

@Verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

twitter.com/verdademz

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 8 de Junho de 2012 • Venda Proibida • Edição Nº 189 • Ano 4 • Director: Erik Charas

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre
saúde sexual e reprodutiva

Através de um sms para

821115

ou E-mail:

averdademz@gmail.com

SAÚDE&BEM-ESTAR 20



Seleccção paraolímpica sem pernas para andar

DESTAQUE 16-17



Salimo Muhammed em discurso directo

PLATEIA 26



Futsal, a caminho do Mundial em greve

DESPORTO 20

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

MURAL DO POVO - Geração à rasca

Protesto contra a selecção nacional de futebol que não joga por amor à camisola mas sim por dinheiro. Ora vejamos: é uma vergonha, não só para eles, mas para Moçambique em geral. Onde está a nossa Federação Moçambicana de futebol? Onde está aquela selecção de verdade? Vamos

jogar a sério, companheiros, vocês escolheram, então força... mas é triste!

MURAL DO POVO - Frelimo

50 anos da FRELIMO = 50 anos de (F)alcatruas, (R)oubo, (N)E)POTISMO, (L)ambe-botismo, (I)ntimidação, (I)ncó(M)petência, (C)orrupção!!!

MURAL DO POVO - Jesus vem aí

Oi jornal, queria avisar-vos leitores, de que a vinda de Jesus está próxima. É melhor arrependerem-se dos seus pecados e começarem a fazer o que agrada a Deus.

MURAL DO POVO - Sexo contra a vontade

Protesto contra todas as pessoas que

obrigam o seu parceiro a manter relações sexuais contra a sua própria vontade.

MURAL DO POVO - Residência oficial do embaixador de Angola

Há vários meses que a residência do Embaixador de Angola vem despejando as suas águas residuais direc-

tamente para a via pública. Isto causa mau cheiro, cria mosquitos e está na origem da inundação permanente que se vê na Av. da Marginal, quase em frente ao Restaurante Sagres. É um foco de doenças! Uma vergonha! Senhores do Município, por favor, façam o vosso trabalho e resolvam o assunto.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



Temos de nos preparar para a Televisão Digital Terrestre

TECNOLOGIAS 25



Estado moçambicano condenado pela morte de Hédio

NACIONAL 02

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS
para 82 11 11
Por twit para
@verdademz

Por email para
averdademz@gmail.com
Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

As vítimas do Estado



Volvidos sensivelmente dois anos, o Estado moçambicano foi condenado pelo Tribunal Administrativo (TA) culpado pela morte de Hélio Elias Rute Muianga, menor de 11 anos de idade, morto pela Polícia da República de Moçambique nas manifestações de 1 e 2 de Setembro de 2010. Por conseguinte o Estado deve pagar uma quantia de 500 mil meticais, a título de indemnização, à família do malogrado. Recorde o desenrolar dos acontecimentos...

O drama da mãe do Hélio

No último ano, a vida de Rute deu uma série de voltas. Logo a seguir à morte do filho, como um mal nunca

Ou seja, Rute até podia queixar-se de não ter excedido o prazo estipulado por lei e acusar o patronato de ignorar a existência de direitos na relação laboral dos que se dedicam às activi-

atingido", disse-nos, na altura, Albino Massinga, pedreiro de profissão e activista em várias organizações cívicas. "Estamos contra o aumento do custo de vida, é um protesto legítimo. Eu vivo com menos de 50 meticais por dia. Se a manifestação existe é porque as pessoas não estão contentes. Eu saí de casa porque senti o peso que outras pessoas que estão aqui sentem. Dói sermos explorados injustamente."

E continuou: "Nós votámos neles (Frelimo), mas a Frelimo não é aquela pessoa que está hoje na cadeira do poder. A Frelimo foi um partido que sempre quis dar o melhor ao povo desde os tempos de Samora Machel. E os actuais dirigentes não sentem pena desta gente que está cada vez a sofrer mais?" Depois teceu comparações com a vizinha África de Sul, onde vários sectores estão em greve há duas semanas: "Lá, nas manifestações, participaram pessoas da alta sociedade, como médicos, professores, engenheiros e aqui é só gente da classe baixa."

Mas é essa gente desfavorecida que vota na Frelimo e, no entanto, a Frelimo esquece-a. E se eles pensam que este estado de coisas estão enganados. A Frelimo é que está em guerra connosco. Não somos nós que estamos em guerra com a Frelimo."

As pessoas à volta do corpo de Hélio concentravam-se em grande número. A indignação crescia, quando falavam de uma criança indefesa que fora atingida por uma bala quando regressava da escola. "Queremos justiça! Os assassinos estão fardados! Isto não é bala



vem só, foi despedida por ter faltado oito dias ao serviço, apesar de a lei dispensar do trabalho durante esse período uma mãe que tenha perdido um filho. Volvido um mês, conseguiu emprego e, pouco antes, acabou por engravidar. Foi assim que, no passado dia 11 de Junho, nasceu a pequena Conceição, hoje com quase três meses e a gozar de boa saúde.

dades domésticas.

Como tudo aconteceu

Sob agitação e alguns tiros @Verdade correu para o coração da avenida Acordos de Lusaka. "Já levaram uma criança que estava ferida por bala", revelou um transeunte. "Isto é fogo real. Vocês têm de escrever que a polícia está a matar o povo inocente e indefeso". Enquanto isso, outro popular puxou-nos para o outro lado da rua em direcção a um menor que jazia, já cadáver, coberto por uma capulana.

Do seu lado esquerdo repousava a

Mas se a nível pessoal a vida, no último ano, nem correu mal a Rute, o mesmo já não se poderá dizer em relação aos aspectos jurídico-legais. Neste âmbito, as promessas ainda não passaram disso mesmo, apesar das constantes correrias para a Liga dos Direitos Humanos.

Rute ficou sem o filho e na solidão. Depois ficou sem o emprego e mais tempo para pensar no vazio. Trabalhava como empregada doméstica numa casa no bairro Triunfo, auferia 1800 meticais, dos quais 450 eram destinados ao transporte.

A missa do oitavo dia de Hélio teve lugar no dia 11 de Setembro. Rute tinha acordado com a patroa voltar ao trabalho no dia 13 do mesmo mês, segunda-feira, mas qual não foi o seu espanto quando encontrou outra pessoa no seu lugar. "Empregada não pode ficar doente, não pode ter infelicidades. A patroa disse que já tinha outra pessoa. Fazer o quê?", lamenta. No entanto, o Regulamento do Trabalho Doméstico (Decreto nº 40/2008 de 26 de Novembro) diz que a cessação dos direitos, deveres e garantias ocorre após 30 dias de ausência e Rute ficou apenas oito dias sem trabalhar.

Por outro lado, o documento não é claro no que se refere à indemnização.



pasta com os livros da escola. Do lado direito, uma enorme poça de sangue testemunhava a brutalidade do disparo. "Atingiram-no aqui na cabeça", berrava uma mulher indignada, enquanto levantava o improvisado sudário. "Chamava-se Hélio tinha 11 anos e regressava da escola quando foi

perdida. Bala perdida não atinge cabeça." A polícia voltou a investir e o povo a procurar refúgio entre as pequenas habitações de blocos que a falta de dinheiro não deixou concluir.

Ouviam-se berros: "Famba Caya! Famba Caya!", que em changane, lín-

O pequeno Hélio foi uma das vítimas mortais das revoltas populares que ocorreram em 2010 desencadeadas pelo aumento do custo de vida, sobretudo do pão e do combustível.

Seis meses depois, apesar dos apelos à justiça para responsabilizar o Estado, o judiciário negou a existência de agentes da PRM que dispararam balas verdadeiras contra os cidadãos no fatídico dia. Para as vozes da sociedade civil, o posicionamento do Estado não fazia sentido. As atitudes dos agentes da PRM e do Ministério do Interior foram do conhecimento público e testemunhadas pela sociedade em geral.

Entretanto, volvidos aproximadamente dois anos, o Estado moçambicano é responsabilizado pela morte do pequeno Hélio.

No dia em que passava um ano da morte a tiro de Hélio, quando este regressava da escola, Rute Silvestre Muianga, a mãe do malogrado, conversou com o @Verdade. Na companhia da família, foi ao cemitério de Languene colocar flores na campa do filho.

Rute Muianga contou que na manhã do fatídico dia 01 de Setembro de 2010, preparou o seu filho para a escola, mas este nunca mais voltou. Soube

dos vizinhos que o menor foi baleado mortalmente por membros da PRM quando regressava a casa. Os polícias em causa não prestaram socorro e o Estado não assumiu a responsabilidade pelo sucedido, tanto no que toca à apresentação de condolências como na participação nas despesas fúnebres.

Desesperada, Rute, na companhia da família, dirigiu-se à 12ª esquadra para exigir responsabilidades. O que ela queria saber era quem lhe devolveria o filho com vida. Entretanto, naquela unidade policial, nem Hélio recobrou a vida, nem Rute obteve qualquer tipo de ajuda. "A polícia disse-nos que não podia fazer nada. Aliás, primeiro, tinha de fazer o balanço e só depois é que poderia tomar uma medida", disse.

Esse balanço, no entanto, foi feito e Hélio já estava enterrado sem o apoio do Estado. Três dias depois, num sábado, 4 de Setembro, a família, com muito sacrifício, conseguiu comprar o caixão para enterrar condignamente o pequeno Hélio. Uma cerimónia simples, sem a presença de um representante do Estado, apenas familiares, duas professoras, alguns colegas de escola, vizinhos e uns tantos amigos.

Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Três mulheres foram mortas e dois menores ficaram feridos devido ao ataque de elefantes no posto administrativo de Zandamela, no distrito de Zavala, na província de Inhambane. Um dos menores que sobreviveu ao ataque chegou a ser enterrado até ao pescoço pelos paquidermes.



gua do sul de Moçambique, significa vai embora para casa. Volvida uma hora, um carro da Cruz Vermelha chegou para recolher o corpo.

Naquele dia, 1 de Setembro de 2010, ao contrário de sempre, Hélio não foi para casa depois das aulas.

Um caso de duas décadas

Há mais de 20 anos à procura de justiça, Jeremias Chambule, cidadão moçambicano, morreu em 2010, aos 69 anos de idade, sem ver os seus direitos materializados, em virtude da expulsão sem justa causa de que foi vítima no Ministério da Defesa Nacional (MDN), onde trabalhou durante muitos anos.

Efectivamente, em 2008 Chambule perdeu a vida enquanto aguardava pela decisão dos juízes conselheiros do Tribunal Administrativo (TA) em relação ao documento remetido àquela instituição com o objectivo de forçar o MDN a cumprir o acórdão nº8/2007, de 14 de Agosto de 2007, no qual o acto de expulsão passada pelo ministro da Defesa é declarado nulo, sem nenhum efeito e com todas as consequências legais.

É que depois de julgado e com uma sentença favorável ao finado, o MDN cumpriu parcialmente o acórdão. Reintegrou-o apenas no seu posto de trabalho e depois concedeu-lhe a reforma. Não pagou e nem quer pagar os vencimentos em dívida, de 1990 (ano da expulsão) a 2002 (ano da reintegração). Ao todo são 208 meses de salário, sem deixar de lado as necessárias actualizações, bem como a progressão na carreira.

Enquanto o processo decorria, o TA notificou o ministro para cumprir, no prazo de 15 dias, a decisão do acórdão e responder a outros aspectos

que achasse oportunos. Segundo o acórdão do TA exarado a 9 de Julho de 2010, o responsável máximo do pelouro da Defesa reconheceu não ter pago os salários devidos e justificou que, por se tratar de pagamentos de despesa de exercícios findos, estava em curso a solicitação da verba para o pagamento, por via do Orçamento Geral do Estado.

Na verdade, segundo o artigo 215 da Constituição da República, as decisões dos tribunais são obrigatórias e prevalecem sobre as de outras autoridades. Na mesma lógica, o artigo 164 da Lei do Processo Administrativo Contencioso defende que as decisões do Tribunal Administrativo, quando tiverem transitado em julgado, devem ser cumpridas pelos órgãos administrativos no prazo de sessenta dias.

O nº 3 desse mesmo artigo estabelece que a causa legítima da não execução deve ser invocada e notificada ao interessado, no prazo de 60 dias; caso contrário, a invocação não é reconhecida.

Violação da lei

Ora, ao que tudo indica, o MDN violou deliberadamente a lei. Não cumpriu com os prazos depois de o caso ter transitado em julgado. A lei prevê 60 dias, o prazo de cumprimento da decisão do tribunal, mas até a data em que Chambule remeteu o documento ao TA já tinham transcorridos 16 meses.

Com base no acórdão de 9 de Julho de 2010, na auscultação que foi feita ao

ministro da Defesa, aquele responsável não invocou razões plausíveis para o não cumprimento dos prazos que a lei prescreve.

Assim, depois de apreciados os dispositivos legais que regulam questões desta natureza, a primeira secção do Tribunal Administrativo concluiu que os documentos que o MDN juntou para justificar as diligências junto à Direcção Nacional da Contabilidade Pública revelam que só tiveram início depois da notificação feita em sede do processo. Portanto, não há provas de que houve vontade de ressarcir o finado.

No dia 9 de Junho de 2010, num acórdão assinado por José Luís Pereira Cardoso, como relator, José Ibraímo Abudo e David Zefanias Sibambo, os Juízes Conselheiros da Primeira Secção do Tribunal Administrativo julgaram mandar executar a decisão do acórdão nº 8/2007, quanto ao pagamento de vencimentos de 1990 até 2002.

Em consequência, ordenaram que o MDN realizasse diligências para o pagamento da dívida nos 60 dias que se seguiram à notificação da decisão. Com certeza que esta seria uma das maiores vitórias para Jeremias Chambule, se o MDN tivesse mostrado mais celeridade e responsabilidade na abordagem do assunto, mas o visado morreu sete dias antes de a decisão chegar. Agora a batalha prossegue com os filhos que remam contra a maré levando o barco adiante.

Mais de 500 estudantes da Universidade Mussa Bin Bique em Quelimane paralisaram as aulas esta semana exigindo a presença imediata do proprietário daquela instituição de ensino superior.

Mocuba: Mutuários treinados em matérias de gestão de negócios

Cerca de 200 mutuários do Fundo de Desenvolvimento Distrital e estudantes finalistas da 10ª e 12ª classe que submeteram os seus projectos de rendimento para avaliação e financiamento acabam de ser formados em matérias de administração de pequenos negócios no distrito de Mocuba, na província central da Zambézia.

O curso, que tem como objectivo melhorar a gestão do Fundo de Combate à Pobreza Urbana e elevar os conhecimentos dos beneficiários em matérias de gestão de pequenos negócios, foi ministrado pelo Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP). Segundo o delegado daquela instituição na Zambézia, João Ubisse, os mutuários foram, durante a formação, capacitados no desenho de projectos sustentáveis, plano de negócios e mecanismos de amortização da dívida, sendo que este último constitui uma das maiores preocu-

pações do Governo.

Nesta fase, a iniciativa abrange os mutuários do distrito de Mocuba, mas prevê-se que nos próximos dias a mesma cubra outros pontos daquela província.

Entretanto, o governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, reconheceu há dias a persistência de problemas na gestão dos Sete Milhões a nível de todos os distritos, facto que se deve à falta de formação em matérias de gestão de negócios.

Por isso, a Direcção Provincial do Plano e Finanças vai capacitar os mutuários, não só em matérias de gestão de pequenos negócios, mas também na elevação da consciência de que o dinheiro que recebem deve servir para transformar as suas vidas.

"Numa primeira fase, houve erros, as pessoas receberam dinheiro e foram-se embora e, durante a nossa supervisão, monitoria e avaliação, constatámos muitos problemas. Temos de pensar nesses cursos de gestão de pequenos negócios. Essa formação é agora

extensiva aos membros dos conselhos consultivos sobre como avaliar e monitorar um projecto de gestão de pequenos negócios. A acção de formação é progressiva e deverá ainda este ano abranger um maior número de mutuários", disse Francisco Itai Meque.

Não obstante estes constrangimentos, o dirigente da Zambézia realçou o facto de terem sido criados no ano passado 12461 postos de trabalho em toda a província, dos quais 7535 efectivos e 4926 sazonais.

Redacção/Agências

Zambézia espera produzir dois milhões de toneladas

Dois milhões de toneladas de produtos agrícolas diversos poderão ser comercializados este ano na província da Zambézia. O governo provincial apelou aos produtores agrícolas para que apostem nas feiras agrícolas e discutam os preços de comercialização, de forma a evitar que na presente campanha sejam os compradores a fixarem o preço dos produtos.

O governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, disse há dias, em Mocuba, durante o lançamento da campanha de comercialização agrícola que os produtores devem começar a pensar no custo/benefício, avaliando vários factores como, por exemplo, o tempo que os produtores levam na produção, a cuidar das plantas e o processo de secagem e armazenamento, de

forma a aplicarem um preço compensatório.

O governo vai incentivar a criação de feiras em quase todos os distritos. Dados em nosso poder indicam que um total de 3120 feiras será criado este ano para facilitar a comercialização agrícola, uma iniciativa do executivo que visa apoiar o sector produtivo comunitário na valorização da sua produção.

A província da Zambézia tem uma feira agrícola que é referência nacional, nomeadamente a Feira de Amizade, na vila sede distrital de Milange, que facilita a transacção comercial entre operadores económicos de Moçambique e Malawi.

Francisco Itai Meque disse que a

comercialização dos excedentes agrícolas visa a obtenção de rendimentos, em que os produtores associados ou do sector familiar têm que ganhar dinheiro para melhorar as suas condições sociais.

Entretanto, a directora provincial da Indústria e Comércio, na Zambézia, Josefa Sing Sang, disse, na ocasião, que no processo de comercialização ora em curso estão envolvidos nove mil produtores e 581 associações.

A província da Zambézia espera, na campanha agrícola 2012/2012, uma produção de 4.412.000 toneladas de produtos alimentares e metade daquele volume será comercializado.

Durante o ano passado, a provín-

cia da Zambézia comercializou 1.800.000 toneladas de produtos diversos, tendo movimentado 9.289.072 meticais, o que representou um crescimento de seis por cento em relação ao ano 2010.

A directora provincial de Indústria e Comércio da Zambézia, Josefa Sing Sang, disse que, de uma forma geral, o comércio contribuiu para o crescimento da agricultura.

O governador da província da Zambézia incentivou a população a aumentar as suas áreas de cultivo, de modo que a segurança alimentar nas famílias seja garantida, sendo uma das condições de combate à pobreza.

Notícias

Lugela reactiva produção de chá

O distrito de Lugela, na Zambézia, poderá voltar, dentro dos próximos dois anos, a produzir e a processar o chá, uma cultura estratégica para a exportação. Para o efeito, já existe um novo consórcio que tenciona relançar a produção do chá nas plantações de Tacuane, área que estava sob alçada da ex-Madal naquele distrito.

O governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, disse que o novo consórcio está, neste momento, em fase bastante adiantada de tramitação do expediente para tornar efectiva a pretensão do relançamento do chá Tacuane. Referiu que o referido consórcio foi apurado em concurso público promovido pelo Executivo.

O chá Tacuane está paralisado há três décadas, facto que fez com que maior parte das suas plantações fosse invadida e parte das suas infra-estruturas fosse vandalizada durante a guerra civil.

O governador da Zambézia não avançou muitos detalhes mas ficou impressionado com o pedido dos residentes de Lugela que pretendem ver, a breve trecho, o reinício da produção do chá.

Entretanto, a Moçamgalpe, uma empresa de capitais estrangeiros e nacionais, está a investir vinte milhões de dólares norte-americanos no plantio de jatropa no posto administrativo de Munhamade, no distrito de Lugela, para a produção de biodiesel. Numa primeira fase, foram cultivados 500 hectares, em 300 dos quais já foi plantada a jatropa. A empresa já tem mil hectares, esperando, nos próximos tempos, aumentar para cinco mil.

O director geral da Moçambigalpe,

Gonçalos Geral, disse recentemente que a empresa enveredou inicialmente pela produção do biodiesel na cidade de Chimoio. Naquela urbe, a empresa tem cerca de 167 hectares de jatropa com bons resultados, esperando-se, nos próximos tempos, um investimento de cinco milhões de dólares para a aquisição de equipamentos e fomento daquela cultura.

No distrito de Lugela, vinte famílias estão a ser capacitadas em matérias de produção da jatropa e espera-se a distribuição de 11 milhões de plantas para o fomento.

Aquela empresa 115 trabalhadores nacionais e estrangeiros que estão a ser dotados de ferramentas suficientes para o processo de produção de sementes.

O governador da província da Zambézia, Francisco Itai Meque, que visitou há dias aquela empresa, pediu maior comprometimento por parte dos trabalhadores uma vez que o investimento que está a ser feito é de grande vulto.

A Moçamgalpe vai produzir, por ano, vinte e cinco mil toneladas de óleo para o mercado nacional e externo.

Redacção

O governo de Nacala-a-Velha, na província de Nampula, vai encerrar 47 cemitérios comunitários localizados na região de Massingirine, nos arredores da vila sede distrital, por formas a dar lugar às obras de construção da futura terminal de exportação de carvão mineral de Moatize.

Quando a Justiça é injusta

Lesado, o cidadão Acácio Muasserote acabou por ver o Tribunal da Cidade de Nampula fazer vista grossa num caso em que processava o seu patrão que se recusou a pagar uma dívida no valor de 15 mil meticais. Sob ameaça de prisão, foi obrigado a concordar com a sentença contra si mesmo. Presentemente, ele acusa a Justiça moçambicana de julgar os cidadãos moçambicanos tendo em conta as cores partidárias e a sua condição financeira.

Texto: Redacção • Foto: Nelson Carvalho

Acácio Muasserote, de 46 anos de idade, pai de cinco filhos, é natural do distrito de Mecuburi, na província de Nampula. Residente no bairro de Mutauanha, nas imediações da Avenida do Trabalho, arredores de Nampula, acusa o Tribunal da cidade de julgar e condenar os cidadãos olhando para a cor política e situação económica por não dar uma solução adequada sobre o processo judicial que abriu contra Rodrigues Mário, funcionário dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique-Norte e proprietário de uma frota de viaturas tanto ligeiras como pesadas.

O motorista Muasserote conta que a história começou no dia 5 de Fevereiro de 2010 e, na altura, Rosário Mário era seu patrão. Este pediu emprestado ao seu empregado a quantia de 15 mil meticais, com a finalidade de comprar um pneu para um dos camiões que, por sinal, era conduzida por Acácio Muasserote.

Volvido um ano, e depois de ser despedido da empresa, Muasserote pediu o reembolso do seu valor ao seu patrão, tendo este desembolsado quatro mil meticais e prometido pagar o remanescente em algumas prestações a partir do dia 15 de Junho de 2011.

Passado sensivelmente um ano, Muasserote não recebeu nenhum vintém, não obstante as várias tentativas para reaver o seu dinheiro, razão pela qual recorreu à barra da Justiça. Porém, antes de recorrer ao tribunal, ele tentou resolver o assunto de forma amigável. “Na companhia do meu irmão, procurei o senhor Rodrigues para resolver a situação amigavelmente, mas ele disse que não pagaria nem que eu queixasse onde quisesse”, afirmou Acácio, tendo acrescentado que chegou até a receber ameaças de morte.



Muasserote conta ainda que depois das conversas que manteve com o seu antigo patrão procurou outras formas de sensibilizá-lo a liquidar a dívida, tendo recorrido ao tio do devedor, mas não teve nenhum sucesso. Concluídas todas as tentativas de reaver o seu dinheiro de forma não litigiosa, o motorista levou o caso ao posto policial do bairro da Faina. Foi solicitada a presença de Rodrigues Mário para dar o seu depoimento, tendo o mesmo declarado perante as autoridades policiais que, por razões por ele conhecidas, não poderia pagar a dívida.

No entanto, o membro da Polícia da República de Moçambique em serviço passou uma notificação datada de 19 de Abril de 2012, com o número de auto 141/PPF/2012, com acusações contra Rodrigues Mário por “abuso de confiança” à polícia e a Acácio Muasserote para que o queixoso junto do devedor se apresentassem na 1ª Esquadra no

dia seguinte (20) para posteriores diligências.

Na 1ª esquadra, foi-lhe passada uma outra notificação para se apresentar no tribunal da cidade na 3ª secção, onde o assunto ganhou novos contornos assim que o documento foi submetido à recepção.

Da 1ª esquadra ao tribunal da cidade

O motorista conta que a 1ª esquadra mandou o processo ao tribunal no dia 24 de Abril do presente ano, tendo sido dito para que se apresentasse no dia 30 do mesmo mês. Porém, chegado ao local, desta feita na 3ª secção, foi recebido por uma senhora conhecida simplesmente por Mária que lhe pediu para esperar.

Por volta do meio-dia, o tribunal ficou abandonado, pois grande parte dos funcionários saiu para almoçar. Quando o relógio marcava 14h37, foi chamado e recebeu duas certidões, sendo uma para ele e outra para Rodrigues Mário.

A certidão, cuja cópia está na posse do @Verdade, é datada de 30 de Abril de 2012 e assinada por Nelita Monjane, refere que é notificado Acácio Muasserote para o julgamento no dia 2 de Maio de 2012, além do número de processo 451/2012. Quando questionou se era certo o queixoso levar a notificação para o acusado, a funcionária do Tribunal da cidade, naquela apatia e arrogância dos funcionários públicos, disse: “Se queres que o teu caso seja resolvido, tens de fazer isso”.

Como tudo começou

Acácio Muasserote conheceu Rodrigues Mário no longínquo ano de 1995 quando começou a trabalhar para ele como motorista. O contrato de trabalho terminou em 2000, e 10 anos depois foi solicitado pelo mesmo patrão para exercer a mes-

ma função, tendo permanecido um ano e meio. Durante esse período, o empregador pediu para que arranjasse um credor o qual pudesse fazer um empréstimo no valor de 15 mil meticais.

Tendo vivenciado a preocupação do seu patrão e acreditando na sua boa-fé, Muasserote tirou o valor das suas próprias economias, longe de imaginar que acabava de comprar uma enorme briga.

Julgamento para o inglês ver

Eram por volta das 7h00 da manhã do dia 22 de Maio do ano em curso quando Acácio Muasserote, acompanhado pelo seu irmão, Afai Muasserote, se fez ao tribunal da cidade com a intenção de ver o seu problema resolvido. Depois de ter assistido ansiosamente aos diversos julgamentos, chegou a sua vez.

Porém, aconteceu o inesperado. O juiz pegou o processo e chamou as partes envolvidas no caso. Sem fazer nenhuma pergunta, solicitou a retirada de Acácio Muasserote da sala de audiência, tendo ficado a questionar Rodrigues Mário se havia contraído a dívida e este, por seu turno, reconheceu e o caso foi dado por julgado.

Instantes depois, Muasserote foi chamado para entrar na sala e, sob ameaça de prisão, foi obrigado a assinar um documento cujo conteúdo desconhecia.

Do tribunal ao IPAJ

Acácio Muasserote diz que depois de ter sido obrigado a assinar o documento, foi aconselhado a procurar a ajuda do Instituto de Patrocínio ao Apoio Jurídico (IPAJ), para onde foi de imediato. Lá, teve de pagar uma taxa de 150 meticais e foi encaminhado a um gabinete, onde teve de desembolsar dois mil meticais.

População de Murrupula preocupada com exploração desenfreada da floresta

Por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente, que se assinalou no dia 5 de Junho, a nível da província de Nampula as cerimónias centrais tiveram lugar no distrito de Murrupula. Na circunstância, a população local manifestou o seu desapontamento face os níveis de desmatamento da floresta.

Fenícia Bento Salinha, que procedeu à leitura da mensagem da população local, disse que a fauna moçambicana era rica de espécies vegetais de alto valor económico e tinha florestas seculares e virgens, mas nos dias de hoje, devido aos interesses económicos de cidadãos nacionais e estrangeiros, essas espécies, assim como as florestas, foram devastadas em menos de dez anos pelos exploradores de madeira sob a cobertura financeira, sem o uso sustentável, e não tendo em conta as gerações vindouras.

Acrescentou ainda que os moçambicanos envolvidos nas actividades que atentam contra a sobrevivência do meio ambiente como, por exemplo, o corte de árvores para a produção de madeira e escavações de solos e subsolos para a extracção mineira, não têm a noção dos níveis da destruição do meio ambiente. Porém, a visão dessas pessoas reflecte-se apenas no rendimento para o sustento da sua família e na melhoria das condições de vida que muitas vezes tem sido uma miragem.

E para a definição de mecanismos fiáveis e sustentáveis, urge a necessidade de sensibilizar as comunidades sobre as práticas que podem causar prejuízo ao meio ambiente. Contudo, defende a responsabilização social e judicial dos prevaricadores da lei que regula a exploração de madeira, recursos minerais e a gestão de lixo, porque se cada um fizer a sua parte, o mundo será transformado e as gerações vindouras viverão sem riscos.

O secretário permanente provincial, António Máquina, afirmou que a escolha do distrito de Murrupula para acolher as cerimónias centrais ao nível da província não foi feita por mero acaso, pois no contexto da situação ambiental da província o distrito enfrenta alguns dos inúmeros problemas com que a província se debate como, nomeadamente as queimadas descontroladas, o desflorestamento, a erosão dos solos, a pressão sobre os recursos naturais e os assentamentos informais, entre outros males provocados, sobretudo, pela acção humana.

“Apesar desses problemas, localmente existem esforços que estão a ser desenvolvidos na tentativa de minimizar os efeitos negativos dos problemas ambientais”, disse Máquina, tendo referido que a comemoração do dia internacional do meio ambiente deste ano sugere aos moçambicanos, em particular, um grande desafio e empenho na realização de acções concretas que concorram para que o nosso país consiga alcançar os objectivos da erradicação da pobreza gerindo bem os recursos naturais. Isto implica que o plantio de árvores (frutas e de sombra), a preservação das áreas florestais nativas, incluindo a exploração racional e sustentável das mesmas, seja a meta que devemos alcançar para que de facto o planeta em geral e Moçambique em particular se tornem verdes e belos para sempre.

De referir que neste ano o Dia Mundial do Meio Ambiente comemorou-se sob o lema: “Economia verde, rumo ao desenvolvimento sustentável”.

Redacção

Publicidade

A sede do distrito de Panda só estará ligada à rede nacional da energia eléctrica depois da conclusão das obras de construção de uma linha de transporte com a capacidade de 33 KV prevista para o próximo mês de Julho.

Siner Segurança vai liquidar salários que deve a mais de 50 trabalhadores a “conta-gotas”

Texto : Alfredo Wasikeni

A Siner Segurança promete liquidar o pagamento de quatro meses de salários em atraso a mais de 50 trabalhadores em tranches de quinze dias, num processo que se vai prolongar até ao mês de Dezembro.

Depois de várias tentativas de negociação, os trabalhadores saíram à rua no dia cinco do mês passado e amotinaram-se na Praça dos Trabalhadores na cidade de Inhambane, em protesto contra a falta de pagamento de cinco meses de salário.

Como resultado da greve, o patronato pagou um mês em atraso depois de a Direcção Provincial de Trabalho de Inhambane ter convocado as duas partes (direcção da empresa e trabalhadores) de forma que o problema fosse resolvido de forma pacífica.

Porque nas negociações não se chegou a nenhum consenso, foi criada uma comissão

que, na semana passada, se deslocou à sede da Siner, na cidade de Maputo, para falar com o director geral da empresa.

Segundo o secretário do Comité Sindical da Siner Segurança, Reginaldo Amaral, o director geral comprometeu-se a pagar os salários em atraso num período de oito meses, o que significa que, para além do salário regular, os trabalhadores passariam a receber um valor correspondente a 15 dias de um dos meses em atraso. “Já nos pagaram o mês de Maio, só estamos à espera do valor referente aos 15 dias de Janeiro.

Porém, a massa laboral diz não estar satisfeita com a modalidade adoptada pela direcção da empresa para o pagamento dos salários em dívida mas “não temos outra alternativa. O nosso desejo era receber o valor dos cinco meses de uma única vez”.

“Pedimos para que efectuassem o pagamento duma única vez. Não concordaram alegadamente porque a empresa tem um valor em dívida no banco. Sempre que as entidades protegidas por aquela empresa fazem depósitos juntos ao banco, este retém o dinheiro para a liquidação da dívida que a empresa tem”, explica Reginaldo Amaral.

De acordo com a nossa fonte, uma parte da dívida que a empresa acumula resulta das constantes violações à legislação laboral em vigor no país. Referiu que há trabalhadores que foram expulsos sem justa causa e cujos casos foram parar ao tribunal.

“Alguns colegas foram expulsos injustamente e ganharam a causa no tribunal. A empresa chega a pagar indemnizações que ascendem aos 500 mil meticais. Esta situação, de certa forma, arruína as finanças da empresa e a crise reflecte-se na vida dos trabalhadores em ac-

tividade porque a verba para os salários não chega” - lamentou.

“Vamos abandonar os postos de trabalho caso não cumpram a promessa”

Entretanto, apesar de a empresa se ter comprometido a pagar os salários em atraso, os trabalhadores ameaçam paralisar a qualquer momento as suas actividades caso o patronato não cumpra o acordado. “Esta não é a primeira vez que eles (os responsáveis da empresa) prometem e não cumprem. Caso não nos paguem vamos entrar definitivamente em greve. Abandonaremos os nossos postos até que os nossos direitos sejam repostos”.

Em relação à falta de equipamento de trabalho, que também estava na mesa de negociações, a empresa pediu paciência aos trabalhadores pois a prioridade é ultrapassar a crise de salários.

Mais de 53 milhões de meticais para estradas em Homóine

O Governo moçambicano acaba de disponibilizar 53.920.000 meticais para a reabilitação das vias de acesso e do sistema de drenagem da vila sede do distrito de Homóine, na província de Inhambane.

Texto: Alfredo Wassikeni

Segundo o administrador daquele distrito, João da Silva Barreto, a primeira tranche, de 20 milhões, foi desembolsada pelo governo provincial no primeiro semestre do ano passado. O valor foi alocado à Max Construções, uma empresa seleccionada pelo governo distrital, em coordenação com a Administração Nacional de Estradas (ANE).

De acordo com a fonte, a primeira fase das obras está prestes a terminar e os tranalhos estão a decorrer sem sobresaltos. “Esperamos que a vila de Homóine mude de visual

até 2014, prazo máximo para a implementação do projecto”.

Actualmente, as estradas do centro da vila de Homóine, construídas antes da independência, estão completamente degradadas, o asfalto ficou soterrado e uma parte dele foi arrastada pela fúria das águas, provocando enormes crateras.

Ainda no âmbito do desenvolvimento de Homóine, João da Silva Barreto disse que o distrito tem em manga um projecto de demarcação de 1000 talhões nos bairros de

Marengo e Chinjinguir.

A iniciativa visa responder à crescente procura de espaço para habitação e instalação de serviços por parte de cidadãos e instituições do Estado.

Para o efeito, o governo distrital está a trabalhar com as comunidades abrangidas para fazer o trabalho de levantamento das benfeitorias que poderão ser abrangidas por arruamentos e outras infra-estruturas públicas, como mercados, locais de diversão, campos de futebol, entre outras.

A nova zona de expansão em criação, além da área para habitação, integra um espaço industrial.

“Ainda não podemos avançar com o orçamento deste projecto porque ainda estamos na fase de levantamento das necessidades para a sua execução. A nossa grande preocupação é sensibilizar a população para perceber a importância de viver numa zona urbanizada, pois facilmente as pessoas podem ter acesso a energia eléctrica, água canalizada, entre outros serviços”, disse o administrador.

Elefantes matam três adultos e ferem duas crianças em Zavala

Três mulheres foram mortas e dois menores de quinze meses e quatro anos, respectivamente, foram feridos por elefantes no posto administrativo de Zandamela, no distrito de Zavala, sul da província de Inhambane.

Texto: Alfredo Wassikeni

Os incidentes foram registados na terça e quinta-feira da última semana de Maio último, nos povoados de Civindini e Matanato, ambos localizados no posto Administrativo de Zandamela.

Os ataques daqueles paquidermes começaram no dia 29 de Maio por volta das onze horas, quando uma mulher que trazia no colo uma criança de quinze meses de idade foi morta num bosque onde ia à procura de ervas medicinais para tratar o seu filho que se encontrava doente.

O administrador do distrito de Zavala, Arlindo Maluleque, disse que o menor escapou à morte, mas chegou a ser enterrado até ao pescoço pelos referidos animais. “A mãe da criança foi violentamente atacada por três elefantes até a morte. O bebé escapou, mas foi enterrado até o pescoço. Foi salvo por populares que seguiram o trilho das patas dos animais e descobriram que ainda estava vivo. Levaram-no para o hospital. De-

pois de observado, constatou-se que estava saudável apesar de ter sofrido algumas escoriações”.

Depois deste incidente, os animais atravessaram a Estrada Nacional Número Um (EN1) em direcção à Ndingwini, zona que faz fronteira com a vizinha província de Gaza, no sul de Inhambane onde permaneceram dois dias.

Na madrugada do dia 31, quando seguiam a rota de volta ao distrito de Inharrime, de onde se presume que tenham partido, surpreenderam e mataram mais uma senhora no povoado de Matanato quando se dirigia à Machamba na companhia do seu filho de quatro anos.

Milagrosamente a criança escapou, embora tenha contraído ferimentos ligeiros na cabeça. Na mesma manhã, no mesmo povoado, aqueles animais ceifaram a vida a uma idosa, provocando, desta forma, um total de três vítimas

mortais.

Além de causar vítimas humanas, os elefantes, ferozes, mataram igualmente, três bovinos e uma égua. Face a esta situação, o governo distrital, com o apoio dos Serviços Provincias de Florestas e Fauna Bravia de Inhambane, decidiu abater os animais para acabar com o terror que estes semeavam no seio da população.

“Tomámos esta medida para evitar a perda de mais vidas humanas uma vez que os elefantes eram muito violentos. Eram três machos e foram encontrados ainda em Matanato”, explicou Arlindo Maluleque.

A nossa fonte disse desconhecer a verdadeira origem daqueles elefantes, porém, admitiu que tenham partido do interior do distrito de Inharrime, uma vez que foram vistos pela primeira vez em Maculuva, no limite entre os dois distritos.

Mais de 5 mil pessoas terão água potável em Homóine este ano

Texto: Alfredo Wasikeni

Mais de 5000 pessoas da vila de Homóine, no sul da província de Inhambane, terão acesso à água potável até o fim deste ano em virtude da reabilitação do pequeno sistema que alimenta a sede daquele distrito.

As obras consistem no melhoramento de todo o sistema, designadamente o aumento da capacidade de captação e armazenamento, substituição da conduta adutora, incluindo o de tratamento e distribuição da água.

O director das Infra-estruturas no distrito de Homóine, Orlando Jovane, afirma que o número de ligações domésticas passará das actuais 150 para 300, numa rede de distribuição estimada em 2000 metros.

Na fonte serão instaladas duas electrobombas, facto que elevará a capacidade de captação dos actuais 30 para 60 metros cúbicos por hora. “Actualmente, muitas instituições do Estado e residências da população que se encontram no centro da vila não têm acesso a água canalizada, por isso não prevemos expandir para os bairros da vila. A prioridade é garantir que a zona do cimento tenha água. Caso se note a existência de uma capacidade remanescente, vamos identificar os bairros prioritários”, explicou Orlando Jovane.

As obras são financiadas pelo Governo, com fundos da Administração de Infra-estruturas de Abastecimento de Água

e Saneamento (AIAS), uma instituição do Ministério das Obras Públicas e Habitação.

O projecto, avaliado em 5.5 milhões de meticais, com um prazo de execução de oito meses, prevê igualmente a abertura de mais três fontanários em igual número de bairros da vila de Homóine. Com a materialização da iniciativa, o número de fontanários também vai registar um incremento de quatro para sete.

A nossa fonte acrescentou ainda que depois da conclusão das obras, prevista para Dezembro deste ano, o governo distrital deixará de gerir o sistema. Assim, tal responsabilidade passará para um privado a ser apurado através de um concurso público.

“Em princípio será um gestor identificado localmente com experiência na área”, sublinhou Orlando Jovane.

Esta medida, de acordo com a nossa fonte, contribuirá de certa forma para disciplinar alguns cidadãos que ultimamente não pagam as facturas de água, alegadamente porque o empreendimento é do Estado.

Refira-se que neste momento muitos residentes da vila de Homóine não têm acesso a água potável. O sistema funciona com restrições e a pouca água que chega a algumas residências não é tratada. A população recorre aos riachos para ter acesso ao chamado precioso líquido.

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

“É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

O comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sena, distrito de Caia, província central de Sofala, é acusado de ter roubado diversas quantidades de combustível tendo depois condicionado a sua devolução ao pagamento de uma multa.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde Jornal @Verdade e ao respectivo director que digna e sabiamente toma as rédeas deste órgão de informação do povo. Sem delongas gostaríamos de referir que nós somos trabalhadores do restaurante Moksha, situado na Avenida Julius Nyerere.

O que nos faz escrever esta carta-denúncia é o facto de neste nosso posto de trabalho estarmos a passar recorrentemente por episódios desumanos e inadmissíveis. Nós trabalhamos sem turnos e a nossa carga horária vai para lá do estipulado na Lei de Trabalho em vigor no país, não temos contratos escritos. Mais ainda, os nossos superiores hierárquicos, incluindo o director do restaurante, ameaçam-nos de morte à facada, só pelo facto de reclamarmos das más condições de trabalho.

Os nossos salários são baixos, alguns de nós estão a trabalhar naquela casa de pasto há mais de dois anos e nunca beneficiaram de um aumento salarial como o patronato nos prometeu aquando da nossa admissão. Antes pelo contrário, os nossos míseros salários sofrem sistemáticos descontos e sem justa causa.

Resposta

Face ao exposto acima, a reportagem do @Verdade fez-se à instituição visada, onde falámos com o respectivo director de nome Neeraj Dua, o qual disse que as reclamações dos trabalhadores não reflectem a realidade. Segundo afirma, quando são admitidos, os trabalhadores recebem pelo menos o salário mínimo aprovado e praticado no país. “A nossa instituição ainda é muito nova, não temos mais de seis meses no

mercado, nem temos robustez financeira para pagar salários acima do que pagamos actualmente”, ajunta.

Neeraj Dua disse ainda que desde que a sua instituição começou a funcionar nunca houve problemas de pagamento ou atraso de salários. Relativamente aos descontos, ele confirmou que “nós descontamos nos casos em que o trabalhador falta e não justifica. Se tiver sido

Trabalhamos das dez às 22h30, com um interregno de três horas (das 15 às 18 horas). Durante o dia só temos direito a uma refeição, mas quando preparamos a comida e esta resta, os nossos chefes deitam fora, alegando que nós não podemos comer o que foi à custa dos outros.

O pior ainda é o facto de que os que estão afectos à área da limpeza trabalham sem meios de protecção. Usamos um líquido picante para limpar o chão e fazemo-lo sem luvas. Há focos de racismo neste estabelecimento. Os nossos patrões são brancos e dizem que nós os trabalhadores deles negros somos cães. Quando reclamamos qualquer coisa que seja, eles insultam-nos e empurram-nos pelos corredores e aconselham-nos a escolher entre trabalhar nestas péssimas condições e sermos mandados embora.

Foi na sequência destes maus tratos e irregularidades que vimos mui respeitosamente expor a nossa preocupação ao jornal @Verdade e a partir desta solicitar que se aproxima dos proprietários ou gestores deste restaurante para que eles possam explicar as razões de tudo isto.

por doença, pedimos que nos traga o atestado médico para confirmar isso, caso não, descontamos os dias que faltou”.

No que diz respeito à carga horária, Neeraj Dua afirma que os seus funcionários não trabalham acima das oito horas diárias estipuladas por lei, e explica: “O meu estabelecimento abre às 12 e interrompe os serviços às 15, e só depois de três horas de intervalo (18h00) é que todos os

trabalhadores retomam as suas actividades até às 22h30, hora do fecho”.

Relativamente as refeições, acrescenta Dua, todos os trabalhadores têm direito a uma refeição por dia. “Não é verdade que nós deitamos a comida que sobra. Mas, por mais que o façamos, isso não é da conta dos trabalhadores porque eles têm a sua parte, e sempre garantida.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: **por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS** – para os números **8415152** ou **821115**. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Moçambicanos concorrem para o carvão de Tete

O Ministério dos Recursos Minerais acaba de lançar um concurso público para a atribuição de títulos mineiros a moçambicanos que apresentarem melhores propostas para a prospecção e pesquisa geológica de carvão na bacia carbonífera do médio Zambeze, em Tete.

Esta é a primeira vez que a atribuição de títulos para a prospecção e pesquisa de carvão em Moçambique é feita com base em concurso público. Com esta acção o país põe em marcha a estratégia que prevê o abandono, sobretudo em Tete, do anterior processo de atribuição de títulos de prospecção e exploração mineiras por ordem de prioridade aos interessados que o solicitassem através do preenchimento de um formulário electrónico.

Ao alargar o concurso aos moçambicanos, o Governo entende ser esta mais uma forma de envolvê-los no negócio, tirando vantagens mais directas na exploração dos recursos nacionais.

Muito recentemente, uma fonte dos Recursos Minerais esclareceu que o modelo do concurso público vigorará para a província de Tete, sendo que para as restantes províncias, independentemente do recurso mineral a ser explorado, man-

ter-se-á o sistema até agora em vigor.

É que, segundo a mesma fonte, o sistema de prioridades faz sentido para quem pretenda explorar uma região sobre a qual não existe informação geológica, enquanto o sistema de concurso público para a província de Tete permitirá garantir que apenas empresas com credenciais e com um plano de desenvolvimento venham a ser escolhidas.

No caso específico do concurso dirigido a nacionais, o Ministério dos Recursos Minerais indica que o mesmo conta a partir do passado dia 1 de Junho e tem como prazo para a entrega das propostas as 12 horas do dia 27 de Julho deste ano. A abertura pública das propostas terá lugar na mesma data.

Actualmente, existem no país 1600 licenças de prospecção e de exploração mineira, metade das quais relativas ao carvão. / **Notícias**

Maputo com mais espaço para estacionamento

Dois parques de estacionamento de viaturas poderão entrar em funcionamento até ao próximo mês de Julho na cidade de Maputo, a capital moçambicana.

Trata-se de dois empreendimentos com capacidade para 1.500 e 1.200 viaturas, respectivamente, segundo revelou o porta-voz do Conselho Municipal da Cidade de Maputo e vereador de Transportes e Trânsito, João Matlombe.

“Até Julho vai começar a funcionar um parque na zona do campo do Maxaque-ne com capacidade para 1.500 viaturas e, consequentemente, será proibido o estacionamento de viaturas ao longo da avenida 25 de Setembro. Um outro parque com capacidade para 1.200 viaturas será aberto ainda na baixa da cidade, concretamente junto aos Caminhos-de-Ferro. Com o surgimento de novos parques, o estacionamento nas ruas será proibido”, explicou a fonte.

Falando, recentemente, em conferência de imprensa, Matlombe referiu que os preços do estacionamento serão os praticados neste momento no mercado. Contudo, ele não avançou nenhum exemplo dos valores actualmente praticados no mercado para estacionamento durante todo o dia.

De acordo com o nosso interlocutor, o estacionamento gratuito deixará de existir. Neste momento para o estacionamento na via pública, os automobilistas desembolsam dez meticais no período

de duas horas e meia.

Em relação aos parquímetros, Matlombe sublinhou que vão continuar a ser montados, sobretudo na zona baixa. O vereador sublinhou que aqueles dispositivos têm como objectivo salvaguardar o espaço público e manter a via transitável.

Segundo Matlombe, há zonas em que o sector privado pede a colocação de parquímetros para organizar o estacionamento porque enfrenta dificuldades no exercício do seu negócio. “Dentro de semanas vai-se atacar a 25 de Setembro e até ao fim deste ano vai-se avançar para toda a zona baixa da cidade”, indicou.

Entretanto, o problema de estacionamento não afecta apenas a zona baixa e os locais densamente habitados da cidade de Maputo. Os bairros nobres enfrentam dificuldades de estacionamento, tendo alguns passeios sido tomados de “assalto”.

Em algumas zonas, devido à falta de locais para este fim, os estacionamentos paralelos são quase regra, mas a polícia camarária não se faz a esses sítios para bloquear as viaturas tal como ocorre na zona baixa, onde a pressão é maior.

De acordo com Matlombe, nos bairros nobres os parquímetros serão colocados “onde for necessário”. / **RM/AIM**

CVM abandonada pelos doadores

A Cruz Vermelha de Moçambique (CVM) poderá suspender alguns programas de assistência humanitária que vinha realizando no país por estar a ser abandonada pelos seus principais doadores.

Informações indicam que a instituição está mergulhada numa crise financeira aguda, ao ponto de ter dificuldades de pagar um simples canalizador que eventualmente seja necessário para trocar uma torneira no edifício dos escritórios.

Segundo o jornal Notícias, a saída dos financiadores está ligada a uma suposta má gestão por parte do actual secretariado, que se traduz, entre outras acções, na falta de transparência no uso dos montantes disponibilizados para o financiamento dos programas sob a égide da instituição.

Fala-se ainda da penhora de grande parte do património da organização devido a empréstimos contraídos na banca para a aquisição,

no ano passado, de ambulâncias que não estão a ser usados e da importação de “kits” de primeiros socorros que ainda nem chegaram ao país.

Entretanto, o Secretário-Geral da CVM, Américo Ubisse, desdramatiza a situação e fala de uma instituição saudável e com projectos em curso. Este responsável justificou a saída dos financiadores estrangeiros com a crise financeira internacional que se regista nos últimos anos e que já ditou a queda de vários governos na Europa.

“Os financiamentos estão realmente a baixar e alguns doadores a retirar-se. A nossa actual preocupação é encontrar mecanismos de atrair mais apoios para tapar o lugar deixado”, disse.

Nesse sentido, o Secretário-Geral da CVM acrescentou que a sua instituição está já à busca de apoios internamente, afirmando que “não podemos passar a vida a depender do estrangeiro”. / **Notícias.**



NIASSA 12 mil toneladas de tabaco a comprar

A Moambique Leaf Tobacco dispõe de fundos para a compra de mais de 12 mil toneladas de tabaco que sobram na campanha agrícola passada, no distrito de Cuamba, no Niassa.

O administrador do distrito de Cuamba, Manuel Cabral, disse que no total vão ser aplicados mais de trezentos milhões de meticais na compra de vinte e seis mil toneladas de tabaco e de outras culturas de rendimento produzidas na presente campanha agrícola. A fonte referiu que foi criada uma comissão de arbitragem para evitar conflitos entre as partes durante a comercialização.

"Achamos que a prioridade é a compra do tabaco do ano passado, para depois comprarmos o deste

ano. O processo está a ser feito e está a ser acompanhado, gostaríamos que evitássemos os conflitos entre os produtores, mas tudo indica que é possível se se comprar todo o tabaco, porque com os problemas do ano passado, muito produtores do tabaco acabaram por se refugiar na produção do algodão. E este ano temos uma superprodução do algodão e espero que tudo corra bem. Como produto de rendimento, as pessoas não só têm ganhos como renda como também têm uma parte muito boa, que é o fluxo de pagamento de receita ou imposto", disse o administrador de Cuamba. Manuel Cabral disse ainda que nas negociações feitas como empresa fomentadora foi decidido que na compra do produto, a prioridade deve ser para o tabaco do ano passado. */Rádio Moçambique.*



TETE Ulúnguê dispõe de fábrica de processamento de milho

Foi já concluída, na vila municipal de Ulúnguê, na sede distrital de Angónia, a norte da província de Tete, a edificação da fábrica de processamento de cereais, nomeadamente do milho.

A construção da referida fábrica, com capacidade para processar 43.200 toneladas daquele cereal por ano, insere-se no quadro de um programa que desde os meados de 2010 vem sendo levado a cabo pelo governo provincial, visando o aproveitamento integral dos produtos agrícolas excedentários colhidos em cada safra agrícola.

O director provincial da Agricultura, Américo da Conceição, disse que com a conclusão e entrada em funcionamento da fábrica de processamento de milho fica definitivamente resolvido o problema da falta de comercialização daquele cereal visto que, de acordo com as suas palavras, toda a produção ao longo do Planalto Angónia/Maravia vai ser absorvi-

da por aquela unidade industrial.

No quadro deste programa, de acordo com a fonte, 2.564 camponeses, dos quais 2.075 mulheres, beneficiaram desta formação ao longo do ano passado, a qual foi orientada por um grupo de técnicos zambianos com longa experiência no agro-processamento doméstico.

Refira-se que o governo provincial de Tete está envolvido na promoção de pequenas e médias indústrias para o processamento de produtos agrícolas da província, de maior qualidade comercial, com destaque para as frutícolas como maçã, morango, pêsego, manga, lincas, pêra abacate, entre outras de clima tropical que são produzidas, em grande escala, nos distritos de Tsangano e Angónia. Devido à falta do agro-processamento, parte daquela produção acaba por se deteriorar nas mãos dos produtores locais, enquanto a outra parte é comercializada no vizinho Malawi. */Notícias.*



MANICA Desemprego faz aumentar queimadas descontroladas

O alto índice de desemprego tem contribuído para o aumento das queimadas descontroladas na província de Manica, centro de Moçambique, por as populações encontrarem na natureza o único recurso de sobrevivência, disse fonte oficial.

A directora provincial de Coordenação da Acção Ambiental de Manica, Natércia Nhabanga, disse que várias iniciativas, que incluem criação de ratazanas, estão em curso para reduzir os índices de queimadas descontroladas, que também têm causado muitas vítimas e aumentado o conflito homem-fauna bravia.

A caça de ratazana através de fogo é uma das principais causas de queimadas descontroladas em vários distritos do país, situação que desaloja centenas de famílias

e destrói uma grande porção de coutadas oficiais, milhares de hectares de floresta, quintas, celeiros e residências.

Estatísticas governamentais indicam que, durante 2011, 185.665 hectares de terra, quase toda arável, sofreram queimadas descontroladas, quase o triplo da área queimada em 2010 (68.070 hectares). O número de incêndios activos subiu de 5.950 em 2010 para 16.229 em 2011, ou seja, os focos alastraram para mais distritos.

Segundo Natércia Nhabanga, "o Fundo de Apoio Ambiental vai alocar aos distritos verbas para projectos ambientais, como criação de ratazana e distribuição de 100 colmeias melhoradas, para atacar umas das principais razões das queimadas". */RM/Lusa.*



MAPUTO Vinte pessoas morreram nas minas de Marracuene

Pelo menos 20 pessoas perderam a vida nos últimos sete anos no areeiro de Nhongonhama, no distrito de Marracuene, em Maputo, quando extraíam areia usada para consumo, tudo porque os métodos de trabalho seguidos não oferecem as mínimas condições

de segurança. Os trabalhadores desta mina cavam buracos enormes, formando cavernas escuras e perigosas, com o risco de desabar a qualquer momento, à procura de areia para o consumo.

A actividade é praticada maiori-



CABO DELGADO Saúde para as zonas recônditas

A Suíça vai desembolsar cerca de cem milhões de meticais, (3.782.000 francos) para a implementação de um projecto de apoio ao sector de Saúde, para que as actividades deste sector possam atingir comunidades das zonas remotas da província de Cabo Delgado.

O projecto a ser implementado no período entre 2012-2014 destina-se a melhorar o comportamento relativamente à procura atempada de cuidados de saúde, através de acções nas localidades e comunidades mais remotas de todos os 17 distritos daquela província a norte de Moçambique. A este propósito foi recentemente assinado um memorando de entendimento pelo governador de Cabo Delgado, Eliseu Machava e pela embaixadora da Suíça em Moçambique, Therese Adam.

O projecto em alusão tem como



SOFALA Abandono de obras escolares limita novas construções

O Governo assume que, na província de Sofala, antes de iniciarem novas construções escolares este ano, devem ser concluídas as 274 salas de aula abandonadas na região por empreiteiros desonestos entre 2005 e 2010, numa altura em que milhares de crianças estudam debaixo de árvores, portanto expostas a qualquer tipo de intempéries. A intenção foi já oficialmente comunicada ao Ministério da Educação, incluindo ao Chefe do Estado, Armando Guebuza, num documento visado pelo governador Carvalho Muária.

O director de Educação e Cultura em Sofala, Pedro Mbiza, disse que, para o efeito, a instituição que dirige foi já centralmente notificada para que, de facto, não construa novas salas de aula neste período com Fundos de Apoio ao Sector de Educação (FASE).

"Isto significa que a nossa pro-



INHAMBANE Líderes comunitários detêm floresta em Inhambane

O governo da província de Inhambane, reunido na sua VII Sessão Ordinária em Abril último, num encontro subordinado ao tema: "Um líder, uma floresta", falou, dentre vários assuntos, sobre o reassentamento das populações afectada pelo regadio de Chimunda.

O informe que foi apresentado pela Direcção Provincial de Coordenação da Acção Ambiental (DPCAA) indica que foram criadas 1241 florestas comunitárias, o que corresponde a um cumprimento de 74,5 percento do programa. Com este número pode-se deduzir que falta criar cerca de 425 florestas.

O titular do DPCAA, Diogo Borges David, disse que para a criação das florestas, o seu sector conta com 18 viveiros a nível provincial, sendo que na perspectiva de divulgar as boas práticas, a sua instituição elaborou três mil manuais de educação

pilares, o apoio na capacitação do pessoal de Saúde em metodologias participativas das comunidades, com recurso ao apoio das Organizações Não Governamentais (ONG's) e empresas locais, entre outros.

As duas partes subscritoras do acordo disseram que se espera com este projecto reduzir a vulnerabilidade da população perante doenças epidémicas, endémicas e negligenciadas, através de intervenções nas áreas de educação e comunicação para o envolvimento comunitário.

Espera-se igualmente que seja alcançada uma melhoria na planificação, monitoria, avaliação, orçamentação de recursos financeiros das actividades de promoção da saúde e maior participação das mulheres na solução dos problemas de saúde comunitária. */Diário de Moçambique.*



NAMPULA Garimpo polui rio Ligonha em Murrupula

Em Metotelane no distrito de Murrupula, a extracção do ouro, vulgarmente conhecido por garimpo, está a poluir as águas do rio Ligonha, que atravessa a região, para além de provocar sérios problemas de erosão nas margens daquele curso hídrico. Esta situação tem estado a interferir, negativamente, na preservação do ambiente e na produção agrícola.

Devido à degradação ambiental nas margens do rio, segundo reconhece Alzira Manhiça, administradora daquele distrito, os camponeses que têm procurado aquelas zonas baixas para fazer agricultura são forçados a migrarem para as zonas altas, com a desvantagem de não serem muito produtivas como as ribeirinhas.

Alzira Manhiça juntou que para mitigar a situação, o governo distrital está a desenvolver um trabalho de persuasão dos garimpeiros, para a necessidade destes reporem a areia nos buracos abertos, medida cuja implementação, entretanto, esbarra com a resistência daqueles operadores.

Segundo a pesquisa da Organização Internacional de Trabalho (OIT), a actividade de garimpo, que contribui imenso para a degradação do ambiente à escala mundial, tem a desvantagem de empregar pessoas de fracas faculdades académicas e com pouca percepção sobre os danos que a sua actividade causa ao ambiente. */Notícias.*



ZAMBÉZIA Saúde em Mocuba: Utentes queixam-se de mau atendimento

Os munícipes da cidade de Mocuba, província da Zambézia, queixam-se do sistemático mau atendimento no hospital rural local e nos centros de Saúde da periferia, alegadamente protagonizado pelo pessoal do sector.

A queixa foi apresentada ao governador provincial, Francisco Itai Meque, durante um encontro popular, no qual apontaram que tal situação ocorre ante um olhar sereno e complacente das autoridades governamentais e gestores da Saúde a todos os níveis.

No encontro, em que os residentes pediram uma intervenção de quem de direito para humanizar a prestação de cuidados sanitários, Maria de Lurdes, munícipe de Mocuba, à semelhança doutros, queixou-se, por exemplo, do alegado mau atendimento que é caracterizado por desprezo aos pacientes, falta de cortesia no seu atendimento, bem como a chegada tardia às unidades sanitárias por parte dos médicos,

enfermeiros e outro pessoal do sector, entre outras irregularidades.

Entretanto, o director dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Mocuba, Eduardo Arame, disse que não tinha conhecimento das ocorrências e garantiu que medidas serão tomadas assim que forem identificados tais profissionais.

Eduardo Arame afirmou ainda que irá reunir-se com a direcção do Hospital Rural de Mocuba para melhor perceber o fundamento das queixas da população. "Nós lançamos uma campanha de humanização no atendimento aos doentes", disse a fonte tendo assegurado que, se tal não está a ocorrer, alguém terá de ser responsabilizado pelo facto.

Entretanto, o governador da província da Zambézia, Francisco Itai Meque, mostrou-se muito agastado com as denúncias feitas pelos cidadãos residentes de Mocuba e prometeu criar uma comissão para averiguar as queixas. */Notícias.*



GAZA Bilene tem segurança alimentar garantida

O distrito do Bilene, província de Gaza, está a tirar vantagens das suas excelentes condições agroclimáticas, caracterizadas por chuvas regulares e terras férteis. Segundo informações prestadas por Sara Guambe, chefe do executivo local, como prova disso, está garantida a segurança alimentar para o presente ano, com a colheita de mais de 265 mil toneladas de culturas diversas, com destaque para o milho, hortícolas, batata reno, arroz e feijões.

O ambiente de euforia que se vive no seio dos camponeses, segundo a administradora Sara Guambe, surge numa altura em que decorre a segunda época agrícola da presente safra numa área de mais de 34 mil hectares, dos quais 15 mil com culturas em terra.

"Acreditamos que estamos a contribuir, desta forma, para a redução dos níveis de pobreza no distrito e ocupação dos

cidadãos em algo que concorre para o desenvolvimento socioeconómico do distrito do Bilene", disse Guambe.

No entanto, o distrito do Bilene ainda que seja detentor de extensas áreas com condições para a produção em grande escala, os mais de 10 mil hectares de terras com condições para rega, nota-se um fraco aproveitamento deste potencial devido à falta de financiamento para a realização de trabalhos de drenagem.

Segundo Sara Guambe, decorrem estudos nas mais de 20 lagoas existentes na região, visando a instalação de pequenos sistemas de rega. "Há que se avançar para a criação de condições que permitam que o distrito do Bilene possa ombrear com regiões como o Chókwê, porque condições hídricas, felizmente, estão disponíveis. */Notícias.*

não há meios para salvar a vítima.

Curiosamente, por temerem que as autoridades policiais possam proibir ou mandar encerrar a mina, a população que beneficia da actividade esconde casos de morte que se registam em Nhon-

gonhama.

O secretário do bairro Nhongonhama, Jeremias Mussane, confirma a morte de pelo menos 20 pessoas vítimas de desabamento das minas de extracção de areia para o consumo. */Diário de Moçambique.*

dores 120 meticais, mais que o dobro.

As cavernas formadas constituem, por sua vez, um grande perigo para os que tiram areia. Segundo uma fonte local, quando a mina desaba com uma pessoa dentro,

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadez@gmail.com

O verniz da justiça

Hélio tombou quando regressava da escola. Vítima de uma bala “perdida” que escolheu o seu corpo para se alojar. Num dia em que a polícia, com a força de um dogma, afirmou reiteradamente que disparou apenas balas de borracha o corpo do Hélio, já sem vida, foi um desmentido público que devia corar de vergonha todo o sistema repressivo nacional.

A criança que, acidentalmente, virou símbolo das manifestações contra o custo de vida sonhava com um emprego honesto com o qual, no futuro pudesse, com o suor do seu trabalho, mitigar o sofrimento da sua mãe. Uma empregada doméstica que perdeu o emprego por ter ido enterrar um filho que o Estado lhe roubou.

O enterro de Hélio foi simples e as despesas foram totalmente cobertas pelos parques recursos da família, com o apoio de vizinhos e amigos. Sem nenhum representante do Estado que lhe impediu de continuar a crescer.

Hoje, volvido um ano e meio, Rute ganhou a sua batalha contra o Estado, o qual foi condenado a pagar uma indemnização no valor de 500 mil meticais. Uma vitória que, na verdade, representa uma perda. Ou seja, a vida de um filho não tem valor para uma mãe. Rute irá receber o dinheiro, mas viverá, para sempre, amputada. Perder um filho é o mesmo que perder um membro do corpo.

O caso da Rute eventualmente teve desfecho pelo mediatismo que encerrou. Há, diga-se, outras injustiças perpetradas pelo Estado contra cidadãos que, no silêncio cúmplice e anónimo de quem de direito, continuam por resolver. Há quem tenha perdido a vida depois de ficar 20 anos à espera que o Ministério da Defesa cumprisse uma ordem do Tribunal Administrativo.

Temos, também, o caso de Hélio Diamantino, um jovem que viu o seu futuro amputado pela negligência do exército. Foi à tropa e viu a sua saúde deteriorar-se como nunca. Hoje, praticamente inválido, clama por justiça.

Efectivamente, a situação do Hélio Diamantino é anterior ao caso do rapaz que tombou na Avenida Acordos de Lusaka. Mas o tratamento de um e outro caso é bem diferente. Num a Justiça foi célere e no outro anda a passo da camaleão. Tememos, portanto, que um caso tenha sido resolvido pelo seu mediatismo e, por outro lado, para mostrar um justiça que morde a mão de quem lhe alimenta. Que resolvam os casos dos outros Hélios e que o Estado seja devidamente condenado.

O cidadão quer acreditar na justiça, assim como na polícia, mas para tal é necessário que balas de borracha deixem de tirar a vida das pessoas e que seja feita justiça por todos Hélios que viram o seu futuro hipotecado pelo Estado. Não pode prevalecer, de forma nenhuma, uma sentença para transformar o extraordinário no ordinário.

“A função da PRM não deve ser ‘abater’ cadastrados, por mais perigosos que sejam mas sim trazê-los à justiça para que eles paguem justamente pelos crimes cometidos. Quando no seu exercício a Polícia mata um indivíduo, ela não deve regozijar-se de ter tirado a vida e sim lamentar a morte deste ou daquele cadastrado. E nos relatórios, não devem projectar a morte de perigosos cadastrados como uma grande vitória, nem pequena. Porque cadastrados se fazem todos os dias enquanto as condições forem propícias” Egídio Vaz



Boqueirão da Verdade

“Não sou pelo igualitarismo no acesso à educação, até porque é simplesmente impossível. Porém, os outros países estabelecem critérios mínimos de qualidade. Aqui está o nosso primeiro défice como país. Não existe nenhuma ideia concreta sobre os objectivos da nossa educação. O que existe são alguns objectivos avulsos sobre o que se pretende com a educação do país se contudo interligá-la com as demais visões de futuro e presente do país e nas suas diversas vertentes. Pensamento avulso dessa estirpe que tem sido responsável pelas infundáveis reformas curriculares de mandato em mandato governamental, criando vertigem aos interessados em compreender a visão estratégica do país a partir da educação. Um exemplo simples para elucidar a orgia por que o ensino superior passou, em tão pouco tempo, com a introdução do processo de Bolonha e num ápice a sua anulação”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo**

“(…)não existe nenhum esforço visível para nos tornarmos competitivos a nível regional, e mesmo internacional, optando sempre pelo mais fácil que é consumir produtos e propostas que nos aparecem de graça, sem o mínimo de esforço”, **idem**

“Quem quer que seja que espalhou a SMS lembrou ao Governo que estão ali porque o povo permite”, Revelador da Realidade “Gosto dessa ‘sensação’ de IMPREVISIBILIDADE e de IMPOTÊNCIA por parte do Governo e dos seus agentes de repressão. A tal ‘convocação’ à greve certamente que os colocou na DEFENSIVA. O povo, quando quer, assusta. Espero que o ‘sistema’ retire as devidas ilações por detrás da MENSAGEM que se está a tentar passar pelo EXÉRCITO DE DESCONTENTES deste país”, **Edgar Barroso**

“Os donos do país foram à China, trouxeram dinheiro e para lá despacham as nossas florestas... Foram ao Vietname, trouxeram tecnologia e para lá despacham os chifres da nossa fauna... Foram, há bo-cadinho, ao Reino Unido, trouxeram ‘parcerias inteligentes’ e para lá despacharão o quê? As nossas bacias petrolíferas...”, **Idem**

“Tenho a sensação e percepção de que os recursos naturais como o gás de Pande e Temane, o que se encontra na bacia do Rovuma, as areias pesadas, e principalmente o carvão em Tete, pertencem as multinacionais envolvidas na sua exploração, e não ao povo moçambicano...”, **Leonel Sarmento**

“No nosso Parlamento, muitos se tornam famosos por mostrar a bunda à razão e por bajular. Para esses, assim é mais fácil do que se popularizarem por mostrar inteligência que nunca tiveram. Aí sim o povo iria recordá-los para sempre”, **Muhamad Yassine**

“A nossa polícia secreta apenas serve para deter os responsáveis pelas manifestações. Pois é inconcebível que até hoje não haja nada plausível sobre esses casos. Quanto à Polícia de Protecção, essa nem meios para se locomover tem, como é que irão perseguir estas quadrilhas mais bem preparadas do que eles?”, **Joaquim da Costa**

“O general Jorge Khálau é um homem muito frontal e isso deve ser o reflexo de ter passado pela vida militar. Ele está à frente da polícia e penso que está a dar-se bem. E é bom reconhecermos que para além de ser um bom comandante, ele é muito nervoso e não conseguiu controlar os seus nervos depois de mandar prender o comandante de Nacala-Porto por armazenamento de armas importadas sem o conhecimento do Comando Provincial. O tribunal mandou-o soltar”, **Danger Man**

OBITUÁRIO: Eduard Anatolyevich Khil 1934 – 2012 • 77 anos



O barítono russo Eduard Khil morreu na última segunda-feira, em São Petersburgo, vítima de um derrame cerebral que o deixara em coma há dias. O cantor tinha 77 anos e era famoso por ter cantado “Estou muito contente, porque finalmente estou de regresso a casa” (tradução livre do inglês).

Eduard Khil tornou-se famoso no século XX por cantar, sem dizer uma palavra, uma música censurada pelo regime comunista que vigorava na então União Soviética.

A canção, cuja música é da autoria de Arkadi Ostrovski, contava a história de um cowboy norte-americano e foi proibida durante a Guerra Fria entre a URSS e os EUA. Em resposta à censura, Eduard Khil optou por interpretar o tema limitando-se a trair “trololô”.

Nascido em Smolensk, a 4 de Setembro de 1934, Eduard Anatolyevich Khil foi condecorado nos anos 70 com o título de Artista Popular da União Soviética.

Em 2009, o vídeo do cantor, gravado nos anos 70, foi colocado no YouTube com a referência “I am very glad, because I’m finally back home” (Estou feliz por finalmente voltar para casa) e, em três anos, contou seis milhões e seiscentas visitas. No ano seguinte, alguém o voltou a publicar com o título “Trolololololololololol” e tornou-se viral.

No dia 28 de Maio, os jornais russos noticiaram que ele estava internado em estado crítico e o vídeo ressurgiu intitulado “Mr. Trololo original upload”, tendo recebido 12 milhões de visitas.

SEMÁFORO



VERMELHO - INSS

São simplesmente lamentáveis as coisas que acontecem neste país! O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) podia ter cancelado o concurso público para o fornecimento de material gráfico adjudicado à Mtuzi Investimentos, no valor de 25 milhões de meticais. Para um país em que quase 90 por cento da população passa fome todos os dias é um absurdo, ou melhor, um insulto aos moçambicanos gastar-se tanto dinheiro para produzir material gráfico. Esta é a prova do nível em que se encontra a corrupção organizada instalada nas instituições públicas e do Estado.



AMARELO – Selecção nacional de futebol

A selecção nacional de Moçambique em futebol continua em queda livre no Ranking Mundial da FIFA. Esta semana voltou a cair na classificação actualizada na última quarta-feira (6). Desta vez recua sete posições, colocando-se no 117º lugar. Há um mês a nossa selecção havia descido quatro degraus e após a derrota de sexta-feira passada, diante do Egipto, voltou a cair há poucos dias de mais um jogo importante. No domingo à tarde os Mambas jogam contra o Zimbábue, a contar para as eliminatórias africanas para o Campeonato do Mundo de 2014. Poderíamos dizer que o futuro dos Mambas é incerto, mas tudo indica que não. O destino é continuarmos a ser a pior selecção do mundo.



VERDE – Indemnização

O Tribunal Administrativo considerou o Estado moçambicano culpado da morte de Hélio Muianga, um menor de 11 anos de idade que perdeu a vida a 1 de Setembro de 2010, durante manifestações populares que aconteceram na cidade e província de Maputo, atingido por uma bala disparada pela Polícia da República de Moçambique. O tribunal condenou o Estado ao pagamento de uma indemnização de 500.000 meticais à mãe de Hélio. Este é, sem dúvidas, um caso inédito neste país, onde o Estado se tem comportado qual um padraço em relação aos seus filhos.

GUINÉ EQUATORIAL: O PREÇO DA ADESÃO À CPLP



Escrito por: **Ana Lucia Sa**

Decorrerá a 20 de Julho de 2012 a Cimeira de Maputo, na qual vai ser tomada uma decisão sobre a entrada da Guiné Equatorial na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em Junho de 2011 reportamos sobre questões levantadas por vários bloggers do espaço lusófono que questionavam se a CPLP teria “[olhos para os direitos humanos](#)”.

Um ano depois, marcando o 70º aniversário do Presidente [Teodoro Obiang](#) (desde 1979 no poder após um golpe de estado que depôs e condenou à morte o seu antecessor), fazemos um novo ponto de situação. Se por um lado têm surgido várias iniciativas contra o que consideram ser a instrumentalização de laços linguísticos, a “petroditadura” e a falha do regime de Obiang no cumprimento dos princípios orientadores da CPLP, também há quem esteja a favor da entrada.



Presidente Obiang. Pavilhão da Guiné Equatorial na Expo de Shanghai 2010. Foto de nozomilqi no Flickr (CC BY-NC-SA 2.0)

Um exemplo é o [Movimento de Apoio à Guiné Equatorial como Membro da CPLP](#) (MAGE), que faz alusão a acontecimentos históricos que ligaram Portugal a parte do território da Guiné Equatorial

no século XV, e que tem como objectivo “recolher o máximo possível de assinaturas de cidadãos de todos os Países membros” que favoreçam a admissão da Guiné Equatorial como membro efectivo da CPLP, para que sejam entregues ao Secretário Executivo da CPLP.

Como [defende](#) Clavis Prophetarum, do blog Quintus, “a questão da eventual adesão da Guiné Equatorial à CPLP é muito polémica, praticamente desde o primeiro dia”:

“A CPLP ganharia influencia e presença no mundo com esta adesão? Sim, mas a um preço demasiado alto. A CPLP só pode aspirar a ser o ponto de partida para aquilo que desejamos: uma União Lusófona, se mantiver o respeito aos seus próprios estatutos, que consagram o respeito pelos Direitos Humanos e pelo seu exercício democrático. A Guiné Equatorial pode aderir (e deve) desde que respeite ambos os conceitos. Se o regime tem assim tanto desejo em aderir então que faça como fez a União Europeia para com a Turquia: que exija o cumprimento destas regras básicas. Uma Guiné Equatorial respeitadora dos Direitos Humanos e da Democracia é bem vinda. A atual, não. Nem que fale português.

Também o escritor e dissidente Juan Tomás Ávila, em entrevista ao jornal Público de 1 de Junho de 2012, recuperada no blog [O Linguado](#), é peremptório:

“Nos meus artigos na imprensa estrangeira, falo da situação política, o que me permite, nos livros, falar de outras coisas, contar histórias. E muitas transportam-nos para Anobón. Lá, a língua materna é o fadambo, um crioulo de origem portuguesa.

Esse foi um dos aspectos apontados para justificar uma entrada da Guiné Equatorial na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). A Guiné Equatorial já tem estatuto de país observador, agora quer ser país-membro com plenos direitos. (...)

O país também faz parte da francofonia e para isso aprovou o Francês como língua oficial. O Português foi aprovado por decreto presidencial. Essas duas línguas juntam-se ao Espanhol, como línguas oficiais. Qual o sentido que isso faz?



“Consegue-se ver um futuro país chamado TORRE DE BABEL”. Imagem do blog Las Locuras de Jamón y Queso (usada com permissão).

Quando ele [Obiang] tenta entrar nestas instituições, quer brincar a sua imagem e organizar eventos para dizer que é um líder muito importante.

Não é apenas do lado de guinéu-equatorianos que se questionam as motivações por trás do regime de Teodoro Obiang em querer pertencer à CPLP. Em Cabo Verde, Abraão Vicente [afirma-se](#) “frontalmente contra a entrada”, e acrescenta:

“confio que a grande maioria dos cabo-verdianos que acreditam nos valores universais da humanidade também se objectam. As razões da minha oposição são muito pragmáticas: Guiné Equatorial é um regime ditatorial, o seu presidente Teodoro Obiang Nguema é acusado não só de desviar elevadíssimas quantias dos cofres do Estado como também é acusado de executar sumariamente todos os seus oponentes. A família Obiang neste momento é alvo de investigação na França e em vários outros países do mundo por transacções de avultadas quantias, compras de propriedades, obras de artes e outros bens sem justificativos devidos da origem do dinheiro. Enquanto isso milhar e milhares de cidadãos desse país morrem à fome. O regime instalado na Guiné Equatorial é feito do sangue e da miséria de milhares de cidadão e as tais reformas nas quais o nosso PM [Primeiro Ministro] se baseia para apoiar a entrada desse país na CPLP são apenas fachada.

Em Portugal, o blog [Guiné Equatorial Livre](#) nasceu da vontade de um grupo de cidadãos em dar a conhecer alguns factos deste país que não são divulgados nos meios de comunicação de massas, de que é exemplo a [condenação à pena de morte](#) de um cidadão do Mali em Maio de 2012, quando a abolição da pena de morte seria expectável para a entrada da Guiné Equatorial na CPLP.

Ao exemplo das [acções de 2010](#), e tendo em conta o actual contexto, foi lançada uma [petição](#) a 4 de Junho de 2012, promovida por plataformas do Brasil, de Cabo Verde, de Portugal e de São Tomé e Príncipe, fazendo um apelo aos Chefes de Estado e de Governo da CPLP para que recusem a adesão da Guiné Equatorial à instituição:

“não permitam que a Dignidade Humana seja penhorada ao aceitarem a admissão da Guiné Equatorial como membro de pleno direito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Este país não reúne as condições para esse efeito. Trata-se de um país onde não há espaço para a democracia, para a liberdade, para a igualdade, para os direitos humanos, para a justiça social e onde a adopção da língua portuguesa como (terceira) língua oficial não resulta da história, da expressão cultural ou vontade do povo. A admissão deste país à CPLP, nas actuais condições e face aos princípios que esta Comunidade propugna, nomeadamente nos seus Estatutos, descredibilizará e manchará irremediavelmente a reputação e a respeitabilidade da CPLP na comunidade internacional.

Texto publicado sem prévia edição

Croniconto



Danny Wambire
Cronista

- Ele foi vítima de feitiço!

Assim estava escrito, com tinta de cor rubra, tremeluzente, num papel de formato A4, que mais tarde se soube ser certidão de óbito, esse comprovativo, que os incrédulos de morte exigem, para fins diversos.

Nessa manhã, antes de a secretária Analinda Basto passar a certidão deste morto, esgaravatou tudo quanto lhe permitisse apurar as reais e leais causas da morte de Tereso Vaivém: as receitas, os frascos de fármacos e as inúmeras fichas clínicas. Em vão. Tudo vasculhado apenas explicava sintomas e sinais de nenhuma doença cientificamente conhecida. Feitiço era a causa mais provável: entendia, assim, Analinda Basto.

Mas o doutor Arduardo Senfim mandou vir com ela, dizendo que aquilo era hipocrisia de uma enfermeira atrasada, um atentado à ciência medicinal. Como é que um paciente podia, em plena vitalidade da ciência, morrer à conta de um feitiço? Uma coisa mal explicada, e se explicada, sem cabimento.

Disso, todavia, Analinda Basto encontrava plena explicação, pois ela votara a maior parte da sua vida ao tratamento de moléstias, simples e complexas, vulgares e invulgares. Até aos feitiços ela dedicou tempo. Afinal, ela antes de vestir saia, blusa e sapatos brancos, já se vestira de *gite*, essas coloridas roupas de *nyangas*, para enxotar as mais terríveis obras de feitiçaria em molestados. Ademais, se ela se formara em enfermagem, não foi senão para convencionar a sua actividade, numa altura em que se empreendiam esforço para desacreditar os curandeiros. Tratou-se de adaptação da profissão,

A vítima do feitiço

para sobrevivência.

Mesmo o próprio doutor Senfim descrevia de a doença do paciente, ora morto, ser objecto da ciência Ocidental. Médico generalista que ele era, efectuar todas as análises possíveis, conforme a evolução dos sintomas e sinais, mas o resultado das análises eram nenhuma doenças. Admoestado pela secretária Analinda com vista a facilitar a saída do doente a uma consulta de *nyanga*, o doutor Senfim declinou, dizendo que aquilo não existia.

- Isso não existe na ciência.

- Mas na ciência de Fim de Mundo existe, perseverou Analinda.

- Não falo dessa ciência, falo da ciência científica.

Não fosse, enfim, a certidão de óbito ser solicitada por um exímio dirigente político do país, e talvez o doutor Arduardo Senfim condescenderia com a causa de morte defendida pela secretária. O pedido da certidão de óbito, decerto, era feito por um tal doutor Jesustóvão Edmundo, grande ministro da época.

Era necessário aplicar toda a perícia científica para apurar a causa da morte. Mas, mesmo depois de inúmeras necropsias, em hospitais vários, não se conseguiu apurar. Foi então que o doutor Arduardo Senfim assinou a certidão já aprontada pela secretária Analinda. E antes voltou a escrever por cima da causa da morte, carregando com tinta vermelha: *ele foi vítima de feitiço*.

SELO D'@Verdade

UM CONTRIBUTO AO PROGRAMA “UMA DATA NA HISTÓRIA” DA RÁDIO MOÇAMBIQUE

Um dos problemas crassos que os órgãos de comunicação social fortemente influenciados pelo Governo (TVM, RM, Jornal Notícias) é a sua incompetência em compatibilizar, por um lado, o profissionalismo com o seu alinhamento ao Governo e partido Frelimo, sem, contudo, sacrificar a relevância dos produtos que oferece ao grande público. Na verdade, de tanto se interessarem em agradar o dia-a-dia dos seus caciques, acabam por prestar um mau, senão péssimo, serviço público.

Vou ater-me ao programa “Uma Data Na História”, da Rádio Moçambique, cujos objectivos são, dentre outros, fornecer aos ouvintes informação sobre acontecimentos grandiosos e historicamente relevantes, ocorridos no Mundo e em Moçambique, cujo impacto indelével obriga recordar. Pois bem, 2011 foi o ano Samora Machel. Mas anos antes, o Governo chamara-o Ano Eduardo Mondlane. 2012 marca 50 anos da criação da Frente de Libertação da Frelimo.

Para mim, o programa “Uma Data Na História” deveria merecer a atenção dos gestores da Rádio Moçambique, nutrindo-o de recursos necessários (humanos e materiais) para compatibilizar a actualidade da efeméride com a relevância dos conteúdos anunciados. Por exemplo, imaginem que num ano em que se comemoram os 50 anos da fundação da Frelimo, os programas focalizassem a história deste movimento, de A a Z e de Janeiro a Dezembro, dia-a-dia.

Eu sei que é possível. Eu próprio compilei uma cronologia (que até é publica) da história da Libertação Nacional de 1 de Janeiro de 1962 a 31 de Dezembro de 1975, dia após dia. Este método permitiria a familiarização dos ouvintes não apenas com o ano em que

se comemoram os tais 50 anos, como também contribuiria para a ampla divulgação do conhecimento sobre a gesta de Libertação Nacional. Porém, o que tem acontecido é totalmente diferente.

Quando entendem, os responsáveis pelo programa recordam Hitler e as suas guerras. As vezes, recordam Stalin ou Lênine ou Sadam Hussein. Para não dizer que são adeptos de comunistas, às vezes vão aos Estados Unidos da América para recordar os presidentes americanos e seus feitos. Só em datas moçambicanas claramente públicas é que eles se recordam de contar alguma história: nascimento de Samora Samora, Armando Guebuza, Eduardo Mondlane, Joaquim Chissano; fuga da Josina Machel para Tanzânia, prisão do General Mphumo. Enfim, coisas sobrejamente conhecidas, algumas até mentirosas.

Mas adianto dizendo que essa não é culpa dos responsáveis pelo programa. Até porque fazem melhor trabalho, dentro das suas possibilidades. Mais recursos iria permitir que eles tivessem mais tempo para investigar, transformariam aquele programa num hit do momento.

Actualmente, o programa é transmitido em horas mortas, por razões óbvias. Mas se estivesse enquadrado numa perspectiva global da educação patriótica, calibrada com os objectivos globais da construção de uma moçambicanidade viva, esse programa estaria a pontificar em horários nobres para que todos pudessem dele tirar o necessário proveito. Claro, bem nutrido de histórias e feitos de Moçambique e moçambicanos.

Egídio Vaz

As autoridades nigerianas anunciaram que os dois motores do avião que se despenhou no domingo sobre a capital económica do país, Lagos, matando as 153 pessoas a bordo, estavam a falhar antes de o aparelho cair.

Mubarak, condenado a prisão perpétua, fica detido em Tora, o seu antigo templo de tortura

Hosni Mubarak, que durante quase três décadas governou o Egipto com mão de ferro, iniciou esta segunda-feira (4) aquela que será a última etapa da sua vida, no papel de detido. O ex-Presidente foi condenado no passado sábado (2) a prisão perpétua e enfrenta agora o complexo prisional de Tora, que durante a sua ditadura serviu como templo de tortura para os seus opositores.

Texto: **jornal Público** • Foto: **Lusa**



cava recentemente ao diário espanhol El Mundo. Girgis el Minawi, um ex-membro do partido no poder, PND (Partido Nacional Democrático, entretanto dissolvido).

Há meses que as autoridades prisionais de Tora aguardam a chegada de Mubarak, que passará a ser o “hóspede” mais conhecido do estabelecimento. Pressionado pelo Parlamento, de maioria islamista, o Ministério do Interior levou a cabo obras de renovação do hospital de Tora.

O procurador-geral egípcio confirmou, porém, no domingo, a vontade de recorrer das decisões judiciais no julgamento do ex-Presidente Hosni Mubarak. O líder deposto foi condenado a prisão perpétua no sábado, por cumplicidade na morte de 850 manifestantes, durante a revolta de 2011.

Tora: o calvário dos opositores

Ironicamente, Mubarak foi parar a uma das prisões mais conhecidas e de pior fama no país, onde a tortura aos dissidentes do regime era uma prática quotidiana. O jornal espanhol El Mundo apelida o local de “templo de tortura”. O realizador Ayman Moktar estreia em breve o seu filme “Carta a Obama” em que narra precisamente o calvário do político liberal Ayman Nur, detido durante quatro anos em Tora depois de ter “ousado” desafiar Mubarak em 2005 apresentando-se às eleições presidenciais.

Depois de ter conquistado históricos 7% dos votos, o regime de Mubarak

enviou-o para o inferno de Tora, escreve o “El Mundo”. O filme, que estreia em breve, relata o sadismo com que o político foi torturado, tendo-lhe inclusivamente sido negada a medicação diária para controlar a diabetes de que padece.

Apesar de hoje as torturas já não serem uma prática diária – tendo

em conta que o regime de Mubarak se desintegrou em Fevereiro do ano passado – há porém registos de actos de sadismo já após o fim da ditadura.

Por outro lado, as “celas de castigo” – cubículos sem camas – são ainda uma realidade para alguns condenados instalados nas unidades mais esquecidas do complexo.

Estado de emergência no Egipto levantado ao fim de 31 anos

O estado de emergência no Egipto – que deu às forças de segurança poderes especiais para deter suspeitos e julgá-los em tribunais especiais – chegou ao fim, na passada sexta-feira (1), após 31 anos em vigor, sem interrupções, desde o assassinato do Presidente Anwar Sadat, em 1981.

O levantamento foi uma das principais reivindicações dos activistas que, durante o ano passado, conseguiram derrubar o regime do ex-Presidente Hosni Mubarak.

Após a queda deste, os militares que tomaram a liderança do país no período pré-eleições fizeram saber que não iriam renovar o estado de emergência que finalmente expirou às 24h de quinta-feira.

Alguns egípcios temem que o país possa entrar num vazio de poder sem esta lei que está em vigor há décadas. Reda Abdel Fatah, residente no Cairo, disse à Reuters: “O exército deveria continuar (o seu trabalho) até ao final do período de transição porque senão isto transformar-se-á num caos”.

O Conselho Supremo das Forças Armadas emitiu, porém, um comunicado afirmando que irá “continuar a levar a cabo as suas responsabilidades nacionais de protecção do país até que o processo de transferência de

poderes fique concluído”.

“Isto é muito importante. O crucial aqui é a mensagem. As forças de segurança operavam numa cultura que lhes dizia constantemente que estavam acima da lei.

Agora precisam de se sujeitar à legislação existente e não terão quaisquer poderes extrajudiciais”, indicou à BBC o activista dos direitos humanos Hossam Bahgat que há muito defende o fim da lei.

Um porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Mark Toner, descreveu este levantamento do estado de emergência no Egipto como um passo em direcção à transição democrática.

Estima-se que, à conta deste estado de emergência, mais de 10 mil pessoas estiveram presas e que muitas delas nunca saíram do estado de detenção.

O Egipto prepara-se para a segunda volta das eleições presidenciais, marcadas para os dias 16 e 17 de Junho. Os dois candidatos são um islamista, Mohammed Mursi, da Irmandade Muçulmana, e o ex-comandante da Força Aérea Ahmed Shafiq, que foi o último primeiro-ministro da presidência de Mubarak e, portanto, é uma figura ligada ao antigo regime.

Logo após conhecer a sua sentença, Mubarak sofreu uma crise cardíaca e por isso não foi imediatamente levado para os calabouços de Tora, localizada no Cairo, mas antes para a unidade hospitalar deste centro de detenção.

Terá sido a perspectiva de viver durante o resto da vida numa prisão que serviu para deter e torturar os seus opositores que causou a crise cardíaca ao ex-chefe de Estado, embora a televisão estatal não tenha fornecido detalhes sobre o episódio.

Até ao momento, Mubarak, de 84 anos, tem estado detido no Centro Médico Internacional do Cairo, por motivos de saúde. De acordo com alguns media locais e internacionais, Mubarak gozava aqui de excelentes condições de vida, incluindo acesso à piscina e visitas regulares da família.

A partir de agora, Mubarak vai partilhar tecto com delinquentes, traficantes de droga e assassinos. Mas com

uma diferença: o ex-ditador ficará instalado definitivamente num edifício deste complexo prisional considerado como sendo uma unidade de “cinco estrelas” que alberga já uma série de antigos colaboradores do regime e até familiares de Mubarak.

Está aqui detido, por exemplo, o ex-primeiro-ministro Ahmed Nazif, o ex-chefe do gabinete presidencial Zakaria Azmi e o antigo titular da pasta do Interior Habib el Adli.

Os filhos do ditador, Alaa e Gamal, também se encontram aqui detidos. Ainda que este domingo tenham sido absolvidos de crimes de corrupção, aguardam agora novo julgamento por especulação bolsista.

O facto de estes homens estarem todos instalados na unidade mais luxuosa da prisão de Tora não deixa os egípcios indiferentes. “Os ladrões eram conhecidos de todos e estão escondidos ou então detidos em Tora”, na sua unidade mais “luxuosa”, indi-

Suu Kyi pede que não haja “excesso de optimismo” sobre a Birmânia

A líder da oposição birmanesa Aung San Suu Kyi alertou na sexta-feira (1) para o perigo de “excessos de optimismo” sobre o processo de reformas em curso no país. No seu primeiro grande discurso fora da Birmânia em 24 anos, no Fórum Económico Mundial, sublinhou que o povo é ainda “desesperadamente pobre”.

Texto: **Redacção/Agências**

Aplaudida de pé naquela cimeira, que decorre em Bangucoque e onde o fundador do fórum, Klaus Schwab, a apresentou como “uma das mais extraordinárias personalidades do século”, Suu Kyi desafiou a comunidade internacional a manter-se “saudavelmente céptica”.

As instituições de poder na Birmânia, frisou, “ainda estão longe” de ser democráticas e as reformas iniciadas pelo novo Governo – ci-

vil, mas que goza do apoio dos militares que mantiverem um regime de mão de ferro durante décadas no país – “não chegaram ainda ao ponto da irreversibilidade”.

Desde as eleições do ano passado, o Presidente Thein Sein surpreendeu a comunidade internacional ao abraçar reformas significativamente rápidas em muitos aspectos – incluindo a libertação de Suu Kyi, que passara 15 dos últimos 22 anos sob alguma forma de deten-

ção decretada pelo regime militar. Suu Kyi foi eleita em Abril para o Parlamento numa eleições legislativas parciais.

Em consequência disso, os Estados Unidos e a Europa abrandaram as sanções económicas e políticas – uma medida aplaudida por alguns observadores mas que, segundo outros, pode enfraquecer as motivações do regime para continuar no rumo das reformas democráticas.

Em Bangucoque, perante os grandes investidores mundiais, Suu Kyi elencou as principais necessidades na Birmânia: a educação ao nível secundário e a criação de emprego para a juventude desempregada que, descreveu, constitui actualmente “uma bomba relógio”.

E, acima de tudo, insistiu, é preciso que o investimento que entrar no país não “alimente a corrupção e a desigualdade”: “Por favor, pensem profundamente em nós”.

A economia birmanesa está em ruínas depois de quase cinco décadas de um regime militar muito fechado e mais de 20 de duras sanções económicas internacionais; a par de enormes deficiências nos mecanismos de um estado de Direito e sem um sistema judicial independente.

“Precisamos de nos educar, precisamos da educação em que o nosso povo possa ter uma vida decente” sublinhou.



facebook.com/JornalVerdade

Um tribunal de Tripoli iniciou na terça-feira o processo de Buzid Dorda, ex-director dos serviços secretos de Muammar Kadhafi, no primeiro julgamento de um alto funcionário do antigo governo, cercado de medidas excepcionais de segurança.

Um ano mirabilis para a rainha que voltou a ser pop

A rainha Isabel II chamou a 1992 o seu ano horribilis, marcado por divórcios na família real, um incêndio no Castelo de Windsor e uma crescente irritação da opinião pública por causa dos privilégios fiscais (entre muitos outros) da coroa britânica. Duas décadas depois, a monarca está a desfrutar de algo completamente diferente: o seu ano mirabilis.

Texto: **jornal Público** • Foto: **Lusa**



Um ano maravilhoso. As comemorações do jubileu de diamantes, ou seja, dos 60 anos de trono da rainha Isabel II, atraíram para Londres um milhão de pessoas para uma festa de quatro dias, com o arranque no sábado (2).

A bordo de uma barca real, a monarca liderou um cortejo de 1000 embarcações ao longo do rio Tamisa, numa majestosa cena inspirada num quadro de Canaletto. A rede nacional de 2012 faróis foi ligada em sua honra, para iluminar a costa desde as Highlands escocesas até às Channel Islands, já no canal da Mancha. Paul McCartney cantou para ela num megaconcerto à porta do Palácio de Buckingham.

No entanto, a rainha está a fazer algo mais do que celebrar uma data que a coloca apenas a três anos de distância de se tornar o monarca britânico com mais anos de trono.

Numa altura em que os erros de conduta do rei Juan Carlos deixaram a Espanha a avaliar seriamente a sua monarquia, Isabel II também está a marcar simbolicamente o renascimento da casa real britânica, que desafiou todas as probabilidades ao conseguir colocar a nação de novo sobre o seu encanto.

Para uma família que já foi descrita como a mais disfuncional da Grã-Bretanha, e num país onde os sinais de republicanismo eram reavivados ao ritmo das manchetes dos tablóides, a crescente popularidade dos monarcas britânicos deve-se ao que muitos observadores chamam um golpe de relações públicas.

Embora o apoio à monarquia tenha sido sempre forte, uma nova sondagem da Ipsos Mori mostra que oito em cada dez britânicos querem manter a monarquia – o valor mais alto desde que estas sondagens começaram a ser feitas nos anos 1980.

Muitos consideram que o casamento que produziu as estrelas globais agora simplesmente conhecidas como Will e Kate foi o responsável por este impulso à Dinastia de Windsor, que conseguiu consolidar esses ganhos ao longo deste ano.

Até mesmo o cinzento príncipe Carlos e a sua segunda mulher, Camilla, marcaram pontos junto da opinião pública.

A monarquia é “ela”

E, mais importante ainda, a geração mais jovem dos Windsor – incluindo aqueles associados pelo casamento, como é o caso de Pippa Middleton, irmã de Kate – emergiram como ícones da cultura pop, rivalizando com estrelas como Lady Gaga ou Rihan-

na. A sua fama, dizem os especialistas em monarquia, deu à imagem internacional da coroa britânica uma nova aura, como não se via desde o casamento de Carlos e Diana.

No entanto, a monarquia britânica é, hoje mais do que nunca, “ela”, a rainha. “Aos 86 anos, a rainha está a viver o seu regresso ao estrelato”, disse Dickie Arbiter, o ex-porta-voz de Isabel II.

Embora tenha sido publicamente criticada pela sua inação inicial depois da morte de Diana em 1997, a rainha tem sido quase sempre vista como a cola que mantém unida a nação e como o elo de ligação mais forte com os países da Commonwealth, onde continua a ser chefe de Estado e onde a Grã-Bretanha mantém a sua influência. A rara ocasião do 60.º aniversário de um reinado – só a rainha Victoria chegou tão longe – parece ter focado as atenções britânicas numa mulher que definiu uma era.

Os jornais, tanto à direita como à esquerda, prestam-lhe homenagens de várias páginas e muitas capas. As cidades, grandes e pequenas, estão engalanadas com bandeiras para mais de 10 mil festas de rua. Nas lojas encontra-se de tudo para marcar a data, desde roupa interior retro até champagne das melhores colheitas. Andrew Lloyd Webber escreveu-lhe uma canção. E o país ganhou dois feriados extra.

E tudo isto em honra de uma mulher que, à nascença, tinha ínfimas hipóteses de algum dia chegar ao trono. A filha de Jorge VI, que se tornou rei depois de o seu irmão Eduardo VIII ter abdicado para se casar com Wallis Simpson, uma americana divorciada, foi coroada no dia 2 de Junho de 1953.

Os poderes da monarquia há muito que tinham diminuído e ela iria assistir, impotente, ao ocaso do império britânico. No entanto, ao lado do seu marido, príncipe Filipe, Isabel II iria manter-se como um símbolo da realeza desde os primeiros sobressaltos da Guerra Fria até à chegada à Lua, desde o nascimento dos Beatles até à morte de Amy Winehouse, desde a ameaça constante do IRA até aos atentados de Londres levados a cabo por extremistas islâmicos.

“Reconhecemos, cada vez mais, a rainha como uma figura independente que nos une a todos e como a única constância das nossas vidas ao longo dos últimos 60 anos”, explica o biógrafo real Robert Lacey.

Para celebrar o jubileu, o Palácio de Buckingham lançou uma ofensiva de charme

com a rainha a fazer uma tournée nacional ao longo dos últimos meses, juntando multidões à sua passagem que fariam inveja a qualquer estrela rock na idade da reforma. A ocasião, dizem os comentadores, também está a servir para iniciar o processo de sucessão. Isabel II enviou a realza mais jovem em visitas nacionais e internacionais, com o objectivo de espalhar aos quatro ventos o gospel da Dinastia de Windsor.

Os sucessores

O príncipe Carlos, o próximo na linha de sucessão, corre o risco de se tornar cool depois de uma aparição hilariante como meteorologista convidado na BBC e uma actuação com DJ ao lado de jovens canadianos em Toronto. Até Camilla, ainda objecto de críticas por parte dos indefectíveis de Diana, marcou pontos quando visitou as filmagens da popular série The Killing ao lado da princesa Maria da Dinamarca.

O príncipe Harry, que era presença assídua nas capas dos tablóides pelas piores razões, está hoje reabilitado perante a opinião pública britânica e também desempenha a sua parte no dossier de visitas oficiais, a mais recente das quais foi uma bem-sucedida passagem pelo Brasil e pela Jamaica. E a arma secreta do palácio real, o casal William e Kate, inicia um grande périplo pela Ásia e pelo Pacífico Sul neste Outono.

Embora seja uma firme defensora da tradição, a rainha já mostrou que, este ano, é capaz de quebrar um bocadinho as regras, fazendo uma aparição oficial pública ao lado de Kate e Camilla, o que vai contra as “leis” do protocolo. O gesto foi lido como a rainha a preparar a opinião pública para as futuras habitantes do Palácio de Buckingham.

Uma sondagem publicada no início desta semana mostra que 40% dos britânicos gostariam que William fosse directamente para o trono, saltando por cima do seu pai, Carlos. Há um ano, essa percentagem era de 46%. Seja como for, ninguém acredita que Carlos desista do trono e poucos prevêem uma crise sucessória.

Os observadores atribuem os créditos desta estabilidade a uma rainha que, ao longo de seis décadas, conseguiu popularizar a noção arcaica de monarquia numa nação progressista.

“Ela esteve sempre na minha vida”, disse Sean Brushett, um estudante de Direito de 19 anos que esperou horas à chuva para ver Isabel II durante uma visita recente que fez ao sul de Londres. “É difícil imaginar que ela um dia se vai embora. A rainha é a maior celebridade do mundo”.

Síria barra diplomatas ocidentais; forças atacam rebeldes

O Governo da Síria baniu 17 diplomatas ocidentais e os seus helicópteros armados atacaram rebeldes numa província costeira nesta terça-feira (5), enquanto o presidente Bashar al Assad se mantém resistente à pressão internacional para deter a repressão de uma revolta contra o seu governo.

Texto: **Redacção/Agências**

A declaração de que diplomatas dos Estados Unidos, Canadá, Turquia e de vários países europeus não eram bem-vindos foi uma retaliação à expulsão de diplomatas da Síria das capitais dessas nações na semana passada, após o massacre de mais de 100 civis supostamente por partidários de Assad.

Na frente de batalha, os rebeldes lutaram com forças do Governo ajudadas por helicópteros armados num dos mais pesados combates na província costeira de Latakia desde que a revolta eclodiu há 15 meses.

Foi o segundo dia de combate desde que os rebeldes declararam o fim do seu compromisso com um cessar-fogo negociado internacionalmente, dizendo que o Governo continuou a repressão em desafio aos observadores de paz da ONU.

Rebeldes informaram que oito dos seus companheiros foram mortos, enquanto o Observatório Sírio dos Direitos Humanos, uma organização pró-oposição, disse que entre 15 e 20 soldados foram mortos.

Activistas também relataram ter havido fogo pesado das forças governamentais na cidade de Homs, um ponto central do levantamento que suportou um cerco sangrento durante semanas no início deste ano.

Plano de Paz em frangalhos

Os últimos desdobramentos só enfatizaram o estado precário de um plano de paz mediado pelo prémio Nobel da Paz Kofi Annan, que se tem deslocado entre Damasco e outras capitais em nome das

Nações Unidas e da Liga Árabe.

Os governos estrangeiros ainda estão a agarrar-se ao plano como a única opção para encontrar uma solução política e impedir um conflito maior e mais sangrento. Mas com o fracasso do cessar-fogo e a intransigência de Assad, o plano está em frangalhos.

Ainda assim, a Rússia e a China, principais defensores de Assad na frente diplomática, disseram nesta terça-feira (5) que os esforços de Annan não devem ser abandonados.

O Presidente russo, Vladimir Putin, e o seu colega chinês, Hu Jintao, reunidos em Pequim, pediram apoio internacional para o plano, apesar dos apelos dos Estados árabes e ocidentais para uma resposta mais dura ao derramamento de sangue.

Os dois países, membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU com o poder de vetar resoluções, têm impedido os esforços de potências ocidentais para condenar ou pedir a retirada de Assad.

A ONU diz que as forças de Assad já mataram mais de 10.000 pessoas desde que o levantamento contra o domínio de quatro décadas da sua família na Síria eclodiu em Março de 2011.

Assad alega que está a lutar para salvar o país de “terroristas” apoiados por estrangeiros e vai conduzir o seu próprio programa de reforma. O Governo diz que mais de 2.700 soldados ou oficiais de segurança foram mortos por forças da oposição.

Avião com 153 pessoas despenhou-se sobre um prédio na Nigéria

Um avião comercial despenhou-se no domingo (3) à tarde, em Lagos, na Nigéria. Segundo a agência Associated Press, o aparelho colidiu com um prédio de dois andares num bairro residencial próximo do aeroporto.

Texto: **Redacção/Agências**

Os dois motores do avião estavam defeituosos, anunciaram as autoridades 24 horas depois do acidente que matou as 153 pessoas que seguiam a bordo e um número desconhecido de habitantes da cidade de Lagos que foram colhidos em terra.

A tripulação “lançou um apelo de socorro porque os dois motores deixaram de trabalhar”, disse à AFP o director da Aviação Civil nigeriana, Harold Demuren. “Trabalhámos muito duramente para melhorar a aviação neste país”, afirmou ainda este responsável, sem adiantar os motivos da avaria dos motores. “Este incidente é um revés sério para nós”, acrescentou. “Tentaremos” que este tipo de acidentes “não se repita no país”, disse ainda. A mesma promessa tinha sido feita horas antes pelo Presidente, Goodluck Jonathan, durante uma visita ao local da catástrofe, uma das piores da aviação nigeriana.

“Para ser justo, o número de acidentes tinha diminuído nos últimos anos. Mas era só uma questão de tempo até que algo trágico acontecesse. A segurança nos voos domésticos é má, alguns aviões são de outro tempo, a manutenção é muito duvidosa”, disse à Reuters Samir Gadio, analista a trabalhar em Londres para o Standard Bank, grupo financeiro pan-africano com uma grande operação na Nigéria. A segunda maior economia de

África tem uma história terrível de acidentes de aviação. Mas a partir de 2005 as autoridades fizeram esforços para melhorar. Em 2010, Washington chegou a dar à Nigéria a qualificação máxima em termos de segurança aérea, que permite a companhias aéreas de outros países voar directamente para os EUA.

O MD-83 da companhia nacional Dana Air assegurava a ligação Abuja-Lagos quando se despenhou já perto da capital económica do país. Mais de uma centena de corpos estavam carbonizados o que tornou difícil a sua identificação. Para além dos 147 passageiros e dos seis membros da tripulação, ninguém se atrevia ainda a estimar o número de pessoas mortas em terra.

“O avião tocou nesta árvore”, contou à Reuters Immanuel Shoyimi, empresário, apontando na direcção de uma mangueira num quintal. “Depois entrou por aquele complexo. Booom! Fiquei a olhar durante cinco minutos sem saber o que fazer. Queria telefonar a alguém mas não sabia a quem telefonar.”

Na segunda-feira, segundo de três dias de luto nacional, a polícia teve que dispersar gás lacrimogénico contra uma multidão que, em desespero, tentava aproximar-se dos destroços, ainda a arder, para procurar familiares.

MUNDO *flash*

COMENTE POR SMS 821115



OCEANIA - UNESCO faz ultimato à Austrália porque a Grande Barreira de Coral está em risco

A UNESCO fez um ultimato ao Governo australiano para que este tome medidas urgentes de protecção da Grande Barreira de Coral, em risco devido ao boom da indústria mineira e da exploração de gás. Se nada for feito, a organização ameaça incluir o maior recife de coral do mundo – classificado como Património Mundial desde 1981 – na lista do património “em perigo”.

Num relatório citado pela Reuters, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) menciona especificamente os planos do Governo australiano para a criação de portos de gás natural e de carvão – nomeadamente os projectos previstos para a ilha de Curtis e para Gladstone. A organização defende que o desenvolvimento destas indústrias deve ser feito de forma sustentável e deve limitar-se aos portos já existentes.

A Austrália lançou um programa de investimentos sem precedentes na exploração dos recursos energéticos, para responder à procura crescente de combustíveis por parte da Ásia. No total, estão a ser investidos 450 mil milhões de dólares australianos (cerca de 351 mil milhões de euros).

A Grande Barreira de Coral ainda não foi suficientemente afectada para ser declarada “em perigo”, mas a UNESCO – que enviou uma equipa ao local em Março para avaliar a situação – acredita que aqueles projectos, a par do desenvolvimento da exploração mineira e do turismo, representam uma ameaça real.

“Considerando a elevada taxa de aprovações (de projectos) nos últimos 12 anos, esta escalada de desenvolvimento sem precedentes afectando ou potencialmente afec-

tando o território motiva sérias preocupações sobre a conservação a longo prazo” do recife, diz a UNESCO. “Na ausência de um progresso substancial”, lê-se no relatório, o Comité do Património Mundial irá equacionar a integração do recife na lista de locais “em perigo” em Fevereiro de 2013.

A maior estrutura viva do mundo, com cerca de 2200 quilómetros de extensão e milhares de espécies, está também a ser afectada pela degradação da qualidade da água e pelas alterações climáticas, admite a UNESCO, e por isso “é essencial travar o desenvolvimento económico que ameaça a resistência da barreira de coral”, refere o relatório citado pela AFP.

O ministro australiano do Ambiente, Tony Burke, reconheceu que a barreira está exposta “às alterações climáticas e ao impacto do desenvolvimento costeiro” mas salientou, em declarações à AFP, que o governo da capital, Camberra, está “perfeitamente ciente” dos riscos. Por isso, e “apesar da complexidade destas questões”, o Estado está “determinado a lidar com o problema, tomando uma série de decisões sobre o meio ambiente marinho e litoral”, acrescentou.

Por sua vez, o presidente da câmara de Queensland, Campbell Newman, que é o responsável local pela Barreira de Coral, lembrou que a região depende da exploração do carvão e que não está disposto a pôr em causa o futuro económico da cidade. Mas garantiu que vai proteger o ambiente.

Os ambientalistas australianos apelaram ao Governo para que tome medidas para evitar a “vergonha nacional” de ser incluído na lista de locais “em perigo” da UNESCO. / **Por Redacção e Agências**



EUROPA - Putin resiste às tentativas de persuasão europeias para mudar políticas sobre a Síria

As expectativas não podiam estar mais contidas para a cimeira que aconteceu na segunda-feira (4) entre a Rússia e a União Europeia, e o Presidente russo, Vladimir Putin, confirmou-o resistindo às tentativas de persuasão dos líderes europeus para abraçar uma mais dura posição em relação ao regime sírio. Antes instou a Europa a abandonar “os estereótipos” sobre a Rússia, que diz impedir “uma verdadeira colaboração”.

“Evidentemente, não estamos sempre de acordo”, afirmou Putin, que reencontrou nesta cimeira de São Petersburgo os líderes da União Europeia pela primeira vez desde que, em Março, regressou à presidência da Rússia. “Discutimos as questões internacionais mais importantes: a situação na Síria, no Irão e no Médio Oriente. E quero sublinhar que foi uma reunião frutuosa.”

Dela saiu, segundo o presidente da União Europeia, Herman Van Rompuy, “o entendimento de que o plano de pacificação de Kofi Annan (enviado à Síria das Nações Unidas e da Liga Árabe) oferece a melhor hipótese de parar o ciclo de violência, evitar a guerra civil e encontrar uma solução pacífica e duradoura” para o conflito – que se arrasta há quase 15 meses com um balanço de mais de 13 mil mortos.

Os líderes europeus levavam para São Petersburgo a expectativa de convencer Putin a exercer a sua influência junto de Damasco não apenas para que o Presidente sírio, Bashar al-Assad, cumpra os termos do plano de Annan (incluindo a retirada das cidades das suas tropas e tanques e respeito pelo cessar-fogo que deveria ter entrado em vigor a 12 de Abril), mas também aceite

uma solução de transição de poder no país.

“Temos que juntar os nossos esforços e passar mensagens comuns”, insistiu Rompuy, na conferência de imprensa partilhada com Putin e o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, no Palácio Constantino. Mas à evocação feita de “trabalhar (em conjunto) para um processo de transição política” na Síria, o Presidente russo não mostrou nem a mais ínfima reacção.

Uma intransigência que, aliás, Putin reiterou nas visitas feitas, sexta-feira, a Berlim e a Paris, onde sustentou que não podem ser forçadas “do exterior” nenhuma decisão política sobre a Síria, nem tão-pouco dar aval a sanções das Nações Unidas contra o regime de Assad.

O Presidente russo quis antes dar enfoque nesta cimeira às relações entre a Rússia e a União Europeia, defendendo a criação de um novo quadro estratégico de cooperação a longo prazo, marcado por “uma abordagem pragmática e empresarial sem estereótipos ideológicos ou de qualquer outro tipo”.

Para Putin, é essencial que se verifique “progressos rápidos” nas negociações para a isenção de vistos entre a Rússia e a União Europeia, cujas relações estão tradicionalmente embrulhadas em diferendos que vão desde as exportações energéticas russas – de que muitos países europeus dependem profundamente – à abertura de mercados e até ao currículo de direitos humanos e democracia apontado como “fraco” pela Europa a Moscovo. / **Por jornal Público**



AMÉRICA DO NORTE - Governador que enfureceu a função pública sobrevive a eleições antecipadas

Tal como as sondagens previam há meses, Scott Walker, um contestado governador do Wisconsin, sobreviveu às eleições antecipadas de terça-feira naquele estado do Midwest americano.

Walker, um republicano, hostilizou os sindicatos no ano passado ao avançar uma legislação que reduziu direitos e benefícios dos funcionários públicos num estado industrial com uma forte tradição sindicalista.

Sindicatos e activistas democratas recolheram assinaturas suficientes para convocar um recall (eleição para anular o resultado da eleição anterior). Walker foi apenas o terceiro governador americano a enfrentar eleições antecipadas e o primeiro a manter o cargo. Como a sua mulher gritou no palco antes de Walker fazer o seu discurso de vitória, ele é “o único governador eleito duas vezes num só mandato”.

Apesar de as sondagens terem sempre dado vantagem a Walker, a margem de distância em relação ao candidato democrata, Tom Barrett – o mesmo adversário que perdera para Walker em 2010 – era demasiado pequena para ser decisiva e foi estreitando nos últimos dias antes da eleição.

Uma vitória-surpresa de Barrett não tinha sido excluída. Uma recontagem dos votos também não – quando as urnas fecharam, na terça-feira à noite, ninguém se atreveu a projectar o vencedor. Mas não foi preciso tanto: hora e meia depois do fim da votação, Walker foi anunciado como o vencedor.

Os sindicatos – os grandes derrotados da noite, juntamente com o Partido Democrata – esperavam fazer da derrota de Walker uma lição de moral para outros governadores republicanos que têm descrito funcionários públicos, incluindo professores, como uma classe privilegiada.

Walker e a maioria republicana na assembleia do Wisconsin impuseram nova legislação que obrigou os trabalhadores da função pública a descontar mais para a segurança social, limitou os seus aumentos salariais, tornou o pagamento de quotas sindi-

cais voluntário e forçou os sindicatos a serem certificados todos os anos. No ano passado, milhares de pessoas ocuparam o Capitólio estadual durante semanas em protesto contra as medidas.

No seu discurso na noite de terça-feira (5), Walker descreveu-se como um líder corajoso, disposto a tomar “decisões difíceis”, mas também reconheceu que é governador de um estado dividido e que tem trabalho pela frente a fazer ao nível do diálogo. Walker foi criticado por não ter feito um melhor trabalho de tentar comunicar as suas decisões aos eleitores.

A eleição dividiu o Wisconsin, mas também mobilizou o Estado. Os eleitores esperaram à porta dos locais de voto antes de estes abrirem, às sete da manhã. Alguns locais registaram longas filas. Com 93% dos votos contados à meia-noite (seis da manhã em Moçambique), Walker tinha 54 % e Tom Barrett 45%.

Mas se a eleição no Wisconsin recebeu tanta atenção no resto dos Estados Unidos é porque muitos acreditam que os resultados são um barómetro das presidenciais de Novembro. O Presidente Obama ganhou confortavelmente o Estado em 2008, mas a sua campanha reconheceu esta semana que o Wisconsin está entre os chamados swing states, os estados onde a corrida eleitoral será renhida.

Para os republicanos, a vitória de Walker é um sinal de que o Wisconsin é um Estado onde vale a pena fazer campanha em força. Ronald Reagan foi o último candidato presidencial republicano a ganhar naquele Estado, em 1984.

Entre as razões por que Walker venceu as eleições, as análises notam que o governador tinha oito vezes mais dinheiro do que o seu rival democrata – graças a uma injeção inédita de financiamento vindo de fora do Estado. Por outro lado, a questão que esteve na origem das eleições antecipadas parece ter arrefecido nos últimos meses, e as campanhas dos candidatos focaram menos nos sindicatos do que no estado da economia. / **Por jornal Público**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL - Bolívia pede pela primeira vez para renegociar fronteiras com Chile

A Bolívia pediu pela primeira vez na terça-feira (5) ao Chile a renegociação de um tratado bilateral de 1904 como forma de resolver a sua antiga demanda para recuperar uma saída soberana para o Oceano Pacífico, pedido que é renovado anualmente durante a reunião de chanceleres da OEA.

A proposta, apresentada no último dia da Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA) na cidade de Cochabamba, na Bolívia, foi rejeitada pela delegação do Chile, que indicou que as fronteiras actuais “nunca” serão modificadas.

O tratado do início do século passado determinou, depois de uma guerra, a actual fronteira entre os dois países, deixando a Bolívia sem o acesso ao mar que possuía antes da chamada Guerra do Pacífico, de 1879. No mesmo conflito, o Peru também perdeu para o Chile parte do seu território.

“Apresentei uma proposta específica, a renegociação do tratado de 1904, (e) eu teria gostado de ouvir uma resposta

clara e também concreta”, disse o chanceler boliviano, David Choquehuanca, ao seu colega chileno, Alfredo Moreno.

No debate, acompanhado por um apelo unânime para que os dois países dialoguem, Moreno disse que os tratados não são modificáveis. “O Chile é um país que está estabelecido nas suas fronteiras há muitos anos, essa realidade do que é o Chile hoje não vai mudar, não vai mudar”, disse Moreno.

O diálogo deu-se devido uma resolução da mesma OEA acordada há 33 anos, que declarou a reivindicação boliviana de “interesse continental”, sobre a qual já foram realizadas inúmeras abordagens bilaterais e declarações multilaterais. O Presidente da Bolívia, o esquerdista Evo Morales, disse considerar a possibilidade de iniciar uma demanda internacional.

O Chile, governado por Sebastián Piñera, e a Bolívia não têm relações diplomáticas desde 1978, após o fracasso das negociações sobre a questão marítima. / **Por Redacção e Agências**



ÁSIA - Centenas de detenções na China no 23º aniversário do massacre de Tiananmen

Centenas de activistas dos direitos Humanos da China foram presos numa atmosfera tensa, por ocasião do 23º aniversário da repressão do movimento pró-democracia de Tiananmen (Praça da Paz Celestial), enquanto Pequim manifestou o seu desagrado na segunda-feira (4) na sequência dum pedido de Washington para a libertação dos manifestantes que continuam detidos desde a Primavera de 1989.

A solicitação feita no domingo pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos constitui uma interferência “nos assuntos internos da China e acusações infundadas contra o Governo chinês”, afirmou Liu Weimin, porta-voz da diplomacia chinesa, expressando o “forte descontentamento” do país.

O aniversário de Tiananmen continua a ser uma data delicada para o regime comunista. Especialmente este ano, ficou marcado por disputas pelo poder antes do 18º Congresso do Partido Comunista da China (PCC), no Outono no hemisfério norte, altura em que uma nova geração de líderes chegará ao poder. Mais de duas décadas depois do movimento, cuja repressão sangrenta por parte do exército provocou centenas ou milhares de mortes, a China ainda o considera uma “rebelião contra-revolucionária” e recusa-se a considerar compensações para os parentes das vítimas. “O Governo e o partido chegaram a uma conclusão clara sobre este incidente”, ressaltou Liu.

Quase uma dúzia de pessoas continua presa por envolvimento nos acontecimentos da “segunda Primavera de Pequim”, na qual mais de 1.600 chineses foram condenados a penas de prisão, de acordo com a fundação Duihua (Diálogo), com sede nos Estados Unidos.

O Governo tenta evitar qualquer discussão pública ou lembrança dos acontecimentos de 1989, e o assunto permanece tabu para a imprensa estatal. Nas redes sociais, qualquer pesquisa sobre o 4 de Junho, o número 23 (referência ao 23º aniversário) e a palavra “vela” foi bloqueada na segunda-feira.

Em Pequim, cerca de mil pessoas de diferentes regiões foram presas e enviadas de volta para os seus lo-

cais de origem nos dias que antecederam este 4 de Junho, informou à AFP um manifestante.

“Muitos autocarros foram levados para a Estação Sul de Pequim na noite de sábado (2) para interpellar os manifestantes”, disse Zhou Jinxia, um nativo de Liaoning (nordeste).

“Havia entre 600 e 1.000 manifestantes de toda a China. Eles descobriram as nossas identidades e começaram a enviar-nos de volta para as nossas cidades natais”, acrescentou Zhou.

Apesar da vigilância policial, mais de 80 activistas dos direitos civis reuniram-se numa praça em Pequim, munidos de bandeiras e cantando slogans em que se exigia a restauração do movimento de 1989. “Nós gritamos ‘abaixo a corrupção’”, contou à AFP o militante Wang Yongfeng, nativo de Xangai.

Fotos publicadas na Internet deste encontro mostram manifestantes com cartazes grandes, que diziam: “Lembrem-se da nossa luta pela liberdade, democracia e direitos, bem como dos heróis que tiveram um destino trágico”. Um evento semelhante foi realizado na semana passada em Guiyang (sudoeste), onde a polícia prendeu pelo menos quatro organizadores, segundo a organização Chinese Human Rights Defenders (CHRD).

Como nos anos anteriores, a vigilância dos dissidentes foi reforçada, informou um dos mais famosos deles, Hu Jia, no seu microblog. Alguns foram intimidados, como Yu Xiaomei, no leste da província de Jiangsu, que declarou ter sido seguido por três homens na segunda-feira quando deixava a sua casa.

“Eu reconheci um deles. Ele espancou-me e prendeu há dois anos. Eu fugi, não me atrevo a sair hoje”, disse ela. O único evento autorizado em solo chinês aconteceu ontem à noite em Hong Kong, território britânico que retornou para a China em 1997 e que goza de um estatuto especial que garante a liberdade de expressão e manifestação. Uma vigília à luz de velas em memória das vítimas reuniu 150.000 pessoas, disseram os organizadores. / **Por Redacção e Agências**



ÁFRICA - Poder saído do golpe na Guiné manda inutilizar passaportes diplomáticos

O poder instituído na Guiné-Bissau após o golpe de Abril ordenou aos serviços consulares do país que recolham e inutilizem os passaportes diplomáticos de diversos políticos e outros cidadãos, incluindo o Primeiro-Ministro, Gomes Júnior, e o Presidente interino, Raimundo Pereira.

A lista com números de passaportes e nomes dos respectivos titulares consta de um despacho assinado na semana passada por Idelfrides Gomes Fernandes, designado secretário de Estado do executivo instituído há algumas semanas, por acordo entre os militares que fizeram o golpe e a CEDEAO (Comunidade Económica de Estados da África Ocidental).

Para além de Gomes Júnior e Raimundo Pereira, a lista, com cerca de três dezenas de nomes, inclui, entre outros, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Djaló Pires, o ex-chefe do Estado Maior das Forças Armadas Zamora Induta, o ministro do Interior, Fernando Gomes, e o presidente da comissão de eleições, Desejado Lima da Costa.

Uma parte dos visados pelo despacho encontra-se em Portugal. Os dois últimos a chegar foram Zamora Induta e Fernando Gomes, que, segundo fonte da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) citada pela Lusa, estão em Lisboa desde sexta-feira.

Estiveram refugiados na representação da União Europeia (UE) em Bissau até há pouco mais de uma semana, tendo depois passado pelo Senegal e Gâmbia, país onde foram interpellados pelas autoridades locais.

Induta, chefe das Forças Armadas até Abril de 2010, pediu refúgio na UE ainda antes do golpe – em Março, após o assassinato de um ex-responsável dos serviços de informações militares, Samba Djaló. Fernando Gomes fez o mesmo após o golpe que, a 12 de Abril, afastou o Governo de Gomes Júnior.

Juntamente com Raimundo Pereira, o chefe do Governo, depois de libertado pelos autores do golpe militar, foi levado para a Costa do Marfim, de onde seguiu para Portugal. / **Por jornal Público**

O Ministério dos Recursos Minerais acaba de lançar um concurso público para a atribuição de títulos mineiros a moçambicanos que apresentarem melhores propostas para a prospecção e pesquisa geológica de carvão na bacia carbonífera do médio Zambeze, em Tete.

Doadores condicionam financiamento ao Orçamento Geral do Estado

Alemanha, Suécia e Suíça afirmam que só deverão anunciar o seu apoio ao Orçamento do Estado de 2013 de Moçambique depois da assinatura, a partir de Janeiro de 2013, de acordos bilaterais entre o Governo e aqueles parceiros externos.

Texto: Redacção/Agências

O apoio daqueles três países membros do G-19 (Grupo de parceiros externos de maior cooperação com Moçambique) está igualmente condicionado ao aval dos respectivos parlamentos, de acordo com Alain Latulippe, alto-comissário do Canadá, em Moçambique, falando durante a cerimónia de assinatura de compromissos dos parceiros externos de apoio ao Orçamento do Estado e apoio programático sectorial de 2013.

"Estas decisões de diminuir ou aumentar os seus apoios devem-se, obviamente, às mudanças de orientação das análises e políticas sobre as modalidades preferenciais de mecanismos de assistência internacional e ao impacto que a situação financeira internacional tem sobre os orçamentos nacionais", explicou aquele diplomata, perante o ministro de Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cureneneia, que representava o Governo moçambicano.

O valor global a ser desembolsado em 2013 é de 606 milhões de dólares norte-americanos, dos quais cerca de 344 milhões de dólares para apoio ao Orçamento do Estado e 262 milhões de dólares para apoio programático sectorial.

Refira-se, entretanto, que o Orçamento do Estado de 2013 será suportado em cerca de 60% por receitas internas e 40% pelo G-19.

Agricultura com menor financiamento

Entretanto, dos cerca de 344 milhões de dólares norte-americanos de compromissos assumidos pelo G-19 para o exercício económico de 2013, apenas a Agricultura deverá ficar com o montante mais baixo, estimado em cerca de 3,4 milhões de dólares norte-americanos.

A maior fatia deverá ser direccionada para a Saúde, que espera receber pouco mais de 1,7 bilião de meticais, de acordo com a tabela de valores que cada membro constituinte do grupo apresentou ao Governo moçambicano.

A Itália e a Bélgica são membros daquele grupo que se comprometeram a apoiar a área da Agricultura com 10,8 milhões de euros, enquanto o apoio ao programa PROSAÚDE, do Ministério da Saúde, virá do Canadá, União Europeia, Holanda, Irlanda, Suécia, Suíça e

Reino Unido.

Saúde

Contudo, estes países condicionam o desembolso dos montantes ao programa à avaliação de progressos alcançados na implementação de acções aprovadas para a Saúde, avisando que "todos os compromissos para a área são provisórios e serão confirmados em Dezembro de 2012".

Dos 16 sectores e instituições do Estado a beneficiarem de apoios financeiros do G-19, em 2013, está excluído o Conselho Nacional de Combate contra a SIDA (CNCS), alegadamente, por razões que se prendem com o mau desempenho do sector no combate contra elevadas taxas de seroprevalência da doença que, no sul do país, atingiu o pico de 25%.

Nos anos anteriores, este sector beneficiou de muitos fundos drenados para estancar a célere propagação da pandemia da SIDA, em Moçambique, cuja taxa média nacional ronda os cerca de 16%.

Agricultura e outros sectores

Por seu turno, a Itália e a Bélgica, que se prontificaram a desembolsar fundos para a Agricultura em apoio ao programa de desenvolvimento rural, afirmam que a libertação do valor dependerá da aprovação do relatório de execução técnica em elaboração pelo Governo moçambicano.

O Tribunal Administrativo (TA), as áreas de Estradas e Água, bem como o Instituto Nacional de Acção Social (INSS) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) figuram no rol dos beneficiários de fundos de apoio do G-19.



1º Curso Prático de *Procurement*

KPMG-APPROCUR

A KPMG vai realizar, nas suas instalações, durante 10 dias (apenas nas manhãs), de **2 a 13 de Julho de 2012**, o **1º Curso Prático de Procurement** com procedimentos nacionais e internacionais.

O curso é o primeiro resultante de uma excelente parceria entre a KPMG e a Associação de Profissionais de *Procurement* e Afins de Moçambique (APPROCUR), que disponibilizou alguns dos maiores especialistas no País, com longa experiência prática em *procurement*.

Esta formação é destinada a gestores, técnicos de *procurement* do sector público e privado, profissionais alocados em projectos, assim como para todos interessados em abraçar esta área com crescentes possibilidades de sucesso no mercado profissional.

O custo por participante é de **38.000,00MT+IVA**, valor que inclui os 10 dias de formação, todo o material do curso e os serviços a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG.

A cada um dos participantes que tiver cumprido, pelo menos, 90% do programa do curso, será atribuído um certificado, chancelado pela KPMG e pela APPROCUR.

As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 20 de Junho de 2012**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, n.º 72C
Edifício Hollard
Maputo
Tel: +258 21 355 200
Fax: +258 21 313 358

Quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas junto de Sandra Nhanchale pelo e-mail snhachale@kpmg.com ou Caldas Chemane pelo e-mail: cchemane@kpmg.com.



© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

Produção de cimento em alta no país

Texto: AIM

A produção nacional de cimento está a registar, este ano, um crescimento assinalável, segundo as autoridades governamentais moçambicanas. No primeiro trimestre, as fábricas nacionais produziram aproximadamente 277 mil toneladas de cimento, superando as cerca de 79 mil toneladas importadas no mesmo período do ano passado.

De acordo com o director nacional da Indústria, Sidónio dos Santos, citado pela Rádio Moçambique, o crescimento da quantidade de cimento deve-se à entrada em funcionamento de novas linhas de enchimento.

De salientar que, recentemente, o país passou a contar com uma fábrica denominada Cimento Nacional com capacidade de produzir 250 mil toneladas de cimento por ano.

A Cimentos de Moçambique, na Matola, montou um novo moínho com capacidade para 400 mil toneladas de produção anual, o que contribuiu para que fosse produzida uma maior quantidade de cimento nacional.

Em consequência desta realidade, associada às importações que têm sido feitas, aumentou a oferta de cimento no país, apesar de as necessidades superarem a oferta.

Em 2010, a capacidade global de produção estava estimada em 1,3 milhão de toneladas de cimento por ano. Em 2011, a capacidade aumentou para cerca de dois milhões de toneladas anuais.

Como consequência deste crescimento da produção interna, o volume de cimento importado tende a baixar, segundo Sidónio dos Santos.

"É o que aconteceu em Janeiro deste ano quando as fábricas nacionais produziram cerca de 79

mil toneladas contra as 16 mil toneladas do cimento importado. No mês seguinte, o país produziu perto de 90 mil toneladas superando as 26 mil toneladas importadas.

Já em Março último os privados importaram 37 mil toneladas de cimento, quantidade que de longe não se compara com as toneladas saídas das unidades nacionais", detalhou.

"Acreditamos que o plano quin-quenal do Governo, quanto à produção de cimento, será cumprido, pois os investidores estão a cumprir com os seus projectos de melhoramento e construção de fábricas", sublinhou dos Santos.

Ainda no presente ano, o Governo espera inaugurar três novas fábricas, nomeadamente, a GS Cimentos, na cidade da Matola, com uma capacidade instalada de 500 mil toneladas por ano, a ADIL Cimentos, localizada em Mahubo, distrito de Boane, província de Maputo, com uma capacidade instalada de 120 mil toneladas de cimento e, por fim, a Maputo Ciment and Steel, preparada para produzir anualmente 130 mil toneladas de cimento.

No próximo ano poderá entrar em funcionamento a CIF/MOZ, em Matutuine, província de Maputo.

A par das fábricas acima mencionadas, existem outras unidades cujo estágio de desenvolvimento está bastante avançado.

SEMANA DStv



DESTAQUE: MÃE ÁFRICA

Mãe África é um documentário sobre a cantora e ícone sul-africana, Miriam Makeba, que viajou com o poder da sua música à volta do mundo a fim de espalhar a sua mensagem política contra o racismo e a pobreza, defendendo a igualdade e a paz.
DIA 15 DE JUNHO, 22:00, TVC1

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Fernando é resgatado do acidente e Regina briga com Michele e ameaça mandá-la para fora da cidade. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico MÁXIMO 16:00 Quando os Jogos Começarem 16:30 Espírito de Londres Uma série de programas que antecipa os Jogos Olímpicos de 2012 entrando nos bastidores dos recintos, das modalidades e dos atletas. 17:00 Euro 2012 França x Inglaterra - Directo 20:00 Euro 2012 Ucrânia x Suécia - Directo TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Legendários 00:00 Esporte Record News	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Tomás e Débora põem fim a uma discussão entre Noêmia e Verônica e Leleco avisa Tessália que Darkson irá ensiná-la a nadar. 23:20 Tapas e Beijos AXN 20:44 C.S.I. Miami Horatio persegue um misterioso suspeito de assassinato e descobre uma vida feita de mentiras 21:36 Castle 22:30 XIII 23:26 C.S.I. Nova Iorque 00:20 Castle FOX MOVIES 17:58 A Rainha 19:39 Charlie's Angels: Potência Máxima 21:22 O Homem Perfeito 23:00 Amigas A história de cinco adolescentes que se unem ao enfrentarem um professor que as assediou sexualmente.	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Chayene afasta Laércio de casa para armar a sua vingança contra Rosário com a ajuda de Socorro 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras TVC2 18:55 Corrida Contra o Futuro 20:45 Casino Jack - O Dinheiro dos Outros 22:30 Manhãs Gloriosas 01:50 When You're Strange - Um Filme Sobre The Doors MÁXIMO 13:30 Euro 2012 Grécia x Rep. Checa 15:15 Euro 2012 Polónia x Rússia 17:00 Euro 2012 Dinamarca x Portugal, Directo 20:00 Euro 2012 Holanda x Alemanha, Directo	GLOBO 19:55 Malhação Bernardo sai com outra garota e Débora tenta disfarçar a raiva. 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras NGC 20:45 Mayday, Desastres Aéreos: Egyptair 990 21:35 Corpo de Polícia do Alasca: Caça ao Homem 22:25 Rock Stars : Homem vs. Pedra 23:15 Prisões americanas 6: Guerra de gangs em San Antonio 00:00 Tabu: Prova de Fogo 00:48 Mayday, Desastres Aéreos: Egyptair 990 MÁXIMO 14:45 Euro 2012: Holanda x Alemanha 16:30 Fiba Mundo do Basquetebol 17:00 Euro 2012 Itália x Croácia, Directo 20:00 Euro 2012 Espanha x Irlanda, Directo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter TVC3 18:20 Queda no Paraíso Belgrado, 1999. A cidade é vigiada por aviões americanos. Um piloto salta e aterra no terraço de Ljubisa, um dos reis do mercado negro que lucra com a situação. 19:50 Duplo no Amor 21:15 Get Low - A Lenda de Felix Bush 23:00 Mãe África - Miriam Makeba 00:35 Dos Homens e dos Deuses MÁXIMO 17:00 Euro 2012 Ucrânia x França, Directo 20:00 Euro 2012 Suécia x Inglaterra, Directo 23:00 Euro 2012 Polónia x Grécia 00:45 Euro 2012 Rússia x Rep. Checa	FOX LIFE 20:55 Body of Proof 21:40 Donas de Casa Desesperadas 22:25 Mildred Pierce 23:28 Mildred Pierce 00:37 Dancing With The Stars NGC 20:55 Objectivo: Os generais de Hitler 21:43 Apocalypse: A ascensão de Hitler: A ameaça 22:35 Apocalypse: A ascensão de Hitler: A ameaça 23:30 Ficheiros Secretos da Antiguidade 2: Decifrar os Incas MÁXIMO 15:00 Euro 2012 Grécia x Rep. Checa 16:50 Euro 2012 Polónia x Rússia 18:40 Girabola 1º de Agosto x S. Esperança, Directo 20:45 Euro 2012 Grécia x Rússia, Directo	MÁXIMO 15:15 Moto GP GP do Reino Unido Moto3 17:00 Wrestling 18:00 Euro 2012 Dinamarca x Portugal 19:45 Euro 2012 Portugal x Holanda, Directo 23:00 Euro 2012 Dinamarca x Alemanha FOX 18:55 C.S.I. Miami - 19:40 Midsomer Murders 21:20 C.S.I. MIAMI 22:05 Cops - COPS, uma série de formato reality, apresenta o quotidiano de alguns agentes da polícia em acção e os criminosos com quem eles se encontram diariamente. 22:30 Campus P.D. AXN 17:06 A Última Legião 18:51 Harry Potter e o Cálice de Fogo 21:30 Era uma Vez 22:20 Castle 23:20 Decisão Crítica

OS DESTAQUES



GIRO PELOS CANTOS DE PORTUGAL E DO MUNDO

Andressa Pedry leva-o todas as semanas numa viagem pela cultura e principais pontos turísticos de Portugal e de outros países do mundo. E com os Jogos Olímpicos 2012 à porta, conheça os atletas que irão representar Portugal em Londres, nas várias modalidades. Festivais, peças de teatro, exposições, entrevistas exclusivas... Tudo no Giro.

TODOS OS SÁBADOS, 16:00, TV RECORD



EMPREGUETES E PATROAS LAVAM A ROUPA SUJA NO 'MAIS VOCÊ'

Uma verdadeira lavagem de roupa suja. É o que acontece na participação das Empreguetes e das patroas no programa 'Mais Você', de Ana Maria Braga. O ponto alto do encontro acontece quando Cida, Penha e Rosário encenam a coreografia da música "Vida de Empreguete", o hit que invadiu a internet, deixando-as com mais prestígio do que Chayene, a rainha do eletroforró. Incomodadas, as patroas atacam as Empreguetes, excepto Lygia, que fica passada... Confusa e surpreendida, Ana Maria Braga tenta justificar a ideia inicial: promover uma confraternização. Mas as convidadas continuam alteradas e a apresentadora, apavorada, pede à produção: "Comerciais, pelo amor de Deus!"

DE SEGUNDA A SEXTA, 20:20, TV GLOBO



EURO 2012: PARTIDAS DECISIVAS

A segunda jornada da fase de grupos do Euro 2012 disputa-se ao longo desta semana sendo alguns dos jogos verdadeiras finalíssimas. Eis alguns dos jogos mais aguardados no seu **Super Sport Máximo**:

- França x Inglaterra, 11 de Junho, 17:00 de Maputo;
- Polónia x Rússia, 12 de Junho, 20:00 de Maputo;
- Dinamarca x Portugal, 13 de Junho, 17:00 de Maputo;
- Holanda x Alemanha, 13 de Junho, 20:00 de Maputo;
- Itália x Croácia, 14 de Junho, 17:00 de Maputo;
- Espanha x Irlanda, 14 de Junho, 20:00 de Maputo;
- Ucrânia x França, 15 de Junho, 17:00 de Maputo;
- Suécia x Inglaterra, 15 de Junho, 20:00 de Maputo.

PHINEAS E FERB: MÁQUINA DO TEMPO-INATOR

Os meios-irmãos favoritos vão explorar quatro períodos lendários da história, no evento. Nos episódios em estreia, Phineas e Ferb vão poder conhecer os primitivos habitantes da Idade da Pedra, o mundo dos guerreiros da antiga China, a fantasia dos tempos Medievais ou os achados arqueológicos da América Central, em 1914.

A PARTIR DE 16 DE JUNHO, 12:00, DISNEY CHANNEL



SABIA QUE ?

Sabia que já pode reactivar a sua DStv sem ter de contactar o serviço de atendimento ao cliente?

- Vá a www.dstv.com, seleccione o país em que é assinante e clique na opção Faça Você Mesmo no menu horizontal.
- Insira o número do cartão de assinante (apenas os 10 primeiros dígitos).
- Seleccione o código de erro E16 e digite os caracteres de verificação.
- Em seguida faça Eliminar o Erro.



Programação da



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR

Teresa e Deolinda ajudam Rodrigo a afastar Valéria de Elisa. Josué é idolatrado pelas vendedoras de uma loja por sua beleza. Bruno consola Jáqui após sua separação de Kléber. Rodrigo insiste para que Elisa fique em sua mansão mas ela pede para ir para casa. Laís e Julinho combinam de ir escondidos ao show de rock. Rodrigo leva Elisa em casa e descobre que ela quase se casou. Melissa lê uma reportagem sobre o assassinato de Zenóbio. Priscila conforta Miriam. Henrique leva Beto, Gabi, Juliana e Bruno para o show. Rodrigo procura Miriam para conversar.

Miriam diz para Rodrigo que é muito difícil vê-lo e pede para ele se afastar dela. Gabi se encanta com Beto. Kléber pensa em Jáqui e Cris. Gracinha beija Jair, assim que Pedro começa a dançar com Priscila. Beto vê Robson se insinuar para Gabi e fica com ciúmes. Beto beija Gabi e ela consegue cantar no show. Michele ouve Junior tocar piano e vai até sua casa. Tobias não deixa Jacira tirar fotos para a revista. Regina ameaça prejudicar Michele se Valdirene entrar com uma ação contra ela. Melissa tem um pesadelo com Zenóbio. Fernando sofre um acidente de carro.



Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Sandro consegue despistar Penha sobre o negócio com os celulares. Rodinei e Liara se desentendem. Chayene descobre que Laércio e Socorro compraram as quentinhas de Rosário. O celular que Penha ganhou de Sandro explode e provoca um acidente. Inácio leva Rosário para passear e Dinha não gosta. Samuel investe em Gracinha e é humilhado por Rodinei e Niltinho. Inácio tenta marcar a data do casamento, mas Rosário pede um tempo. Ariela visita Chayene e vê Laércio preso em uma jaula. Messias nota que sumiram mercadorias da loja e resolve desconfiar de Rodinei e Niltinho. Tom Bastos marca uma reunião com as Empreendedoras no Fabiônibus. Sandro foge de Penha. Chayene pune Laércio. Rodinei e Niltinho descobrem que Socorro roubou os produtos da loja de Messias e a ameaçam. Heráldo ajuda Inácio na obra do bufê. Isadora se atrasa para a prova do seu vestido de noiva e o estilista pede para Cida experimentá-lo. Sandro desiste de vender os celulares.

Penha encontra os celulares escondidos em sua casa. Rosário fica sozinha com Fabian. Conrado vê Cida vestida de noiva.

Penha se livra dos celulares e Sandro se desespera. Fabian se insinua para Rosário. Tom arma uma sessão de fotos para Rosário e Fabian. Penha enfrenta Waldir e recebe o apoio dos vizinhos. Socorro tenta incriminar Rodinei e Niltinho. Rodinei revela que brigou com Samuel e sugere que ele vandalizou a loja por vingança. Lygia chega ao Rio de Janeiro e diz para Elano que vai desmascarar Conrado. Liara afirma que não foi Rodinei quem pichou a loja e pressiona Samuel a confessar. Lygia acusa Conrado de ter revelado informações dos clientes do escritório e acaba sendo demitida por Sarmiento. Samuel admite que fez as pichações e é preso. Inácio vê uma foto de Rosário e Fabian juntos e questiona a noiva. Lygia chega à delegacia e confronta o filho.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL

Lucinda confirma para Tufão que Carminha é a mãe biológica de Jorginho. Silas se preocupa com o futuro de seu casamento. Ruy vai com sua mãe pegar os presentes de casamento na casa de Alexia. Noêmia e Verônica se esforçam para ficar longe de Cadinho. Jorginho e Nina conversam. Paloma torce para que Cadinho se case com Alexia. Carminha decide ir à casa do filho e é destrutada por Débora. Chateada com o fim de seu casamento com Ruy, Alexia beija Cadinho. Max propõe fugir com Carminha. Tufão pede perdão a Jorginho.

Tufão admite para Jorginho que não sabe o que fazer com Car-

minha. Silas vai com Iran buscar a família de Monalisa na rodoviária. Nina consola Carminha. Jorginho conta para Débora que esteve com Nina. Cadinho insiste em querer se casar com Alexia. Nina agradece a Lucinda por ter contado a verdade para Tufão. Olenka ajuda Monalisa a se arrumar para o casamento. Silas descobre que o primo de Monalisa é cardiologista. Carminha se preocupa com o sumiço de Tufão. Os convidados começam a chegar à igreja. Tufão vê Monalisa se casar e depois a tira para dançar. Débora conforta Verônica. Oséas desconfia da doença de Silas. Tufão volta para casa e discute com Carminha.



AGENDA CULTURAL DA SEMANA DE 08 A 12 DE JUNHO

Sexta-Feira 08

► **Roteiro turístico. 9h-11h.** Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824180314/848846825

► **Ciclo de Cinema "Alejandro Amenabar". 10:30h.** Filme "Los Otros", de Alejandro Amenabar, realizador espanhol. Anfiteatro 1502. FLCS/UEM.

► **Ciclo de Cinema "Alejandro Amenabar". 15:30h.** Filme "Mar Adentro", de Alejandro Amenabar, realizador espanhol. Anfiteatro 1502. FLCS/UEM.

► **PALCO ABERTO II. 18h.** 2ª apresentação da peça "Virgem" dentro do Programa "Teatrando no Quintal", a peça está baseada num texto original de Alain Kamal Martial (Papá me suicidar) agora traduzida e dirigida pela célebre atriz Moçambicana Lucrécia Paco. Entre o elenco destacam Abdil Juma, Irene Tembe, Milsa Ussene, Sílvia Mendes, Júlia Melo e Macário Tomé. Bairro de Polana Caniço.

► **Concerto. 20:30h.** Dentro do Programa "Mozambique em música" concerto Tanselle. Centro Cultural Franco-Moçambicano.

► **Concerto. 22h.** Wazimbo e amigos ao vivo. Xima Bar.

► **Concerto. 22h.** Dj Jack Pausa. Bar&Bar.

► **Concerto. 22:30h.** Mussodje - Directamente de Beira. Gil Vicente.

Sábado 09

► **Roteiro turístico. 9h-11h.** Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824180314/848846825

► **Teatro. 16h** Cine-teatro Gilberto Mendes.

► **Concerto. 18h** "Os K'Querem" com banda Damning Cloudiness, Mikaya e Zoto. Centro Cultural Franco-Moçambicano. 350/200 Mts.

► **Teatro. 18:30h** Cine-teatro Gilberto Mendes.

► 9ª Edição do Festival de Teatro de Inverno. 18h. Peça: "Sacrifício por amor", do Grupo Hurre. Teatro Mapiko. Casa Velha.

► **Concerto. 19h.** Show de Hip Hop. Gil Vicente Bar.

► **Concerto. 19h.** Waterfront. Consumo mínimo de 200 Mzn.

► 9ª Edição do Festival de Teatro de Inverno. 19:15h. Peça: "Bastidores", do Grupo Minthori. Teatro Mapiko. Casa Velha.

► **Concerto. 22h** Bob Lee e Banda Xitende ao vivo. Xima Bar.

► **Concerto. 22h.** Jam Session. Gil Vicente Bar.

► **Música. 23h.** DJ Jack Pausa. Bar&Bar.

Domingo 01

► **Roteiro turístico. 9h-11h.** Roteiro turístico na periferia de Maputo. Bairro da Mafalala. Marcações: 824180314/848846825

► **Teatro. 16h.** Cine-teatro Gilberto Mendes.

► 9ª Edição do Festival de Teatro de Inverno. 18h. Peça: "Pátria apodrecida", do Grupo Cir. Interesse. Teatro Mapiko. Casa Velha.

► 9ª Edição do Festival de Teatro de Inverno. 19:15h. Peça: "Louco na mente", do Grupo Gumbula. Teatro Mapiko. Casa Velha.

► **Concerto. 19:30h** Jazz ao vivo. Namabel's Jazz Club.

Segunda-Feira 11

► Ciclo de Cinema "Alejandro Amenabar". 15:30h. Filme "Agora", de Alejandro Amenabar, realizador espanhol. Anfiteatro 1502. FLCS/UEM.

Terça-Feira 12

► **Concerto. 19:30h** Jazz ao vivo. Namabel's Jazz Club.

► **Karaoke. 22:30h.** Queres cantar? Karaoke com banda Gil Out. Gil Vicente.

E também...

► X Mostra de Documentário e Cinema Social "A Imagem do Sul". Inscrições abertas até o próximo dia 10 de Junho. Convocatória em anexo. CIC-Batá Moçambique. Av. Vladimir Lenine 2015.

Publicidade

by: edmilson-08
827591372

**A Maduros produções
Vai fazer um grande
vibe...vibe**

Ladies night party

**Dress code: "veste pra matar
glamour/sexy/beauty"**

Sabado 9 de Junho de 2012 - 22h

Local: "LEBLON"

**Entradas:
boy's = 150mt
ladies = free até 0:00h**

**A rebanhar escalas
DJ Alimo shine &
DJ pine's**

**Cobertura: (Gungu tv)
org: (MADUROS PROD)
Parceiros: Chau & shaga's...**

MEDIA PARTNERS: (J. @verdade & GUNGU tv)

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Os desamparados de costume

Desamparada, a selecção paraolímpica que vai representar Moçambique nos Jogos de Londres tem de vencer primeiro um dos mais difíceis obstáculos para erguer a bandeira do país: o desleixo das autoridades que velam pelo desporto nacional. Sem condições de trabalho, os atletas torturam-se naquilo que, por eufemismo, o grupo convencionou chamar de treinos. Mas, na verdade, o difícil de calcular é o sofrimento da equipa.

Texto: David Gabriel Nhassengo • Foto: Miguel Manguze

@Verdade visitou o Parque dos Continuadores, local onde decorrem os treinos da selecção paraolímpica com vista às Olimpíadas na terra de sua majestade, com o intuito de se inteirar do estágio dos atletas que vão representar o país no maior evento desportivo mundial. Mas o cenário que encontramos é desolador.

À primeira vista, a impressão é de que estamos diante de um grupo de pessoas desocupadas, mas quando nos aproximamos do conjunto, depressa, nos apercebemos de que se tratava de um grupo de atletas que vai representar Moçambique nos Jogos Paraolímpicos de Londres 2012.

Encontravam-se na pista dois atletas, de um total de cinco que conseguiram as marcas exigidas para participarem nos jogos, nomeadamente Guildo José e Maria Elisa Muchava, e os seus respectivos técnicos Anelton Tinga e Fernando Lucas.

Com os olhares presos num ponto imaginário, os atletas não querem que lhes falem de limites, até porque, acreditam, “a esperança é a última a morrer”. Apesar das inúmeras dificuldades por que passam, desde a falta de equipamentos até a (péssima) qualidade do piso onde treinam, o qual não oferece condições sequer para quem queira realizar as menos exigentes actividades físicas, quanto mais para atletas de uma selecção nacional.

O que seria normal é que Maria e Guildo pulassem de alegria depois de terem conseguido as marcas mínimas para os Jogos Paraolímpicos de Londres. Porém, eles agora têm de vencer a mais dura das provas: o desamparo do Governo. Diga-se, em abono da verdade, a possibilidade de a dupla representar o país é remota, pois o que devia ser um motivo de alegria torna-se a cada dia que passa num pesadelo. No dia em que conseguiram os resultados que garantiam o passaporte para os jogos tiveram conhecimento de que não havia sequer dinheiro para custear os treinos.

A notícia de que não havia fundos, dada no momento em que comemoravam a sua qualificação para Londres, foi um balde de água fria para Maria. Subitamente, os seus olhos perderam o brilho e o sonho começou a esmorecer naquele instante. “O que mais me custou foi aceitar a ideia de que não há dinheiro para nós representarmos o país e nem sequer para treinar”, diz enquanto faz

alongamentos no pouco que sobrou do piso da pista do Parque dos Continuadores. Faz uma pausa e questiona: “O que são 100 mil meticais diante do que a selecção nacional de futebol gasta numa só viagem?”

A pouco menos de três meses para o início do maior evento desportivo mundial para deficientes, os Jogos Paraolímpicos de Londres 2012, a selecção nacional que representará o país nesta competição vive numa constante incerteza e em total estado de abandono. Não há, diga-se de passagem, com a exclusão da abnegação dos atletas, algo que corra dentro do normal na equipa nacional que já garantirá um lugar em Londres nos dias 29 de Agosto a 9 de Setembro.

O que seria normal é que Maria e Guildo pulassem de alegria depois de terem conseguido as marcas mínimas para os Jogos Paraolímpicos de Londres. Porém... tiveram conhecimento de que não havia sequer dinheiro para custear os treinos.

O pesadelo

Houve, contudo, um período em que as coisas corriam na perfeição. Pouco depois de os atletas conseguirem as marcas consideradas ideais para a sua ida a Londres, os treinos passaram a ter lugar quatro vezes por semana. Enquanto uns treinavam no período da manhã, outros preparavam-se durante a tarde.

Essa vontade de treinar e procurar a melhor forma física foi esmorecendo ao longo do tempo, sobretudo quando os atletas tiveram conhecimento de que “não há fundos para custear as suas despesas” de treino e de deslocação ao país que vai acolher as Olimpíadas.

Efectivamente, ao contrário do que seria normal em situações do género, a selecção treina uma vez por semana a escassos meses dos jogos. A Federação Nacional de Atletismo e o Comité Paraolímpico de Moçambique alegam não terem fundos para as despesas decorrentes do facto de cinco atletas terem atingido marcas para o evento.



Dia-a-dia de sacrifícios e nenhuma recompensa

Afirmar que o dia-a-dia dos atletas paraolímpicos é marcado por sacrifício é um mero recurso estilístico. Se para uma pessoa em perfeitas condições de saúde desafiar os autocarros semicolectivos é um martírio, para duas pessoas com problemas visuais é uma demonstração de abnegação e vontade de superação.

Maria e Gildo vivem nos subúrbios de Maputo. Para chegarem a tempo e horas aos treinos, eles têm de se levantar muito cedo, por voltas das 4h00. Sem transporte próprio, ambos, de pontos diferentes, lutam por um lugar nos Transportes Públicos de Maputo. Outras vezes, quando ninguém cede um lugar, são obrigados a viajar apinhados em carrinhas de caixa aberta.

Outro factor que coloca numa situação de vulnerabilidade os nossos atletas é o facto de alguns serem portadores de cegueira total, facto que torna a sua locomoção um calvário sem a ajuda dos guias.

Herança dos Jogos Africanos

O atletas herdaram dos Jogos Africanos realizados em Maputo em Setembro de 2011 apenas sapatilhas. Quando se olha para Maria e Gildo, nada os identifica como representantes de uma selecção nacional. Isso é o que eles sentem quando treinam com roupas próprias e sapatilhas herdadas dos Jogos Africanos.

Desconhecem o seu estado actual

Se treinar em condições é uma miragem, os atletas não estão surpresos com o facto de não competirem para atestar o seu nível ac-

tual. Para quem treina em terrenos baldios nos bairros todos os dias, com a excepção das segundas-feiras, porque nem sequer há dinheiro para o transporte, é doloroso conviver com a realidade do Parque dos Continuadores.

Sobre o estágio os atletas fizeram saber que Farida Gulamo colocou-lhes num dilema: “Ou estágio ou escola, a escolha é vossa. Por mim vocês devem ficar aqui até ao período dos jogos”.

Os cronómetros que usam para registar as suas marcas são manuais e já caíram em desuso em locais onde o desporto é encarado com seriedade. “Não conhecemos o nosso real tempo. Não sabemos se melhoramos ou pioramos. Só sabemos que poderemos ir a Londres”, queixam-se.

Logo depois dos treinos, ou ainda no decurso dos mesmos, não há água para os atletas. Porque a necessidade de consumir o precioso líquido é enorme, os mesmos socorrem-

O mais próximo de comida que conseguem ter é o cheiro que exala do centro social ao lado da pista.

-se da que jorra nos balneários do Parque dos Continuadores. O mais próximo de comida que conseguem ter é o cheiro que exala do centro social ao lado da pista. “A dona Farida diz que não há fundo para isso e nós temos de aguentar até às 12h00 quando regressarmos às nossas casas e/ou esperar pelo fim do dia. Acreditamos que em Londres será também assim”, afirma Gildo.

O desporto que os nossos paraolímpicos praticam, como dizem, não é difícil e treinar por amor apesar da falta de condições. Embora estejam reunidas todas as condições para que desistam, nunca lhes passou pela cabeça deixarem de treinar. “Quem luta, espera sempre pela vitória”, afirma Maria.

“A dona Farida diz que não há fundo para isso e nós temos de aguentar até às 12h00 quando regressarmos às nossas casas e/ou esperar pelo fim do dia. Acreditamos que em Londres será também assim”, afirma Gildo.

Depois do anúncio de que não há fundos para os treinos da selecção nacional de atletismo, a responsabilidade foi remetida ao Comité Paraolímpico de

Moçambique. Para ultrapassar a situação, marcou-se uma reunião com Farida Gulamo, presidente daquele órgão, a qual tinha como objectivo encontrar soluções para as inquietações da selecção nacional e, segundo contam os próprios atletas, a reunião foi um fracasso. Uma das inquietações colocadas na mesa foi a necessidade de um estágio pré-competitivo como forma de testarem as suas aptidões rumo aos jogos.

A única resposta obtida do referido encontro foi que o Comité está sem fundos e que está a envidar esforços no sentido de ter algum dinheiro no seu cofre para responder às inquietações da Federação e dos próprios atletas.

Sobre o estágio os atletas fizeram saber que Farida Gulamo colocou-lhes num dilema: “Ou estágio ou escola, a escolha é vossa. Por mim vocês devem ficar aqui até ao período dos jogos”.

Depois da bonança, veio a tempestade

Os atletas paraolímpicos afirmam que foi com muito orgulho que conseguiram ocupar as vagas de Londres. Maria afirma que foi “a concretização de um sonho” que alimenta há anos. Gildo concorda e acrescenta: “há anos que queria chegar ao maior palco desportivo para deficientes” e lembra que o feito deve-se mais ao “esforço pessoal” de cada um.

Mas, visivelmente agastados, dizem que é com muita pena que foram votados ao esquecimento. É-lhes fácil enumerar as razões: “somos a selecção que apurou mais atletas para Londres e mesmo assim não temos equipamento, não temos alimentação, água, transporte; fomos impedidos de treinar no Estádio Nacional do Zimpeto, o nosso cronómetro é manual, não temos direito a estágio e nem recebemos selecções de fora do país para competirem connosco”, diz Gildo.

Maria sabe, porém, que podem ser cobrados resultados, ainda que não se tenha investido o mínimo. Mas adverte: “espero que nin-

Logo depois dos treinos, ou ainda no decurso dos mesmos, não há água para os atletas... os mesmos socorrem-se da que jorra nos balneários do Parque dos Continuadores.

guém do Comité Olímpico nacional muito menos do Governo nos exija nada em função do nada que nos deu”.

Em suma, os atletas estão descrentes em relação à sua deslocação a Londres. @Verdade ouviu a Federação e ficou a saber que 100 mil meticais é a quantia necessária para cobrir as despesas dos treinos diários dos atletas em solo moçambicano.

Maria Elisa Muchava

De 20 anos de idade, ela tem problemas visuais desde a nascença. Enxerga imagens até a uma distância de 20 metros. Começou a correr quando tinha 13 anos. Acorda às 6h00 e a primeira coisa a fazer é ir à escola. Aos treinos chega no segundo período do dia.

Diz ter sofrido muita discriminação nos seus primeiros anos de escolaridade. Mas hoje é um assunto ultrapassado. Tem namorado e não pensa em ter filhos. No início, segundo conta, era muito difícil. Muitas vezes, tropeçava e feria-se. Mas persistiu. Os seus dotes na corrida descortinaram-se no bairro 3 de Fevereiro em Laulane. Narciso e Izé, lembra, foram os seus primeiros treinadores que acreditaram no seu potencial. Ainda competia na prova de meias maratonas na zona.

Criado o Núcleo Desportivo de Laulane, foi chamada a fazer parte e daí avistou-se o caminho para o crescimento no atletismo. Conheceu a sua primeira pista em 2007 e, graças aos treinos, adaptou-se.

Foi chamada ao Clube de Desportos Matchedje em 2008. Lá, afirma ter ganho maturidade como atleta profissional e, porque só podia competir com atletas convencionais, foi transferida para a Federação Moçambicana do Desporto de Pessoas Portadoras de Deficiência onde teve a sorte de vestir pela primeira vez a camisola de Moçambique como atleta em 2010. Conta que no Matchedje corria os 800 metros em 2:45minutos e já na Federação, graças ao seu esforço e dos treinadores que encontrou, começou a percorrer aquela distância em 2:30 e 2:29 minutos.

Com o decorrer do tempo passou também a correr em pistas de 100, 200 e 400 metros. Foi campeã nacional dos 400 e 200 metros. Maria participou nos jogos africanos e, segundo narra, foram muito pesados. A responsabilidade de representar o país a nível africano era acrescida. Contudo, o seu esforço e perseverança foram suficientes para sair com uma medalha de bronze nos 200



metros.

Aos Jogos Paraolímpicos

Qualificou-se no presente ano na Tunísia. As marcas exigidas para chegar a Londres eram de 30 segundos mas conseguiu fazer 29 segundos nos 200 metros. A sensação foi boa mas não se sentiu feliz pela penosa situação a que esteve sujeita.

Conta primeiro que a viagem foi estafante. A temperatura não ajudava e o local de hospedagem era muito longe do local dos jogos. Só para recordar, aquando da estadia na Tunísia, a selecção nacional dispôs de 7.2 dólares por dia em comparação com os 350 diários da sua congénere do Botswana, cuja selecção foi derrotada pela nossa.

Anelton Tinga, atleta guia

É um atleta que escolta o outro com problemas de visão. Acompanha o seu desempenho na pista de corrida. É quem dá as instruções sobre as curvas, a meta e outros eventuais obstáculos que possam surgir. Não sofre de nenhuma deficiência.

Ele é guia de Celso Moisés Simbine, atleta paraolímpico que vai vergar as cores nacionais nas pistas dos 400 e 800 metros em Londres.

Para Anelton, não é fácil treinar um atleta com problemas visuais. “É muito difícil porque tenho que controlar duas pessoas em simultâneo, ou seja, a mim e ao meu acompanhante”, disse.

Tem de correr e dirigir o outro atleta de modo que não entre na pista do outro concorrente porque, caso isso aconteça, é automaticamente desqualificado da corrida.

A sua maior dificuldade é, por exemplo, manter a comunicação com o seu par durante a corrida. Diz que não é fácil falar durante a corrida pois isso cansa mais. Começou a treinar um paraolímpico no ano passado.

Entrou no atletismo em 2002 através do núcleo desportivo de Benfica no bairro George Dimitrov. Ingressou no clube do Matchedje em 2004 como atleta. Chega à Federação do Desporto para as Pessoas Portadoras de Deficiência em 2011 onde começa a trabalhar como atleta guia.

Participou dos Jogos Africanos de Maputo onde diz ter aprendido bastante, e foi a sua primeira alta competição. Sente-se muito feliz por ir a Londres realizar o seu sonho de participar nos jogos Olímpicos e, inclusive, qualificar o país para o campeonato do mundo.

Fernando Lucas, atleta guia

Entrou no atletismo em 2001 na Escola Primária Segundo Grau de Bagamoio. Nos finais de 2003 ingressou como atleta no escalão de iniciados no Clube Desportivo de Matchedje. Chegou a envergar as cores nacionais pela selecção nacional sub-17 como atleta convencional em 2007. No ano seguinte representou Moçambique no campeonato regional da zona IV.

Em 2009, foi às Maurícias competir no Campeonato Regional de Corta-mato em juniores e no ano seguinte participou do Campeonato Regional da zona IV do mesmo escalão etário em Maputo. O seu treinador, ciente do seu acometimento no desporto, chamou-o com a finalidade de guiar um atleta deficiente visual na selecção nacional.

Em 2011, esteve com o seu acompanhante num estágio em Portugal, por um período de cinco meses, onde participou num campeonato local tendo apanhado duas medalhas de ouro e uma de prata.

Foi a Algarve, Portugal, onde qualificou o seu acompanhante para os Jogos Paraolímpicos de Londres. E neste mesmo campeonato foi sortudo: qualificou dois atletas no mesmo dia na pista dos 400 metros, o Peter Rondão e o Celso Simbine com os mínimos de 56.32 e 58.4, respectivamente, dos 59 exigidos.

“Qualificar o meu acompanhante não foi tarefa fácil. Até porque nunca foi fácil trabalhar com atletas com cegueira. É preciso ser cauteloso para controlar os movimentos do atleta”, disse.

A sua maior dificuldade reside na comunicação com o seu acompanhante. Diz que não é fácil correr a falar.



Guilherme Zacarias

Também tem problemas visuais desde a nascença. Vai a Londres competir nos 200 e 400 metros. Deu os primeiros passos nos jogos escolares da cidade de Maputo.

O seu dia-a-dia tem sido normal como o de qualquer atleta. Acorda às 4h30 e sai de casa, no bairro do Alto-Maé, por volta das 5h00 a caminho do Aeroporto Internacional de Maputo a fim de aproveitar a pista lá existente para praticar exercícios, situação que ocorre nos dias em que não tem treinos, ou seja, de terça a domingo.

Por volta das 8h00 retoma à casa. Cumpre com os deveres de

casa. É formado em Desenho de Construção Civil pelo Instituto Industrial de Maputo. Neste momento não encontra-se a estudar, tendo o atletismo como seu foco.

Os seus hobbies são namorar ou praticar game no seu computador. Supera as dificuldades e não sente nenhum obstáculo pela sua deficiência, tentando de tudo para fazer o mesmo que os outros.

Qualificou-se para Londres na Tunísia mas, devido a questões ligadas à organização, o apuramento foi anulado, o que resultou na sua participação num novo certame, já em Portugal. Foi e ganhou, inclusive melhorou no tempo outrora obtido na Tunísia.

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Na doença de Alzheimer, ocorre a acumulação no cérebro de uma proteína que destrói os neurónios e degenera progressivamente as funções corporais em geral. Para sua surpresa, uma equipa de cientistas descobriu agora que o colesterol tem um papel importante na produção desta proteína - a beta-amiloide -, o que o torna um possível alvo para travar o desenvolvimento desta doença.

Estudo vincula nascimentos prematuros a maior risco de doenças mentais

Bebés nascidos prematuramente correm maiores riscos de desenvolver doenças mentais mais tarde, dizem pesquisadores da Suécia e Grã-Bretanha.

Texto: Redacção/Agências

Segundo um estudo publicado na revista científica The Archives of General Psychiatry, há mais probabilidades de esses bebés sofrerem de doenças como distúrbio bipolar, depressão e psicose.

Os especialistas enfatizam, no entanto, que os riscos são baixos, ainda que sejam maiores em bebés prematuros. Eles lembram também que houve muitos avanços nos cuidados oferecidos a bebés prematuros nas últimas décadas e, portanto, os riscos devem ser menores para os nascidos hoje.

Números

Uma gravidez normal dura cerca de 40 semanas. Um em cada 13 bebés, no entanto, nasce prematuro - antes de completar 36 semanas.

Os especialistas do Instituto de Psiquiatria do King's College London, na Grã-Bretanha, e do Karolinska Institute, na Suécia, analisaram dados de 1,3 milhão de pessoas nascidas na Suécia entre 1973 e 1985.

Eles verificaram que 10.523 pessoas do grupo foram admitidas em hospitais com doenças psiquiátricas e que 580 destas tinham nascido prematuramente.

As análises estatísticas revelaram que duas em cada mil crianças

nascidas após a gestação padrão desenvolveram doenças mentais.

A incidência subiu para quatro em cada mil entre bebés nascidos antes de completarem 36 semanas e seis em cada mil nascidos com menos de 32 semanas. Entre bebés muito prematuros, a probabilidade de sofrerem de distúrbio bipolar foi sete vezes maior - em comparação com os bebés nascidos após uma gestação normal. E a probabilidade de sofrerem de depressão foi quase três vezes maior.

De acordo com uma das pesquisadoras envolvidas no estudo, Chiara Nosarti, os índices podem ser maiores, já que casos menos graves de doenças mentais muitas vezes não chegam ao hospital. Porém, diz que, de maneira geral, os riscos são relativamente baixos e que a maioria dos bebés prematuros é saudável.

“Não acho que os pais se devam preocupar, mas sabemos que nascimentos antes do tempo implicam uma maior vulnerabilidade a várias doenças psiquiátricas”, disse. “Talvez os pais devam estar conscientes disso e monitorar sinais, o mais cedo possível, de problemas mais sérios no futuro”.

Sobre as possíveis causas desses problemas, a especialista especula que “perturbações no desenvolvimento” possam, talvez, afectar os

cérebros dos bebés.

Repercussão

A presidente da entidade beneficente britânica de saúde mental, SANE, Marjorie Wallace, afirma que “já sabíamos que partos prematuros podem estar associados à esquizofrenia, mas obter evidências vinculando isso a uma gama de doenças psiquiátricas que resultaram em hospitalização é impressionante”.

Uma organização não-governamental britânica que aconselha pais sobre cuidados com bebés, a entidade beneficente Bliss, lembra que já foi estabelecido que o nascimento prematuro afecta o desenvolvimento do cérebro.

Entretanto, o presidente da entidade, Andy Cole, ressaltou o facto de algumas das pessoas incluídas no estudo terem nascido 40 anos atrás.

“Práticas clínicas para limitar danos neurológicos a recém-nascidos sofreram transformações nas últimas quatro décadas, com resultados melhores observados hoje”, considera. E acrescenta: “Houve desenvolvimentos em (técnicas de) resfriamento do cérebro para evitar danos, assim como melhorias na ventilação para assegurar que chegue oxigénio suficiente ao cérebro”, explicou.

Casos de cancro devem crescer 75% até 2030

O número de pessoas com cancro deve crescer mais de 75 por cento no mundo todo até 2030, um aumento provocado principalmente pela adopção de estilos de vida insalubres “ocidentalizados” em países pobres, aponta um estudo divulgado pela Agência Internacional para a Pesquisa do Cancro (AIPC), com sede em Lyon, ligada à Organização Mundial da Saúde.

Texto: Redacção/Agências

Segundo os especialistas, a melhoria da qualidade de vida dos países pobres nas próximas décadas terá como contrapartida um aumento nos casos de cancro, associados a alterações na alimentação, sedentarismo e outros hábitos nocivos.

Os cancros de mama, próstata e colorretal devem ser os de maior aumento.

“O cancro já é a principal causa de mortes em muitos países de alta renda e deve tornar-se uma grande causa de morbilidade (doença) e mortalidade nas próximas décadas em todas as regiões do mundo”, disse Freddie Bray, da secção de informação sobre o cancro da AIPC.

Esse foi o primeiro estudo a examinar como as taxas actuais e futuras do cancro podem variar entre países ricos e pobres, conforme as medições definidas pelo índice de desenvolvimento huma-

no (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os pesquisadores descobriram que os países mais subdesenvolvidos, principalmente os da África Subsaariana, têm mais casos de cancro ligados a infecções, especialmente o cancro de colo do útero, mas também de fígado, estômago e sarcoma de Kaposi.

Já os países mais ricos, como Grã-Bretanha, Austrália, Rússia e Brasil, têm mais casos associados ao tabagismo, como o cancro de pulmão, à obesidade e à má alimentação.

Os pesquisadores disseram que a melhoria na qualidade de vida dos países menos desenvolvidos provavelmente levará a uma redução nos cancros relacionados com a infecção, mas que provavelmente haverá um crescimento nos tipos hoje associados a nações mais ricas.

Eles previram que os países de renda média, como China, Índia e África do Sul, podem ter um aumento de 78 por cento nos casos de cancro até 2030. Nos países menos desenvolvidos, o aumento no número de casos pode chegar a 93 por cento, mostrou o estudo publicado no jornal Lancet Oncology. O estudo usou dados da Globocan, um banco de dados compilado pela AIPC com estimativas sobre a incidência e mortalidade decorrente do cancro em 2008 em 184 países.

Os pesquisadores definiram como os padrões dos tipos de cancro mais comuns variam segundo quatro níveis de desenvolvimento humano, e então usaram essas conclusões para projectar como o cancro deve afectar cada tipo de país nos próximos 18 anos.

Os sete tipos de cancro mais comuns no mundo são: pulmão, mama, colorretal, estômago, próstata, fígado e colo do útero.

Caro leitor

Pergunta à Tina...O que me vai acontecer se fizer o teste do HIV?

Amigos da coluna, estamos mais uma vez a entrar naquela fase que as perguntas chegam como uma avalanche e não consigo responder a todas com a rapidez necessária. Gostaria de pedir-vos que tenham paciência porque vamos tentar responder a todas. É só não deixarem de ler a coluna. Quanto aos leitores novatos, saibam que podem enviar as vossas questões

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Oi. Chamo-me Telma e estou com uma grande preocupação. Quero fazer o teste mas não tenho coragem, e estou mesmo a precisar. Tive relações não protegidas, então quero rectificar esse erro. Posso contar com a vossa ajuda? Obrigada.

Minha querida Dirce, com a nossa ajuda podes contar para te explicar o que é o teste do HIV e porque é importante fazê-lo. Mas, antes disso, quero saudar-te por teres pensado em fazer o teste como forma de saberes a tua situação de saúde. Quero também deixar bem claro que o teste de HIV não rectifica nenhuma situação, o teste não previne a infecção pelo vírus, o que o teste faz é informar-nos sobre o nosso sero-estado (sero-negativo, ou sero-positivo). O HIV é o vírus que ataca as células defensoras do nosso corpo e o sistema imunológico encontra-se em perigo pois perde a sua capacidade de combater doenças. Assim, vale a pena fazer o teste porque este diagnóstico vai ajudar-te a tomar decisões certas sobre a tua saúde. Quero dizer que se for negativo, ficarás a saber das maneiras de manter o resultado negativo e manteres-te saudável. Se for positivo, vais a) saber o que fazer para te manteres saudável b) saber como prevenir-te da reinfeção pelo HIV, pois as características do vírus variam de pessoa para pessoa e c) vais ser encaminhada a unidade sanitária para acompanhamento médico. Pensa apenas que saber sobre o nosso estado de saúde constitui uma arma de defesa para nós como seres humanos. Vai logo que respirares fundo três vezes e procura uma Unidade de Aconselhamento e Testagem em Saúde, onde vais receber aconselhamento profissional. Força, minha querida!

Ola Tina. O meu nome é Coelho. Estava com alergia e fui ao hospital, onde fiz uns exames. Depois disseram que tinha sífilis, mas sou virgem. Como é possível?

Olá Naldo, que chatice, não é? Estas doenças que afectam os órgãos genitais são uma irritação e quando não encontramos a solução, sentimo-nos miseráveis. A boa notícia é que a sífilis tem cura! A sífilis, apesar de ser uma infecção de transmissão sexual, pode ser contaminada basta que haja contacto entre um órgão sexual de uma pessoa contaminada com uma ferida aberta da pessoa não contaminada. Então, se praticares sexo oral e tiveres uma infecção bucal podes correr o risco de contrair esta ITS se a pessoa com quem te relacionares estiver infectada. É mesmo uma seca, não é? Mas acontece. O certo foi teres feito exames recomendados. O que deves fazer agora é cumprir RIGOROSAMENTE com o tratamento, porque a sífilis é umas das ITS's mais perigosas que podem atacar órgãos importantes no nosso corpo. Não deixes de fazer o tratamento mesmo que te sintas melhor, pois se parares no meio isso pode causar resistência aos medicamentos. Se precisares de saber mais sobre esta ITS, procura uma UATS e pede para conversar com um/a conselheiro/a. Ele ou ela pode dar-te mais informações e material educativo que te vai ajudar a prevenires-te futuramente de qualquer outra ITS. Boa saúde.

Olá Tina. Serei curta e directa. Tenho 14 anos, o meu namorado 18, e ainda sou virgem. Quando tentámos pela primeira vez eu quase deixava de ser virgem. O meu medo é ficar grávida, mas usamos o preservativo. O que faço? Preciso do teu conselho. Beijós, Patrícia.

Olá querida, tu só tens 14 anos e eu, desculpa julgar, acho que ainda és muito novinha. Tu só deves fazer sexo quando realmente te sentires com vontade, informação certa/correctíssima e preparação emocional. Procura saber de tudo sobre o sexo: o que é? Quais são as consequências de fazer sexo na tua idade? Há infecções de transmissão sexual, como o HIV, que se podem tornar um grande stress para a tua vida, e atrapalhar a tua concentração na escola, minha querida. Toma muita atenção. Agora, se decidires ceder, mesmo que eu tenha dito isto tudo, então não te esqueças disto: 1) USA O PRESERVATIVO...OBRIGA O TEU NAMORADO A USAR! 2) Conversa com uma amiga mais velha, ou se tiveres confiança, com a tua mãe ou uma tia sobre o que deves fazer para te prevenir das doenças e da gravidez indesejada. Na tua idade, tens a escola, tens as actividades familiares e religiosas para te ocupar, e eu acho que começar a pensar na prevenção da gravidez e das ITS pode exigir muito de ti. Em todo o caso, não deixo de dizer que para evitar a gravidez e as ITS é necessário que conheças muito bem o teu ciclo menstrual e que USES SEMPRE o preservativo. Eu aconselho-te também a procurares as enfermeiras dos Serviços de Amigos dos Adolescentes e Jovens (SAAJ) em qualquer hospital ou centro de saúde. Lá receberás toda a informação de que tu precisas para te orientares. Cuida da tua saúde!



**PROTEJA-SE DE
VERDADE**

**COMPRA PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL**
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



O violento terramoto seguido por tsunami que atingiu o norte do Japão em Março de 2011 afectou também os céus, perturbando os eléctricos no topo da atmosfera, segundo a NASA.

AMBIENTE
COMENTE POR SMS 821115

Rio +20, uma das mais importantes cimeiras da história da ONU

A poucas semanas da grande conferência Rio+20 (que vai acontecer entre os dias 20 e 22 de Junho), no Rio de Janeiro, onde a ONU vai reunir centenas de Chefes de Estado e Governo e cerca de 50 mil pessoas para debater o desenvolvimento sustentável, as negociações entre os países participantes para a elaboração do documento final a apresentar no evento estão a marcar passo. É uma situação desanimadora numa conjuntura já de si pouco favorável, porque o desenvolvimento sustentável, o ambiente ou as alterações climáticas não estão hoje nas prioridades da agenda política internacional.

Texto: Adérito Caldeira/Agências • Foto: IstockPhoto

Passados 20 anos da Rio 92, a histórica conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, que consagrou no Rio de Janeiro o conceito de desenvolvimento sustentável e reconheceu que o impacto negativo da actividade humana no ambiente era principalmente da responsabilidade dos países ricos, a Rio+20 pretende chegar a um consenso quanto a medidas concretas em todas as frentes, que levem o desenvolvimento sustentável a tornar-se no modelo económico dominante.

Apesar de o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, definir o encontro como “uma das mais importantes cimeiras da história” da ONU os ambientalistas, e grande parte da sociedade civil, não têm ilusões. “Há 20 anos pelo menos houve um compromisso no papel desta vez nem isso vai existir”, afirma Daniel Ribeiro, da ONG moçambicana Justiça Ambiental.

Nos países desenvolvidos, à excepção do emprego, o tema não faz parte das principais preocupações da opinião pública, porque a crise económica e financeira mobiliza todas as atenções. O discurso político e a realidade estão agora a uma grande distância, em particular na União Europeia, onde o investimento na economia verde foi sempre apresentado pela Comissão Europeia como uma saída para a crise que começou em 2008.

Sha Zukang, secretário-geral da Rio+20, não podia ser mais claro nas suas declarações na sede das Nações Unidas: “Vamos ser francos. O texto em discussão está muito longe do documento político pedido pela assembleia-geral da ONU.” Ao contrário da Rio 92, a Rio+20 não é o final de um processo, mas “o começo de muitos processos e, por isso, os governos devem ser flexíveis e estar acima dos interesses nacionais ou de grupos específicos”, insiste por sua vez Ban Ki-moon.

Mas que metas concretas estão neste momento em discussão?

Na actual conjuntura, a mais importante é certamente a do emprego: criar mais de 500 milhões de empregos verdes nos próximos dez anos, isto é, empregos na agricultura, na indústria e nos serviços que contribuam para a conservação, recuperação e valorização do ambiente, dos ecossistemas e da biodiversidade.



A transição para uma economia verde esbarra, no entanto, com divisões entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo grandes potências emergentes como o Brasil ou a China. Estes países receiam que aquela transição seja um pretexto para a adopção de medidas proteccionistas pelos países ricos, o que significa que há divergências mesmo quanto ao conceito de economia verde.

Muitos governantes e pouca sociedade civil na nossa delegação

A delegação moçambicana à cimeira da Rio+20 será de alto nível mas a sociedade civil não terá grande representatividade. O Ministério da Coordenação da Acção Ambiental (MICOA) afirma que, com o apoio das Nações Unidas, está a enviar esforços para que a Sociedade Civil nacional também esteja representada na cimeira mas, até ao momento apenas estão confirmadas a participação de um representante do Grupo para o Desenvolvimento da Mulher e Rapariga e de uma adolescente, de 15 anos de idade, que apresenta programas para crianças na Rádio Moçambique. Muito pouco, diga-se, para um encontro onde o futuro do nosso planeta pode ser decidido.

O Presidente Armando Guebuza vai chefiar a delegação que integrará, obviamente, a ministra da Coordenação da Acção Ambiental, e os ministros dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, da Planificação e Desenvolvimento, da Agricultura, dos Recursos Minerais, e quadros seniores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Sustentável (CONDES), e do Ministério da Mulher e Acção Social.

Mais ricos devem ajudar-nos

O nosso Governo vai a esta cimeira defender que os países mais desenvolvidos devem providenciar recursos financeiros e tecnológicos aos países em vias de desenvolvimento, uma visão comum dos países africanos.

Uma posição, diga-se, irónica quando olhamos para os nossos umbigos e vemos as desigualdades aumentarem no continente africano apesar do crescimento dos dividendos conseguidos com os recursos naturais. Alguns, poucos, estão cada vez mais ricos e uma maioria a enfrentar mais dificuldades em ter acesso aos mais elementares direitos humanos.

Ainda comungando da posição do continente, e no âmbito da revisão do Quadro Institucional para o Desenvolvimento Sustentável, o nosso Governo defende a transformação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) numa agência especializada que seja capaz de responder aos desafios ambientais que se colocam aos nossos países.

Economia verde

As Nações Unidas definem a Economia Verde como aquela que resulta na melhoria do bem-estar humano e na igualdade social ao mesmo tempo que reduz os riscos ambientais e a escassez ecológica, e que se sustenta em três pilares, a saber: é pouco intensiva em carbono, é eficiente no uso dos recursos naturais e é socialmente inclusiva.

O Governo de Moçambique, sobre a

Economia Verde, também comunga da posição comum africana que é pela necessidade de os países ao nível interno encontrarem as suas próprias soluções ou estratégias para a transição tendo em conta as suas especificidades económicas e sociais de cada país. O nosso Executivo reconhece que a Economia Verde é uma oportunidade de os nossos países alcançarem o desenvolvimento sustentável, pelo que deve ser a futura aposta nas nossas políticas de governação. Para isso há a necessidade de se divulgar e explorar mais ao nível de todo o país e que sejam encontradas as melhores formas de a podermos implementar sem prejuízo de outros instrumentos jurídicos internos criados.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) acredita que 60 milhões de empregos decentes e sustentáveis podem ser criados se o sistema actual de produção e consumo for direccionado para a Economia Verde.

As oportunidades poderiam representar um alívio para boa parte dos 74,8 milhões de jovens desempregados do planeta. Para que isso aconteça são necessários investimentos em oito sectores que juntos respondem pelo emprego de 1,5 bilhão de pessoas – metade da força de trabalho mundial. Estes sectores – energia, indústria, agricultura, reciclagem, construção, pesca, florestas e transporte – serão os mais afectados pelo mau uso dos recursos naturais e pela degradação ambiental. São eles também os que apresentam as maiores oportunidades.

Empregos verdes

Mas nem todos os segmentos poderão gerar empregos a curto e médio prazo se a Economia Verde for adoptada. Um exemplo é a indústria pesqueira. As projecções indicam que as acções necessárias para recompor o stock marinho podem desempregar mais do que gerar ofertas de trabalho.

Outros sectores, como o de energia, já apresentam crescimento no número de empregos gerados nos últimos cinco anos. Em números absolutos, o sector de geração de energia não representa uma grande parcela da oferta de emprego mundial. No entanto, a influência directa do sector na emissão de gases causadores do aquecimento global faz com que investimentos em novas fontes de energia renovável fomentem o mercado de trabalho. Em 2006, havia

2,3 milhões de empregos verdes no sector. O número subiu para 5 milhões em 2010. As novas indústrias de biocombustíveis, energia solar, energia eólica e de biogás são exemplos para a geração de empregos. Em Moçambique, embora se fale na produção de biocombustíveis, não existem números de quantas pessoas tiram rendimentos dessa actividade.

A devastação das florestas ameaça o meio de vida de até 64 milhões de pessoas empregadas em actividades ligadas às florestas, como processamento de madeira, produção de papel e colecta. No entanto, empregos directos e indirectos foram criados ao promover-se a protecção, o reflorestamento e o uso sustentável das florestas. No nosso país não há informação de pessoas empregadas na indústria de florestas baseada em certificados de sustentabilidade ou mesmo no reflorestamento. O que sabemos é que o aumentou o desflorestamento em Moçambique.

O sector de transportes consome mais da metade dos combustíveis fósseis extraídos do planeta. Também é responsável por boa parte da poluição do ar nas cidades. Uma das grandes medidas da Economia Verde é a melhoria do transporte público. O investimento em ferrovias – que apresentam maior eficiência energética e poluem menos – deve ganhar prioridade.

Os transportes públicos em Moçambique não funcionam, nem nos centros urbanos e muito menos pelo país rural. O parque automóvel, privado e estatal, movido a gasolina e gasóleo cresce todos os dias.

Veículos movidos a gás natural existem mas a solução não tem sustentabilidade operacional para se desenvolver. Carros eléctricos, metropolitano, e ferrovias interligando os principais centros urbanos do nosso país não passam de discurso dos governantes sem soluções à vista a curto ou médio prazo. Outro sector que poderá gerar empregos verdes é o da reciclagem. Em 2010, 11 bilhões de toneladas de resíduos sólidos foram recolhidas no planeta.

No nosso país a reciclagem começa a ter expressão, timidamente, mas emprega directamente muito poucas pessoas embora seja visível o crescimento do número de pessoas que tiram rendimentos da colecta individual do lixo.

CARTOON



DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Começa nesta sexta-feira (8) um dos maiores torneios de selecções do mundo, o Europeu 2012. Os países sede são a Polónia e a Ucrânia e as melhores representantes de toda a Europa estarão presentes. Em www.verdade.co.mz o leitor poderá acompanhar todos os resumos dos jogos.

Futsal: Um edifício em chamas

As causas, o desespero e os prejuízos da greve que atingiu o coração da selecção nacional de futsal, uma das modalidades que mais prosperou e desenvolveu no país.

Texto: **Rui Lamarques** • Foto: **Miguel Manguze**

Olhar para o estágio actual do futsal, depois da crise que se instalou na modalidade, é como desandar o caminho que um desporto praticado por atletas amadores percorreu nos últimos anos para dignificar um país marcado pelo insucesso na área desportiva.

Os feitos do futsal moçambicano são inegáveis. Mas o que é realmente assombroso é a forma como nos últimos quatro anos a modalidade bateu no fundo do poço. Os jogadores estão em greve porque não receberam, pela primeira vez na história da modalidade, nenhuma espécie de ajuda de custos ao representarem o país fora de portas.

Faltam cinco dias para o arranque de uma eliminatória que pode levar o país para o Mundial da modalidade na Tailândia, mas atletas e responsáveis continuam de costas voltadas.

Sabe-se, porém, que antigas glórias da modalidade estão a treinar com os cinco atletas que “decidiram” não fazer parte da greve para o jogo do dia nove com o Marrocos. Contudo, Faruquito, considerado por muitos o melhor jogador de futsal moçambicano de todos os tempos, é um sombra errante daquilo que um dia foi. Castigado por lesões no joelho e pelo peso da idade, Faruquito não pode, de forma nenhuma, fazer os amantes da modalidade sonharem com uma qualificação. Tem, portanto, muita graça este regresso de jogadores.

Tem graça porque demonstra o improviso patente na generalidade do desporto moçambicano. E, por outro lado, que os responsáveis pela modalidade não vão voltar atrás na sua decisão. O desenlace do episódio, longe de provocar a indignação dos moçambicanos, permanece

um segredo guardado a sete chaves. A Comissão, antes solícita, não presta declarações, salvo algumas aparições nas páginas fechadas que discutem desporto no Facebook.

Enquanto isso, a selecção treina sem a sua espinha dorsal. Óscar, Carlão, Dino, Mandito, Kapa, Manucho e Russo continuam ausentes. Ramadan, Nelson, Arcanjo, Edson e Favito não deixaram de treinar e vão defender as cores do país no próximo sábado. Uma oportunidade para Favito e Edson somarem minutos com as cores do combinado nacional, visto que na Zâmbia ambos jogaram menos de três minutos.

Na reunião que teve lugar há duas semanas, a Comissão Nacional de Futsal informou os atletas de que não haverá ajuda de custos para qualquer deslocação. Na ocasião os atletas também ficaram a saber que foram desembolsados valores astronómicos para a deslocação ao Brasil, muito acima do que foi gasto para a partida com a Zâmbia. O grupo contestatário, por sua vez, retorquiu alegando que era mais importante investir na melhoria das condições do que em competições que não acrescentam “nada ao país”. Ou seja, apenas dois atletas da (na altura) selecção nacional de futsal é que nunca tinham ido ao Brasil.

Tempos áureos

O futsal consagrou Faruquito e Mauro Sales, jogadores que punham o pavilhão da Liga Muçulmana de pé, mas também colocou Inácio Sambo na história da modalidade como o técnico de maior sucesso. Porém, nesse período o futsal não tinha evoluído nos conceitos tácticos e de treino. Ainda assim, foi a época que despertou mais paixões. Sax, Canhoto, Kileto



e Madjila foram outras figuras desse tempo.

No futsal escolar um jogador marcou o seu nome com letras de ouro. Trata-se de Vling, detentor de um pé esquerdo invulgar e que encheu, por via disso, as vitrinas da Francisco Manyanga de títulos para desespero do Colégio Kitabu e da Josina Machel. Essa geração de atletas concluiu o ensino médio e um criativo Mino organizou um torneio entre equipas provenientes de todos os bairros de Maputo para que Vling e outros continuassem a mostrar a sua qualidade, uma vez que já não podiam representar as escolas.

O torneio concebido por Mino, designado Liga VIP, tinha lugar no pavilhão dos muçulmanos. O acesso ao recinto custava 10 meticais, factor que acrescentou valor ao campeonato. As bancadas, regra geral, ficavam repletas de jovens que lutavam para encontrar os melhores lugares.

Foi, portanto, a Liga VIP que ofereceu ao Desportivo (ex-Padaria Aziz) e à Liga Muçulmana um viveiro para a contratação de jogadores para as suas fileiras. Al Mahid e Paradise e outras também apetrecharam as suas equipas de atletas descobertos na Liga VIP. Porém, Vling rumou para o futebol de 11 assediado por Arnaldo Salvado. Contudo, nessa altura um outro jogador brilhava por cima da generali-

dade. Trata-se de Carlão, contratado por Inácio Sambo para se transformar num dos protagonistas da rivalidade entre muçulmanos e o treinador com mais títulos na modalidade.

Mandito foi para a Liga Muçulmana. Óscar e Ivan Mulembwe, rumaram para a equipa de Sambo. O actual guarda-redes da selecção, Nelson, também foi descoberto na Liga VIP, incluindo Jacinto, Lucas, Luciano, entre outros. Mino, um inovador que o tempo não respeita, introduziu o campeonato de futsal feminino.

A Associação de Futsal da Cidade de Maputo, mais uma vez, seguiu-lhe as pisadas e introduziu um torneio similar para o “sexo fraco”. Foi, aliás, na Liga VIP que alguns jovens foram aprimorando as suas qualidades como técnicos. Nizamo, Stam, Dário Camal e outros lideraram as equipas que disputavam os títulos femininos da Liga VIP.

A Liga VIP não só tornou o futsal moçambicano mais competitivo, mas permitiu o surgimento de equipas secundárias fortes. Al Mahid e Desportivo (antes de Inácio e da fusão com a Padaria Aziz) colocavam os históricos da modalidade em sentido, fruto dos talentos que conseguiam ir buscar ao campeonato dos fins-de-semana. Foi nessa altura que Moçambique começou a participar em torneios internacionais e tornou-se vice-cam-

peão africano da modalidade, como também cometeu a proeza de derrotar o Egipto, equipa que não perdia há 10 anos em África.

O Benfica de Portugal, uma das melhores equipas da Europa, veio uma vez ao país disputar um torneio com as equipas nacionais. Os portugueses bem mais avançados na modalidade anteviram anos de sucesso para o futsal moçambicano.

Depois disso veio o Africano da Líbia onde Asslam Khan foi distinguido com o galardão de melhor árbitro e Ricardo Mendes foi considerado o melhor marcador e o segundo melhor jogador da prova. Eram os tempos áureos do nosso futsal que, pensava-se, fosse dar grandes voos.

A derrocada

O país está há quatro anos sem o “Nacional” de futsal. A Liga Muçulmana, muito provavelmente pelo desejo de se impor no futebol de 11, deixou a sua equipa ao deus-dará. As guerrilhas intestinais na Associação da cidade de Maputo derivadas do facto de não haver consenso na escolha do seleccionador nacional motivaram a paragem da maior prova da modalidade. Uns queriam Inácio Sambo e outros Roberval Ramos. Nunca houve entendimento a este respeito e, com isso, o futsal entrou em coma profundo.

Sem campeonato, os atletas, que nem sequer eram profissionais, ficaram sem treinar e outros compenetrados nas suas actividades laborais. Inácio Sambo foi instalar-se em Chimoio onde impulsiona um campeonato de futsal e Maputo, sem uma contra-força ao poder da Liga Muçulmana, continua sem campeonato.

Nampula também conta com um campeonato regular desde 2002. Ainda assim, Moçambique não deixou de participar em certames internacionais com atletas que tinham deixado de competir regularmente. Portanto, uma selecção que fazia frente à Croácia conseguia exhibições dignas diante do Brasil, Portugal e atropelava Angola passou a averbar derrotas vergonhosas diante de adversários como a Zâmbia.

O sucesso e o reconhecimento além-fronteiras devoraram o nosso futsal e os únicos que tentam fechar os olhos diante desta situação caótica são os responsáveis pela modalidade – embora não tenham sido todos. Agora, muitos que estavam dispostos a dar o benefício da dúvida ao edifício do futsal são incapazes de fazê-lo. Hoje a modalidade já não gera tanta divisão como antes: agora o que há é um repúdio generalizado.

Actualmente, uma das grandes verdades é que o futsal capitulou. A selecção nacional tem um jogo importante com o Marrocos e não estamos preparados. Eliminámos a Zâmbia e não fomos capazes de ultrapassar uma crise de atletas que exigem o que qualquer selecção que representa o país fora de portas tem direito: ajuda de custos.

Ou seja, optamos por começar a construção dum edifício pelo tecto. O curioso é que o grande resultado conseguido na Zâmbia poderia marcar uma nova etapa para a modalidade. Ainda assim podemos, por algum acaso, conseguir a qualificação para a Tailândia. Mas a pergunta que muitos se colocam é se uma participação no Mundial tem maior importância do que a imagem que projectámos ao mundo.

A nossa selecção feminina de basquetebol atravessa caminhos sinuosos

No fim do próximo mês, Moçambique vai lutar por mais um lugar nos Jogos Olímpicos de Londres, desta feita na modalidade de basquetebol feminino. A selecção nacional já treina afincadamente para assaltar um lugar nas Olimpíadas, todavia, nem tudo concorre para que o objectivo seja alcançado.

Texto: **David Gabriel Nhassengo e Coutinho Macanandze** • Foto: **Miguel Manguze**

A selecção nacional de basquetebol sénior feminina vai participar de 25 de Junho a 1 de Julho em Ankara, Turquia, no torneio de qualificação para os jogos Olímpicos de Londres 2012. Tal convite veio após a anunciada desistência da selecção do Senegal, a vice-campeã africana.

Para além de Moçambique, mais onze equipas vão fazer parte deste torneio, nomeadamente: Turquia, Mali, França, República Checa, Croácia, Coreia do Sul, Argentina, Canadá, Japão, Nova Zelândia e Porto Rico.

Contudo, nem todas as condições estão criadas para que o combinado nacional tenha uma boa prestação nesta prova. É que, para além do nosso basquetebol feminino se encontrar

num estágio de inércia causado pela falta de competição interna, sendo que a última competição decorreu em Maputo em Fevereiro e com apenas três equipas (A Politécnica, Liga Muçulmana e Soprotecção de Quelimane) após o cancelamento da sua realização em Quelimane, o país também se debate com a falta de infra-estruturas.

O @Verdade contactou o seleccionador nacional de basquetebol a fim de se inteirar do estágio de preparação da nossa selecção com vista a este torneio que arranca já no próximo mês.

Nazir Salé começou por lamentar a falta de competições internas que podem ajudar a manter o ritmo competitivo das atletas visto que os adversários que Moçambique tem pela frente possuem um índice e volume

de trabalho muito superiores ao nosso, o que coloca a selecção numa situação delicada para conseguir a qualificação. Entretanto, garantiu que neste momento estão a ser feitos trabalhos que visam a manutenção da forma do grupo, corrigindo e melhorando a técnica individual das atletas, bem como a sua condição física.

No capítulo táctico, Nazir Salé disse apostar no “um contra um”, na elevação da eficiência e eficácia na concretização do lançamento longo bem como no jogo ofensivo com transições rápidas e organizadas de bola, uma vez que a estatura baixa das atletas permite, por vezes, que o adversário cometa erros.

Sobre a qualificação em si, o seleccionador nacional mostra-se bastante apreensivo. Aponta

como principais adversários a desorganização do desporto nacional, dos dirigentes e dos fazedores do basquetebol, em particular. Disse não entender os motivos que fazem com que o país tenha falta de pavilhões para efectuar treinos condignos mesmo depois de ter acolhido os jogos africanos em 2011.

Disse, de forma didáctica, que a falta de jogos de controlo limita o ângulo de observação do processo evolutivo das atletas. Citou igualmente a necessidade de realizar jogos amigáveis para melhor observação do rendimento das atletas o que, infelizmente, em Moçambique não acontece.

A selecção que nos representa

Trata-se de uma miscelânea en-

tre novos talentos e jogadoras com experiência internacional. É composta por nove atletas da Liga Muçulmana (Deolinda Ngulela, Anabela Cossa, Valerina Manhonga, Leia Dongue, Filomena Micato, Rute Muiana, Cátia Halar e Inguild Mucauro), quatro da Apolitécnica A (Ana Flávia, Sheila Ventura, Isabel Mavamba e Ilda Chambe), uma da Apolitécnica B (Ludmila Rangel), uma do Maxaquene (Ondina Nhampossa), e três do Ferroviário de Maputo (Cecília Henrique, Onélia e Suzana) que poderão juntar-se a mais três atletas que actuam no estrangeiro, nomeadamente Deolinda Gimo, do 1º de Agosto de Angola, Clarisse Machanguana, da Itália, e Vanessa, dos Estados Unidos da América.

Os treinos do combinado nacional decorrem no pavilhão

O **Comité Olímpico Sul-Africano** anunciou a composição provisória da sua equipa para os Jogos Londres 2012, que inclui 112 atletas de 18 modalidades, entre os quais a antiga campeã do mundo Caster Semenya. Ainda fora das escolhas está o duplo-amputado Oscar Pistorius, que eventualmente poderá garantir a presença em Londres, caso consiga o tempo de 45,30 segundos nos 400 metros.

Mundial 2014: Mambas perdem no Egito

A selecção nacional entrou mal no jogo. A derrota era previsível, e os minutos regulares seriam apenas da confirmação do resultado, ou seja, por quantos golos ela perderia. Isto depois de dez longos dias de estágio em Munique.

Texto: **David Gabriel Nhassengo** • Foto: **Lusa**

Os “Mambas” de Gert Engels, cientes das dificuldades que iriam encarar na cidade de Alexandria concretamente no Borg El Arab Stadium e com vista a defrontar uma das melhores selecções de África, senão a melhor, pelo número recorde de títulos, o Egito, realizaram um estágio de dez dias na Alemanha, que ditou a interrupção do Moçambola por um período de um mês. Contudo, o esforço empreendido pela selecção redundou numa derrota por dois luzentes golos perante a sua inércia ofensiva.

Antes das duas equipas descerem ao relvado, no extra-jogo as diferenças entre ambos eram alarmantes pondo o combinado nacional em desvantagem. Destaca-se, por exemplo, o facto de a última vitória do combinado nacional ter sido há seis meses, sobre a sua congénere das Comores por 4 a 1. O Egito, por sua vez, apesar de o seu campeonato interno encontrar-se suspenso devido aos tumultos registados num



estádio de futebol, neste ano realizou quatro jogos e não perdeu sequer um.

Gert Engels preferiu o clássico 4 – 4 – 2 com Kampango na baliza, Zainadine Júnior, Chico, Mexer e Paíto na defensiva, Simão, Jumisse, Miro e Whisky no meio campo e na zona do ataque Telinho e Jerry. Esta disposição táctica ousada demonstrou, em parte, vontade do seleccionador nacional de encarar o jogo de igual para igual. Porém, foi a equipa da casa que muito cedo pôs os “Mambas” a rastejarem.

O campo pareceu inclinado para o lado de Moçambique sendo Kampango o único moçambicano visível em campo. Aliás, se não fossem as habilidades do experiente guarda-redes, a vergonha nacional teria sido outra ainda no decorrer dos primeiros 45 minutos. Resistiu-se na primeira parte do jogo e as duas equipas recolheram aos balneários com o nulo a prevalecer.

O segundo período chegou com os “Mambas” a tentar surpreender. Chegou-se a pensar que Gert Engels tinha cogitado

na melhor forma de encarar o jogo e/ou puxado as orelhas dos seus pupilos. Mas enganados estiveram os que assim pensaram. O sol foi de (muito) pouca dura. Os “Faraós” restabeleceram-se e voltaram a martelar(-nos).

Kampango defendeu, defendeu e defendeu. Mas não o fez durante todo o jogo. Ao minuto 55, graças a uma jogada de insistência, Mahmoud Fathalla fez a bola beijar o fundo das malhas pela primeira vez.

A paralisia ofensiva, conjugada com a letargia da zona intermédia dos pupilos de Engels, rapidamente transformou-se numa epidemia infecciosa que num efeito dominó afectou os centrais. E foi nessa manifesta inactividade que, ainda a recuperar do primeiro golo, seis minutos depois, viram Mohamed Zidan fazer o segundo. O remate bem colocado e da meia-lua do talento egípcio ainda embateu no poste direito da baliza antes de ressaltar

tabelando em Kampango antes de morrer no fundo das redes.

A partir daí, o Egito abrandou e amnistiou os moçambicanos do sofrimento. Abriu espaços para que no mínimo pudessem jogar, diga-se, de igual para igual. Debalde, os “Mambas” fizeram o inédito: passaram a gerir o resultado para não sofrer mais.

O próximo jogo da selecção nacional, a contar para a segunda jornada do grupo G da fase africana de qualificação para o Mundial 2014 que vai decorrer no Brasil, está agendado para este domingo no estádio nacional do Zimpeto diante da selecção do Zimbabwe.

Com Gert Engels os “Mambas” não ganham há seis meses

Já lá vão seis meses que os moçambicanos conheceram pela última vez o sabor da vitória da sua selecção “A” sob o comando do alemão Gert Engels. É

que, das cinco partidas disputadas, o combinado nacional perdeu três e empatou as restantes duas. Marcou apenas um golo e sofreu nove.

A par disso, aquando da assinatura do contracto entre o seleccionador e a Federação Moçambicana de Futebol, ficou acordado que uma das missões de Gert seria de identificar selecções fortes com as quais os Mambas podiam realizar jogos amigáveis. Porém, os Mambas efectuaram três jogos amigáveis, designadamente dois com a selecção da Namíbia e outro com a selecção do Irão.

Os jogos dos Mambas neste ano		
22 de Fevereiro		
Namíbia	(3 – 0)	Moçambique
29 de Fevereiro		
Tanzânia	(1 – 1)	Moçambique
02 de Maio		
Irão	(3 – 0)	Moçambique
26 de Maio		
Moç.	(0 – 0)	Namíbia
01 de Junho		
Egito	(2 – 0)	Moçambique

Fase africana sem grandes surpresas

A equipa dos Black Stars, como é conhecida a selecção do Ghana, iniciou a corrida ao Mundial do Brasil na sexta-feira com uma brilhante actuação que culminou com uma goleada diante do Lesoto pelo resultado expressivo de 7 a 0.

Já no sábado, a selecção da Costa de Marfim recebeu e venceu a sua congénere da Tanzânia por 2 a 0. Didier Drogba, que uma vez mais mostrou estar ainda em forma depois de dar o troféu da Liga dos Campeões ao seu antigo clube, o Chelsea, foi quem sentenciou a partida aos 76 minutos ao marcar o segundo e último golo da partida. No mesmo dia, a detentora do título africano, a temível Zâmbia, perdeu de forma surpreendente diante do Sudão por 2 a 0 com golos apontados por El Tahir e Farah.

No domingo, a selecção angolana que vencia desde o minuto oito com golo marcado por Djama, consentiu um espantoso empate à passagem do minuto 87, acabando com a festa “Palanca” que até essa altura tinha a certeza de que saíria do jogo com os três pontos.

Quadro completo dos resultados			
GRUPO A			
R. Cen. Africana	2	x	0
África do Sul	1	x	1
Botswana			
Etiópia			
GRUPO B			
Serra Leoa	2	x	1
Tunísia	3	x	1
G. Equatorial			
GRUPO C			
Gâmbia	1	x	1
Marrocos			
Costa de Marfim	2	x	0
GRUPO D			
Ghana	7	x	0
Sudão	2	x	0
Zâmbia			
GRUPO E			
Burkina Faso	0	x	0
Congo			
Níger	0	x	0
Gabão			

GRUPO F			
Kenya	0	x	0
Malawi			
Nigéria	1	x	0
Namíbia			
GRUPO G			
Egito	2	x	0
Moçambique			
Zimbábue	0	x	1
Guiné Conacri			
GRUPO H			
Argélia	4	x	0
Benin	1	x	0
Mali			
GRUPO I			
Camarões	1	x	0
R. D. do Congo			
Togo	1	x	1
Líbia			
GRUPO J			
Senegal	3	x	1
Libéria			
Angola	1	x	1
Uganda			

GRUPO A							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
R. C. Africana	1	1	0	0	2	0	3
Etiópia	1	0	1	0	1	1	1
África do Sul	1	0	1	0	1	1	1
Botswana	1	0	0	1	0	2	0
GRUPO B							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Tunísia	1	1	0	0	3	1	3
Serra Leoa	1	1	0	0	2	1	3
Cabo Verde	1	0	0	1	1	2	0
G. Equatorial	1	0	0	1	1	3	0
GRUPO C							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
C. do Marfim	1	1	0	0	2	0	3
Gâmbia	1	0	1	0	1	1	1
Marrocos	1	0	1	0	1	1	1
Tanzânia	1	0	0	1	0	2	0
GRUPO D							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts

Gana	1	1	0	0	7	0	3
Sudão	1	1	0	0	2	0	3
Zâmbia	1	0	0	1	0	2	0
Lesoto	1	0	0	1	7	0	0
GRUPO E							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Burkina Faso	1	0	1	0	0	0	1
Congo	1	0	1	0	0	0	1
Gabão	1	0	1	0	0	0	1
Níger	1	0	1	0	0	0	1
GRUPO F							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Nigéria	1	1	0	0	1	0	3
Quénia	1	0	1	0	0	0	1
Malawi	1	0	1	0	0	0	1
Namíbia	1	0	0	1	0	1	0
GRUPO G							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Egito	1	1	0	0	2	0	3
Guiné	1	1	0	0	1	0	3

Zimbábue	1	0	0	1	0	1	0
Moçambique	1	0	0	1	0	2	0
GRUPO H							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Argélia	1	1	0	0	4	0	3
Benin	1	1	0	0	1	0	3
Mali	1	0	0	1	0	1	0
Ruanda	1	0	0	1	0	4	0
GRUPO I							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Camarões	1	1	0	0	1	0	3
Líbia	1	0	0	1	1	1	
Togo	1	0	1	0	1	1	1
RD do Congo	1	0	0	1	0	1	0
GRUPO J							
Equipa	J	V	E	D	GF	GC	Pts
Senegal	1	1	0	0	3	1	3
Angola	1	0	1	0	1	1	1
Uganda	1	0	1	0	1	1	1
Libéria	1	0	0	1	1	3	0

Aos Mambas só a vitória interessa na 2ª jornada

A selecção nacional de futebol, os Mambas, defronta, na tarde (15 horas) deste domingo, no estádio nacional do Zimpeto, a sua congénere do Zimbabwe em jogo da segunda jornada do grupo G de qualificação para o Mundial Brasil 2014.

Com vista ao embate de domingo, os “Mambas” realizaram durante a semana treinos intensivos com sessões bi-diárias na terça e quarta-feira. O destaque, nestes dias de preparação da selecção de todos nós, foi a reintegração de Dominglês, na segunda-feira, e de Miro e Simão, na terça-feira. Contudo, o motivo da reintegração tardia destes jogadores continua um segredo fechado a sete chaves.

Recorde-se que o primeiro não esteve presente no embate com o Egito, no qual os Mambas averbaram uma derrota por duas bolas sem resposta. Simão e Miro deixaram o combinado nacional depois deste jogo e até aqui os moçambicanos desconhecem os motivos.

O jogo de domingo, é de capital importância e só a vitória interessa à selecção nacional caso queira manter vivo o sonho de chegar ao Brasil, até porque

jogando em casa tem todas as armas para não só ter uma boa prestação como também para vencer, gozando ainda da sorte de não se ter divorciado do seu público, o seu décimo segundo jogador que não testemunha vitórias da selecção há sensivelmente seis meses. Mas para isso, os Mambas precisam de vencer a si próprios, ou seja, demonstrarem vontade de ganhar e, acima de tudo, marcarem mais golos do que o adversário.

A última vez que as duas equipas se encontraram foi em 2010, numa partida amigável cujo resultado agradou aos zimbabweanos que venceram por 3 a 1.

Zimbábue na máxima força

David Mandigora, técnico-adjunto da selecção dos guerreiros, com passagem apática pelo futebol moçambicano, concretamente pelo Costa do Sol

na última temporada, falando ao matutino News Day disse que para o jogo de domingo não fará mudanças na estrutura da equipa que defrontou a Guiné Conakri no passado fim-de-semana, apesar da derrota sofrida.

Mandingora, questionado sobre como a equipa se comportou para não gozar de nenhuma mexida, referiu que a mesma foi a melhor em campo. No entender do técnico que não deixou saudades no seio dos canarinhos, a sua equipa obrigou o adversário a cometer muitos erros e foi mais ofensiva, como também criou mais situações de golo, embora não tenham sido aproveitadas pelos avançados.

Prometeu trabalhar para resolver essa discrepância com vista o jogo de domingo no Zimpeto. @Verdade tem informações de que o prémio de jogo da selecção zimbabweana em caso de

vitória é de 50 mil dólares americanos.

“A selecção só precisa de se encontrar” Abdul Omar

O técnico do sensacional clube de Chibuto, a equipa que assume a segunda posição do Moçambola, abordado pela nossa equipa de reportagem para falar sobre o jogo de domingo, disse que falta no combinado nacional um espírito agressivo, uma equipa com iniciativa de jogo, capaz de criar oportunidades e, acima de tudo, convertê-las em golo.

Abdul Omar, ainda que num tom satírico, não deixou de demonstrar o seu descontentamento com a convocação de jogadores que, no seu entender, não estão a render nos seus clubes e questiona, igualmente, os métodos usados pelo actual treinador Gert Engels para convocar atletas que militam

no estrangeiro. “Se fosse eu o seleccionador nacional, não andava aí a chamar jogadores que não estão rodar nos seus respectivos clubes só porque militam no estrangeiro. Temos de apostar nos que temos dentro de portas. Mas eu acredito no João Chissano e no Mano-Mano”, referiu.

Moçambique cai no ranking

Depois de cair na actualização do mês transacto, Moçambique desce mais sete posições no ranking da FIFA deste mês quedando-se no 117º lugar.

Este cenário vem logo na sequência a derrota dos Mambas diante do Egito e na véspera do jogo contra o Zimbabwe.

Refira-se que os Mambas não vencem desde Novembro de 2011.

David Gabriel Nhassengo

MOTORES

COMENTE POR SMS 821115

Na semana passada, 42 pessoas morreram e 113 contraíram ferimentos graves e ligeiros como resultado de 63 acidentes de viação registados em Moçambique.

Moto GP: Lorenzo regista enfática vitória no GP da Catalunha

Jorge Lorenzo, da Yamaha Factory Racing, disparou para a vitória no Gran Premi Aperol de Catalunya perante o público da casa e à frente de Dani Pedrosa e Andrea Dovizioso, no passado domingo (3).

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Após um molhado warm up (treino) durante a manhã, o pelotão de MotoGP partiu para a corrida com piso seco e foi Pedrosa (Repsol Honda Team) quem levou a melhor ao apagar das luzes vindo da segunda linha. Logo atrás surgia Ben Spies (Yamaha Factory Racing) que fez uma brilhante partida desde o quarto posto, isto enquanto Lorenzo ultrapassava Casey Stoner para assumir o terceiro posto com a restante grelha a seguir em grupo compacto.

Volvidas algumas curvas, Andrea Dovizioso (Monster Yamaha Tech 3) impunha-se a Stoner, com este a alargar a trajectória uma volta mais tarde e a ver assim Cal Crutchlow passar por si. Pouco depois, a 23 voltas

do final, Spies, que aparentava ritmo de corrida mais forte, ultrapassou Pedrosa, mas ao alargar a trajectória acabou por cair na gralva. Um contratempo que colocou ponto final naquela que foi o melhor início de corrida do americano até ao momento. Ainda assim, Spies logrou voltar à pista.

Duas voltas depois, os cinco primeiros, Pedrosa, Lorenzo, Dovizioso, Crutchlow e Stoner, começaram a isolar-se do grupo perseguidor que era liderado por Álvaro Bautista (San Carlo Honda Gresini). Mais atrás, mas na mesma volta, Yonny Hernández (Avintia Blusens) saía da pista, mas evitou a gralva.

Volvidas mais duas passagens

pela linha de meta, Lorenzo bateu Pedrosa na travagem no final da recta da meta, enquanto pouco depois Stoner bateu Crutchlow na contenda pelo quarto posto. Mais atrás no pelotão, Valentino Rossi (Ducati Team) levava a melhor sobre Stefan Bradl (LCR Honda MotoGP) no particular pela sétima posição e iniciava a perseguição a Bautista. Enquanto isso, Spies surgia então na 12ª posição.

Pedrosa tirava partido da sua superioridade na recta da meta para ultrapassar Lorenzo com o cone de ar a 14 voltas do final, mas não conseguiu livrar-se no rival na volta seguinte. Uma passagem pela meta mais tarde, Lorenzo travou tarde e permitiu a aproximação de Dovizioso fi-

cando, ao mesmo tempo, com mais trabalho para apanhar o compatriota na frente.

A apenas seis voltas do final Lorenzo colava-se à roda traseira de Pedrosa, com a dupla a envolver-se em batalha muito animada pela primeira posição. Um despique que se resolveu com um erro do piloto da Repsol, que fez um cavallinho e, assim, permitiu a ultrapassagem de Lorenzo. Atrás da dupla Dovizioso, Stoner e Crutchlow envolveram-se numa luta pelo mais baixo do pódio, com Bautista e Rossi um pouco mais atrás no despique pelo sexto posto.

A três voltas do final, Lorenzo começou a criar uma pequena vantagem, enquanto Crutchlow



se colava à roda de Stoner, mas debatia-se com dificuldades para o ultrapassar. Contudo, na última volta, o australiano deixou o britânico para trás e foi no encalço de Dovizioso.

Ao cair do pano, Lorenzo via a bandeira de xadrez com cinco segundos de margem sobre Pedrosa e Dovizioso a manter Stoner atrás de si na luta pela terceira posição. O campeão do

mundo terminou em quarto, o que representa a primeira ausência do australiano do pódio desde Jerez no ano passado. Cal Crutchlow, Álvaro Bautista, Valentino Rossi, Stefan Bradl, Nicky Hayden (Ducati) e Ben Spies completaram a lista dos dez primeiros. O melhor CRT acabou por ser o piloto da casa, Aleix Espargaró, aos comandos da máquina da Power Electronics Aspar.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Moto2: Iannone vence emoções da Catalunha

Andrea Iannone assinou a primeira vitória da época na emocionante corrida de Moto2 no Gran Premi Aperol de Catalunya, no passado domingo (3) à frente de Tom Luthi e Marc Márquez.



Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Márquez, do Team CatalunyaCaixa Repsol, foi quem partiu melhor enquanto atrás de si se assistia a forte luta pelo segundo posto e à queda de Mike di Meglio (S/Master Speed Up), Julián Simón (Blusens Avintia), Gino Rea (Federal Oil Gresini) e Claudio Corti (Italtrans Racing) logo na primeira curva. Um incidente do qual apenas Corti logrou voltar à pista e onde nenhum piloto se lesionou.

Entretanto, a boa partida de Márquez deu poucos resultados já que não tardou que Iannone (Speed Master) tirasse vantagem do alargamento de trajectória por parte do espanhol. Ele manteve a liderança

no início, com Dominique Aegerter (Technomag-CIP) e Toni Elías (Mapfre Aspar Team) logo atrás, assim como Márquez e Luthi (Interwetten-Paddock). Elías depressa chegou ao segundo posto com manobra ousada, mas foi batido de imediato por Márquez que iniciou a perseguição a Iannone.

A 18 voltas do final, Luthi era já terceiro e o grupo composto por Iannone, Márquez e pelo próprio suíço não tardou a isolar-se na frente. Na mesma volta Roberto Rolfo (Technomag-CIP) foi penalizado com uma passagem pela via das boxes devido a falsa partida.

A luta na frente começava, ao mesmo tempo, a ser muito renhida, com Márquez a ultrapassar Iannone na recta da meta, mas o italiano ficou com o espanhol colado na roda e recuperou a posição duas voltas mais tarde. Luthi tirou vantagem do despique e efectuou uma manobra brava sobre Márquez para assumir o segundo posto. Enquanto isso, o líder do

Campeonato, Pol Espargaró (Pons 40 HP Tuenti), a ter de recuperar o terreno perdido, o que levou a que a luta pelo triunfo passasse a ser feita a quatro a 11 voltas do final.

Uma volta volvida, Márquez voltou a ultrapassar Luthi na recta para ir atrás do italiano na frente. O grupo perseguidor era liderado pelo companheiro de equipa de Espargaró, Esteve Rabat, à frente de Aegerter, Elías, Simone Corsi (Came IodaRacing Project) e da dupla da Marc VDS Racing Team, Scott Redding e Mika Kallio.

Na frente, e a nove voltas do final, Márquez ultrapassou Iannone na recta da meta, mas o italiano respondeu de imediato recuperando a posição três curvas mais tarde. Iannone alargou depois a trajectória a sete voltas do final, o que permitiu nova passagem do espanhol. Mas tal seria, de novo, sol de pouca dura já que o italiano retornou à liderança. Na mesma volta, Elías sofreu uma queda quando rodava em sexto, mas saiu ileso.

A cinco voltas do final, Espargaró deu início ao ataque pelo grupo, ultrapassando Luthi para chegar a terceiro. Contudo, a três voltas do final, o suíço levou a melhor sobre o piloto da casa na recta da meta numa altura e que os quatro primeiros estavam envolvidos em grande batalha.

A três voltas do final, o drama foi grande para o público da casa, com Luthi a ultrapassar Márquez, que em consequência quase perdeu a parte da frente da moto. O espanhol evitou a queda e atravessou-se à frente de Espargaró, o que o obrigou a evitar o acidente de forma violenta. Felizmente, o piloto não se lesionou, mas ficou visivelmente aborrecido por ter perdido a posição perante o seu público.

A última volta foi igualmente tensa, com Luthi, que tinha ultrapassado Iannone para assumir a liderança a ser depois batido pelo italiano na Curva 1. A dupla lutou arduamente durante toda a última volta, mas acabou por ser Iannone quem manteve a calma para vencer com o suíço em segundo e Marc Márquez em terceiro. O Top 10 foi completado por Esteve Rabat, Simone Corsi, Italtrans' Takaaki Nakagami, Dominique Aegerter, GP Team Switzerland's Randy Krummenacher, Mika Kallio e Scott Redding.

A queda que envolveu Espargaró e Márquez foi posteriormente analisada pela direcção de corrida, que penalizou Márquez em 60 segundos e o relegou para 23º. Contudo, a sua equipa apelou da penalização junto dos comissários FIM, que não confirmaram a decisão, o que a anulou. Assim, Márquez fica em segundo no Campeonato a dois pontos de Luthi. O protocolo dita que pode ser apresentado um apelo junto do CDI da FIM.

Moto3: Viñales assina vitória dominadora na Catalunha

Maverick Viñales, da Bluses Avintia, venceu em casa, no Gran Premi Aperol de Catalunya, desde a pole e de forma absolutamente dominadora no último fim-de-semana (3), batendo Sandro Cortese e Miguel Oliveira.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com

Com a corrida a começar com condições de piso seco, Zulfahmi Khairuddin (AirAsia-SIC-Ajo) partiu melhor, mas foi Louis Rossi (Racing Team Germany) quem se destacou ao assumir a liderança de forma corajosa na Curva 2. O homem da pole, Viñales, não fez grande partida sendo relegado para quarto por Sandro Cortese (Red Bull KTM Ajo).

Luis Salóm (RW Racing GP) também teve dificuldades no início, caindo para 11º, enquanto Héctor Faubel (Bankia Aspar Team) recuperava terreno até ao grupo da frente. Deu-se então início a uma primeira luta entre Cortese, Viñales e Khairu-

ddin, à qual não tardou a juntar-se Efrén Vázquez (JHK T-Shirt Laglisse), que fez uma grande partida.

Khairuddin liderou durante uma volta, mas foi ultrapassado na recta da meta por Viñales e Rossi. O malaio pareceu estar em dificuldades ao ser ultrapassado por mais pilotos quando alargou a trajectória. A 18 voltas do final Viñales, Rossi e Vázquez começaram a destacar-se do grupo liderado por Cortese.

Jonas Folger (Ioda Racing Team) desistiu a 18 voltas do final na sequência dum problema com a

caixa de velocidades, enquanto o companheiro de equipa de Salóm, Brad Binder, caiu poucas voltas depois ao ter tentado evitar um incidente com Jack Miller (Caretta-Technology). Isaac Viñales (Ongetta Centro Seta) foi penalizado com uma passagem pela via das boxes devido a falsa partida.

A 13 voltas do final o grupo da frente tinha crescido para sete pilotos, com Viñales na frente de Rossi, Alex Márquez (Estrella Galicia 0,0) Vázquez, o companheiro de equipa de Márquez, Miguel Oliveira, Cortese e Faubel. Viñales não tardou a começar a isolar-se na frente en-

quanto deixa os restantes seis na luta pela segunda posição, com Cortese e Rossi a passarem de forma agressiva na Curva 1.

A 11 voltas do final, Alessandro Tonucci (Team Italia FMI) sofreu queda, o que colocou ponto final à sua busca de pontos. Ao cabo de algumas voltas, Khairuddin, que entrou na recta da meta em oitavo, efectuando excelente manobra para ascender a segundo na Curva 1, uma volta mais tarde foi relegado para terceiro por Rossi.

O drama surgiu depois a sete voltas do final com Vázquez a sofrer uma queda quando

lutava pelo segundo posto, enquanto o companheiro de equipa de Oliveira, Alex Rins, também caía em casa. Alexis Masbou (Caretta Technology) tinha-se então juntado ao grupo e tentava chegar a segundo. Uma volta antes era o desastre para Danny Webb (Mahindra Racing Team), que sofria uma queda, e para Marcel Schrotter, que desistia com problemas mecânicos.

A três voltas do final a luta pelas últimas posições do pódio era muito forte, com nenhum dos pilotos de Moto3 a ceder. Entretanto, o escape de Rossi ficava pendurado na moto, en-

quanto Romano Fenati (Team Italia FMI) apanhava o grupo.

Depois duma emocionante última volta, durante a qual oito pilotos lutaram pelos dois últimos lugares do pódio, foi Viñales quem viu a bandeira de xadrez primeiro, com mais de sete segundos de vantagem sobre Cortese e Oliveira, que assinou o primeiro pódio da carreira e o primeiro por parte de um piloto português em Grandes Prémios. Atrás deles ficaram Louis Rossi, Alexis Masbou, Alex Márquez, Hector Faubel, Zulfahmi Khairuddin, Romani Fenati e Luis Salóm, que completou o Top 10.

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

Jornal @Verdade

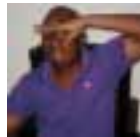
about an hour ago

O Tribunal Administrativo considerou o Estado moçambicano culpado pela morte de Hélio Muianga, um menor de 11 anos de idade que perdeu a vida a 1 de Setembro de 2010, durante manifestações populares que aconteceram na cidade e província de Maputo, atingido por uma bala disparada pela Polícia da República de Moçambique.

O tribunal condenou o Estado ao pagamento de uma indemnização de 500.000 Meticais à mãe do Hélio



24 people like this.



Leonelmutombene Mutombene O Estad0 Moxambican0 ira pagar mesm0? O usara a c0aca0, e 500.000mtn na0 ira trzer de v0lta a vida Heli0. 59 minutes ago · Like · 3



Hassamo Chande Espero que Deus de consolo a familia. Parabens ao TA 58 minutes ago



Jacinta Albino Nhacua é pouco... a vida de alguém la se foi... 58 minutes ago



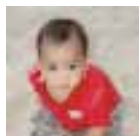
Dercio Felisberto Elias Tribunal administrativo? 58 minutes ago



Judas Marcolino A vida desse menor nao vale 500.000 57 minutes ago · Like · 1



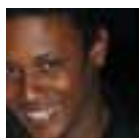
Canuma S. Canuma primeira vez que isso acontece em Mocambique??? o governo ser responsabilizado pelos actos dos seus elementos...! ha muitos Helios em Mocambique...! 56 minutes ago



Aboo Abdula É esse o preco de uma vida?56 minutes ago · Like · 2



Francisco Mate judas, quanto vale entao? 55 minutes ago



Gearson Rugu Rodrigues achei pouco...embora uma vida não tenha preço. em todo caso demos um passo se assim foi 54 minutes ago



Aboo Abdula o atirador onde anda? 54 minutes ago



pha 54 minutes ago · Like · 1



Francisco Mate é o govern k ta ser responsabilizado ou o Estado? epha, clarifiquem ax coisas. parece k vamux pagar por coisax k n fizemux. 52 minutes ago · Like · 1



Judas Marcolino Francisco Quem sou eu para marcar o preço da vida de uma pessoa. 49 minutes ago · Like · 1



Moucast Monice Ñ acho k o valor extipulado pelo T.A trará d volta a vida do menor, mas k serve d consolo pra familia..... serve, ate pork é sabido por nos k mais vale isso d k nada 48 minutes ago



Ruben Mabjeca Triste! O que vale 500.000 c0mparand0 a vida duma pess0a? acham mesm0 que esse dinheiro trara o HÉLIO DE VOLTA? lamentavel e d0lor0s0.. 46 minutes ago



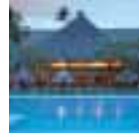
Dias Neves Por mais que a justixa seja feita a vida do menino nao voltará... Paz a sua alma, e abaixa a corrupcao... 46 minutes ago



Salvado Novela Knto é k pagaram a xposa d Carlos cardoso? Esse valor pagaram ao motorista q ainda esta vivo cm cequelax dos baleamento. É muito triste. 45 minutes ago



Judas Marcolino Justiça convencional dos homens 45 minutes ago



Delfina Dos Anjos Miranda Ai esta uma lição para o estado Moçambicano que nao consegue evitar essas greves pautando pelos diálogos sem concretizações. Enfim a vida do miudo la se foi mas se lhe pagarem que saiba investir muito bem em memoria do filho.....Parabens tribunal administrativo 43 minutes ago



De-Deus Guibango Sim!sim!A justiça tardou mas no final tudo correu bem,nao importando o valor que foi cobrado + sim pela coragem e atrevimento que o tribunal teve para declarar como culpado o governo.Muita força ao tribunal. 43 minutes ago · Like · 1



Quetelo Waieka realmente “ É esse o preco de uma vida?” 41 minutes ago



Armando Mata senhores, pelo menos terá algum! Não basta mas pelo menos foi feito algo. 41 minutes ago · Like · 1



Judas Marcolino Sao as obras da PGK(policia de geoge khalau) nao PRm39 minutes ago



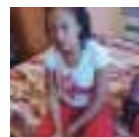
Mauro Mahoque Embora seja pouco...é de louvar o acção do TA. 39 minutes ago



De-Deus Guibango Pessoal não olhe-mos para a questão de SERA QUE O VALOR É JUSTO OU NÃO?mas sim porque no final das contas eles foram declarados como culpados pela justiça porque coisax dessas não acontecem todos os dias. 36 minutes ago · Like · 1



Samuel Banze Parabens tribunal,sabemos q o valor nao compensa o puto 17 minutes ago



Celsa Cece Lidia graxas a deus a justixa foi feita. em fim nao vai trazer o menino de volta. mas acredito k afamilia se sentiu aliviada por ver k ainda a esperanxa de justixa nexte pais. agora resta saber se vao mesmo pagar. 10 minutes ago



Carlos Manuel INÉDITO! 2 minutes ago

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

5 hours ago

Mural do Povo



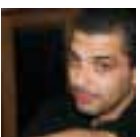
35 people like this.



Leonel Mendes OUTCH!!!5 hours ago



Carlos Trocado Ferreira Esta é forte... 5 hours ago



Gustavo Cruz nada haver. 5 hours ago



Francisco Saimone eixxxxx... rumo ao 10o congresso.... jejejeje5 hours ago · Like · 1



Ednercio Uchiha Edward a mais purA VERDADE5 hours ago · Like · 1



Bhavna Babulal gramei.5 hours ago



Ana Paula Moura Que tristeza!! Bem VERDADE!! 5 hours ago · Like · 1



Dberry DTreff liberdade de expressão. liberdade de expressar o k a 50 anos não podia no mural do povo. 5 hours ago · Like · 1



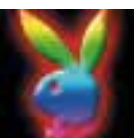
Sandra De Lacerda Machado hehehehehe nada a declarar, mas que tem um “Q” de verdade tem! 5 hours ago



Aisha Karina Sultuane Bem Dito.... assino em baixo.... 5 hours ago · Like · 1



Carlos Emanuel Chauque ya ate que faltava mas goxtei5 hours ago



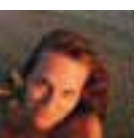
Lito Junior D'Costta Muito bem dito, se todos tivéssemos a mesma coragem, ai esta o lugar em que podemos nos expressar sem censuras. 5 hours ago · Like · 1



Nuno Compta Incompatibilidade governativa total, apetência para a criação de Bulimia social, as rosas que nunca murcham foram assassinadas... são 50 anos de assassinios impiedosos. 5 hours ago · Like · 1



Michal S. Ratilal Agora alguem demonstrou normalmente fala se , bem visto! 5 hours ago



Julia Bastian Q forte... 5 hours ago



Ahad Samad muito forte nao sei se da se realmente esse tipo de comentario ao frelimo , gostaria de saber mais sobre o mal que tem nos feito 4 hours ago · Like



Isildo Chemane ..!? Precisamj fazer saber o k sentimj. 4 hours ago



Luis Ramos Pena que Frelimo só tem 7 letras :) 4 hours ago · Like



Shaun Francisco Last one makes sense! Hehe..4 hours ago · Like



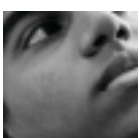
Paulo Simbine O Luis Ramos diz e com mta pena... a FRELIMO so ter sete letras, s nao tava tudo lixado! 4 hours ago · Like



Ernesto Ralfo Nhanala descontentes pha...4 hours ago



De-Deus Guibango Meus parabens pelas verdades bem cruas publicadas.É preciso ter peito para poder dizer tudo isso porque si nao apessoa desmaia ainda a tentar publicar. 4 hours ago · Like · 1



Rodrigo Jorge Carrilho boa; mas, suspeito que não tenham uma melhor sugestão de líder... a realidade é: melhor votar em branco 4 hours ago



Ana Manhique KAKAKA.... essa é boa KAKAKA.... gosto 4 hours ago



Helena Levy Paulo Leo,e para eu dizer mas o ke? 3 hours ago



Ambientalista Analfabeto uii 3 hours ago



Dalvy Mildrett N ncsngo ver bem a pic. Maj vejo a palavra frelimo!!! Estao pa nos roubar de novo? 2 hours ago



Cilia Elca Enos Muchanga maaazii2 hours ago · Like



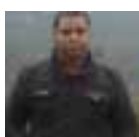
Iva Braga sem comentarios...about an hour ago · Like



Ariel Sonto Uma imagem vale mais do que uma palavra about an hour ago · Like



Helder Faife a mais pura verdade. Infelizmente about an hour ago



Sandro Curado Gramei, NO COMMENT !!!!! 7 minutes ago

Padrões em Moçambique consideram que não existe sustentabilidade económica para a implementação da convenção 183 da Organização Internacional do Trabalho, que defende o alargamento do período de repouso de maternidade, das 8 semanas em vigor para 12 ou 14 semanas.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Vírus HIV/SIDA atinge mais de 15% das mulheres na Zambézia

Dados apresentados em Quelimane, na Zambézia, durante a reunião provincial de resposta à problemática do HVI/SIDA, indicam que a taxa de seroprevalência nas mulheres jovens é bastante alta, situando-se neste momento em 15,5 por cento contra os 8,9 nos homens, fenómeno que ficou conhecido como sendo a "feminização" do HIV/SIDA.

Texto: Redacção/Agências

O coordenador do Núcleo Provincial de Combate à SIDA, na Zambézia (NPCS), Armando Gemuce, descreveu o perfil epidemiológico como sendo extremamente preocupante, havendo indicações de que as mulheres e jovens residentes nos centros urbanos são os mais infectados e vulneráveis comparativamente aos jovens da zona rural.

Gemuce disse ainda no encontro em que participaram representantes do governo, parceiros e da sociedade civil que nos centros urbanos a taxa de seroprevalência nos jovens de ambos os sexos é de 10,1 por cento, enquanto na zona rural é de 6,4 por cento, o que inspira a necessidade de desenhar novas estratégias de comunicação para a disseminação de mensagens de prevenção, nomeadamente, acabar com os parceiros múltiplos.

Dados do mapeamento dos intervenientes na resposta

provincial ao HIV e SIDA na Zambézia durante o ano passado indicam que a incidência da doença nas crianças entre zero e 11 anos é de 1,4 por cento e nas que têm menos de um ano é de 2,3 por cento.

O INSIDA diz que no geral a taxa de prevalência na província da Zambézia é de 12,6 por cento, mas a preocupação neste momento é de novas infecções nos centros urbanos em que a população mais afectada é constituída por mulheres jovens, facto que se atribui ao seu envolvimento com múltiplos parceiros.

Para dar resposta ao crescimento da doença, o tratamento anti-retroviral foi expandido para seis unidades sanitárias nos postos administrativos, elevando deste modo para vinte e oito o número de unidades hospitalares com aqueles serviços.

Dos 4128 pacientes adultos a



merecerem tratamento anti-retroviral foram beneficiados 5923.

Apesar deste número, o relatório do desempenho do NPCS foi alvo de críticas devido ao facto de não indicar o plano de actividades, as executadas e não executadas, bem como as razões que estiveram por detrás do incumprimento.

Entretanto, o governador da Zambézia, Francisco Itai Meque, reprovou o relatório e recomendou ao NPCS para, dentro de noventa dias, reelaborar o documento para uma nova reunião.

África do sul é um país perigoso para as mulheres

Texto: Voz da América

A violação colectiva de uma rapariga deficiente mental no bairro do Soweto, em Joanesburgo, ultrajou a África do Sul e o mundo. Foi uma forte chamada de atenção para o facto de que, apesar das protecções legais e liberais de que as mulheres sul-africanas usufruem, o país continua com um nível elevado de assaltos e violações.

A África do Sul é um dos países mais perigosos do mundo para as mulheres em termos de violações e violência doméstica. A Organização Mundial de Saúde estima que 60 mil mulheres e raparigas são abusadas todos os meses no país.

Peace – o seu nome foi mudado para proteger a sua identidade – uma dessas 60 mil mulheres, conta como foi a sua chegada há perto de um ano a um abrigo da ONG Pessoas Contra o Abuso de Mulheres, também conhecida por POWA: "Quando lá cheguei, ajudaram-me a melhorar os meus requisitos. E umas das coisas que aprendi é que não devemos permanecer numa relação abusiva. Devemos falar. Procurar ajuda."

Peace foi suficientemente forte para fazer uma mudança. Mas a conselheira da POWA, Thandi Ngandweni, disse que nem todas as mulheres reportam os abusos: "De algumas dessas mulheres, especialmente em áreas rurais, ouvimos quando chegam aos nossos escritórios que elas não conhecem os seus

direitos. Por isso organizamos seminários para as educar."

As mulheres sul-africanas, quer saibam, quer não, têm algumas das mais avançadas protecções legais e liberais do mundo. Isso deve-se em parte a uma rápida acção para eliminar todas as formas de discriminação quando o regime da minoria branca terminou em 1994.

O primeiro Governo do Congresso Nacional Africano legalizou um sistema de quotas para assegurar a participação feminina no parlamento. Hoje em dia as mulheres constituem 38 por cento dos deputados. Essas deputadas ajudaram a passar legislação sobre igualdade de direitos.

Mas a advogada Sanja Bornman, do Centro Legal das Mulheres na Cidade do Cabo, disse que as leis não são sempre implementadas: "No papel, as leis destinadas a proteger as mulheres são muito boas. Mas há uma necessidade extrema de recursos que precisam de ser alocados com vista à im-

plementação dessas leis. Por exemplo, o Departamento para as Mulheres, Crianças e Pessoas com Deficiências tem pouco dinheiro para fazer algo que cause realmente impacto na vida das mulheres e crianças."

Menos dinheiro significa não haver agentes da Polícia suficientes para registar relatórios de abusos. Significa lentidão de justiça que desencoraja as vítimas de irem ao tribunal, onde muito poucos abusadores serão condenados. Isso significa não haver pessoas suficientes para educar as mulheres quanto aos seus direitos ou ONG's e gabinetes da Comissão para a Igualdade do Género para monitorar o cumprimento dos direitos.

No seu discurso sobre o Estado da União em Fevereiro, o Presidente sul-africano, Jacob Zuma, reconheceu que as mulheres sofrem muito com o desemprego, a pobreza e a insegurança no país. Mas no seu discurso não apresentou especificamente quaisquer medidas.

Publicidade



MAIS PARA TODOS

Millennium
bim

O planeta Vénus passou lentamente diante do Sol, na noite da Terça-feira para Quarta-feira, no último trânsito desse tipo a ser visível na Terra nos próximos 105 anos.

Moçambique digital, ainda uma miragem

O futuro próximo da Televisão em Moçambique é a Televisão Digital Terrestre (TDT). Alguns moçambicanos sabem que a migração do sistema analógico, em uso, é uma inevitabilidade daqui a poucos anos. Não se sabe muito bem como a mudança vai acontecer e, para piorar o cenário, ninguém faz ideia de quem vai pagar os elevados custos daí decorrentes.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

É sombrio o processo de migração para a TDT em Moçambique, previsto para ter lugar em 2015 em comum acordo com outros países da África Austral. Na passada quinta-feira, numa Conferência Internacional que aconteceu em Maputo com o tema Rádio e Televisão Digital Terrestre, o nosso Governo mostrou muita ignorância sobre os desafios que esta mudança requer. O vice-ministro que tutela as comunicações no nosso país, Eusébio Saide, começou por afirmar que o Governo está comprometido com o processo mas, pasme-se, interrogou-se se em Moçambique ainda eram vendidos televisores analógicos!

O governante sugeriu ainda que a partir do próximo ano o Governo poderá proibir a importação de televisores analógicos. Nada mais absurdo. Primeiro porque pelas nossas fronteiras entram e saem habitualmente diversos produtos proibidos mas também porque os fabricantes de televisores já não estão a produzir aparelhos analógicos – o leitor se vive em Maputo terá reparado na descida acentuada dos custos dos televisores nas casas da especialidade. Por outro lado, o vice-ministro dos Transportes e Comunicações ignora que os televisores analógicos, e mesmo os digitais existentes no mercado nacional, poderão ser receber o sinal da TDT bastando para o efeito os seus proprietários adquirirem um descodificador (setup box) onde conectam as antenas que possuem e os televisores que tenham.

Mas afinal o que é a TDT?

A TDT – Televisão Digital Terrestre – é uma tecnologia que permite a transmissão digital do sinal de televisão, oferecendo uma qualidade muito superior e permitindo uma utilização mais eficiente do espectro radioelétrico, o que proporciona espaço para mais canais de televisão, permitindo agregar outras funcionalidades à televisão, com destaque para uma maior interactividade. A transmissão digital vai substituir com vantagem a transmissão analógica, nos vários tipos de suportes, tais como cabo, satélite e radiodifusão terrestre.

O grande diferencial da TV digital é a capacidade de fornecer aos telespectadores novos serviços que antes não eram possíveis no sistema analógico. De entre estes serviços, destacam-se:

- A gravação de programas, que possibilita o armazenamento num disco rígido dentro do aparelho para exibição posterior, mesmo quando o espec-

tador estiver a assistir a outro canal;

- Acesso à Internet; Sistemas computacionais;
 - Jogos electrónicos;
 - As recepções móveis, que dizem respeito à captação em meios de transporte ou em receptores pessoais portáteis (telemóvel);
- Estas e outras aplicações devem-se, principalmente, ao facto de a TV digital proporcionar a interactividade com o espec-

está a trabalhar com os artistas nacionais para encontrar formas de pagar pelos seus direitos autorais. Nada mais natural. Errados estão todos os outros canais que mantêm na sua programação conteúdos roubados.

A TDT, muito mais do que a qualidade técnica do sinal, confere-nos a possibilidade de termos uma televisão efectivamente interactiva onde o telespectador não só faz per-

ma de transmissão e captação da imagem e do som. O operador de televisão instala um transmissor digital e o usuário de TV precisa de um aparelho com recessão do sinal digital. Para receber a programação com a qualidade de imagem perfeita, é necessário que o operador tenha uma produção em alta definição ou em HD (do inglês High Definition). Algo que ainda não existe em Moçambique e, pelo que temos visto, apenas alguns operado-



tador, por meio de um canal de retorno.

O drama é que, para infelicidade dos países subdesenvolvidos como Moçambique onde o acesso à televisão ainda é um luxo para apenas cerca de 40% do povo, esta mudança não é uma opção mas uma imposição. Ou mudamos para a TDT, ou não já assistiremos à televisão.

Conteúdos digitais

Sendo uma inevitabilidade, é preciso estarmos preparados para a TDT. E o desafio não é só para os telespectadores mas também para os operadores de televisão. Se olharmos hoje para Maputo (que não representa todo o país mas é onde se concentram todos os canais de televisão em sinal aberto) existem sete canais de televisão nacionais, porém a qualidade da sua programação deixa a desejar. Salvo a televisão pública que produz mais de 60% dos seus programas, nos restantes canais aquilo a que assistimos são “enlatados” internacionais na maioria dos casos pirateados – desde música à sétima arte.

O grupo Soico, proprietário da STV, afirmou através do seu representante na Conferência, Enoque Jerónimo, que decidiu interromper a exibição de programas cujos direitos não tenham sido comprados e que

guntas ou envia mensagens aos participantes nos programas mas também pode respostas em tempo real, ter acesso a informação adicional sobre o que está a ver ou simplesmente ver quando quiser os programas que lhe interessam. Nos programas filmados com mais do que uma câmara, o telespectador pode até escolher que câmara prefere visualizar. É uma experiência fantástica poder ver um jogo de futebol – como foi testado no último “Mundial” na África do Sul – pela câmara que mais nos interessa ou que o telespectador decida ser mais interessante por mostrar melhor o seu clube ou atleta preferido.

Mas a realidade é que os operadores de televisão nacionais não estão preparados para produzir conteúdos com este nível de interactividade, nem de qualidade. Apesar de a TVM afirmar que grande parte da sua produção nacional já é feita com meios digitais o facto é que ainda não é possível, por exemplo, saber em tempo real qual é a programação deste canal para o próprio dia quanto mais ter acesso a informação detalhada sobre algum programa a que estejamos a assistir. Quantas vezes não vemos imagens sem qualidade de vídeo ou mesmo de som?

O sinal digital é apenas a for-

res parecem estar preocupados em oferecer aos seus telespectadores uma imagem de alta qualidade.

Portanto, se a produção de programas para televisão já é cara vai ficar ainda mais cara com a TDT. O desafio que se impõe aos operadores é encontrarem formas de suportar estes custos num mercado publicitário ainda pequeno e muito selvagem.

Quem paga?

Mas os custos da TDT não comecem na produção de programas, mas sim no investimento que deve ser feito no transporte do sinal até aos telespectadores, passando pelo custo que os telespectadores vão ter para receber o sinal e até mesmo nas campanhas de comunicação e sensibilização sobre todo este processo, que não é simples nem fácil.

Hoje os vários operadores de televisão em Moçambique investiram em redes próprias para levarem o seu sinal ao país. Com a TDT esses transmissores deixam de ter uso, pelo menos para televisão, pois o Governo pretende criar uma empresa pública que fará o transporte do sinal digital aos moçambicanos.

Conceptualmente esta empresa investirá nas infra-estruturas

necessárias e os operadores pagarão pela transmissão do seu sinal. Ora, sendo empresa pública, o investimento será do Estado, ou melhor do povo moçambicano e dos doadores que hoje ainda suportam cerca de 50% do Orçamento Geral do nosso país.

Por outro lado, existe o investimento que os telespectadores terão que fazer para poderem continuar a ver televisão. Este investimento pode ser numa setup box, que vai permitir aos televisores analógicos que todos temos receberem o sinal digital, embora sem tirar real partido de todas as funcionalidades que a TDT possui, ou então num televisor digital (IDTV) preparado para receber o sinal digital em padrão europeu (DVB-T2) que Moçambique decidiu adoptar.

Nos vários países onde a migração digital está a acontecer foram criadas formas de garantir que a maioria dos telespectadores não sofresse um “apagão” com a TDT. Por exemplo, alguns países subsidiaram, total ou parcialmente, a compra de setup box’s para os telespectadores com menos poder de compra. No nosso caso este subsídio seria para a grande maioria dos telespectadores e, quicá, para os futuros novos telespectadores no Moçambique real.

Num país onde as prioridades se centram em questões básicas de saúde, educação, acabar com a fome, etc., vai ser necessário um esforço suplementar para encontrar financiamento para a migração Digital que, olhando os custos em outros países, deverá ficar em várias centenas de milhões de dólares americanos.

Inclusão social

Nos países desenvolvidos o advento da TDT possibilitou uma maior cobertura territorial particularmente para os operadores de televisão com menor capacidade financeira, anteriormente, que passam presentemente a cobrir a totalidade do país.

O nosso país o Governo alinha pelo mesmo diapasão afirmando mesmo que a TDT será mais inclusiva, portanto mais moçambicanos poderão a passar a ver televisão com a chegada da TDT. Nada mais errado.

Hoje as comunicações entre o norte, centro e sul de Moçambique são em larga medida asseguradas por uma fibra óptica problemática, gerida pelas Telecomunicações de Moçambique (TDM). É habitual esta rede nacional de transmissão de dados, que não cobre todo

o país, ter cortes deixando em “blackout” vários centros urbanos. Embora ainda não esteja decidido, é provável que seja através da “espinha dorsal” das TDM que a TDT seja levada aos telespectadores moçambicanos. Ora esta rede não cobrindo o país não poderá garantir que a televisão seja vista por todos.

Existe ainda a barreira financeira. O custo de comprar um setup box ronda hoje os 1.500 Mt, nos mercados internacionais, e este não é acessível à maioria dos moçambicanos que vive com o salário mínimo e nem mesmo aqueles que nem sequer têm um rendimento fixo mensal.

Para assegurar os custos da empresa que transporta o sinal digital, nos vários países onde o processo está a decorrer, foi criada uma taxa que os telespectadores pagam para assistir à televisão, algo similar à taxa de radiodifusão que hoje temos de pagar apesar de nem todos ouvirmos ou possuímos rádio. Em alguns países a taxa é anual, noutros mensal.

Facto é que a televisão em sinal aberto na era da TDT não será gratuita e isso poderá ser uma causa para excluir do acesso à informação – um direito consagrado na nossa Constituição – milhões de moçambicanos que não têm meios financeiros para pagarem estes custos.

A nossa migração ainda nem começou

Na Conferência Internacional sobre a Rádio e Televisão Digital Terrestre da passada quinta-feira (30) foi possível conhecer como decorre a migração digital em vários países desenvolvidos. Salvo nos países nórdicos, da Europa, este processo de migração levou mais de quatro anos e não está terminado.

O processo de migração em Moçambique começou há pouco mais de um ano, com a criação da Comissão Nacional de Migração Digital em Fevereiro de 2011. Neste período poucas acções práticas acontecerem. Até hoje esta comissão só produziu um documento inicial, “Draft”, do que será a nossa estratégia para chegarmos à TDT.

O caminho é muito longo. Comparando com o exemplo da migração na Itália, onde o processo aconteceu em três grandes fases com 53 passos fundamentais, há motivos para ficarmos preocupados pois ainda nem sequer estamos no passo inicial que é termos uma estratégia aprovada de como chegaremos à Televisão Digital Terrestre.



facebook.com/JornalVerdade

Segunda apresentação da peça VIRGEM, no Programa “PALCO ABERTO II” – “Teatrando no Quintal”, um projecto teatral liderado pela actriz Lucrécia Paco, com a colaboração de Mutumbela Gogo e Teatro Avenida e interpretado por um talentoso elenco de actores que apresentam a peça em diferentes quintais de casas privadas. Desta vez o local escolhido será no Bairro de Polana Caniço na 6ª feira às 18h.

Uma serpente multicolor em cena!



Metafórico no discurso, realista e imprevisível, Salimo Muhamed movimenta uma legião de admiradores do mundo da música. Nos próximos tempos, os conceitos para os seus (grandes) concertos serão definidos pelo público que os demanda. No entanto, se a prática for uma estratégia de marketing, então, tem tudo para ser bem-sucedida.

Texto: **Inocêncio Albino**

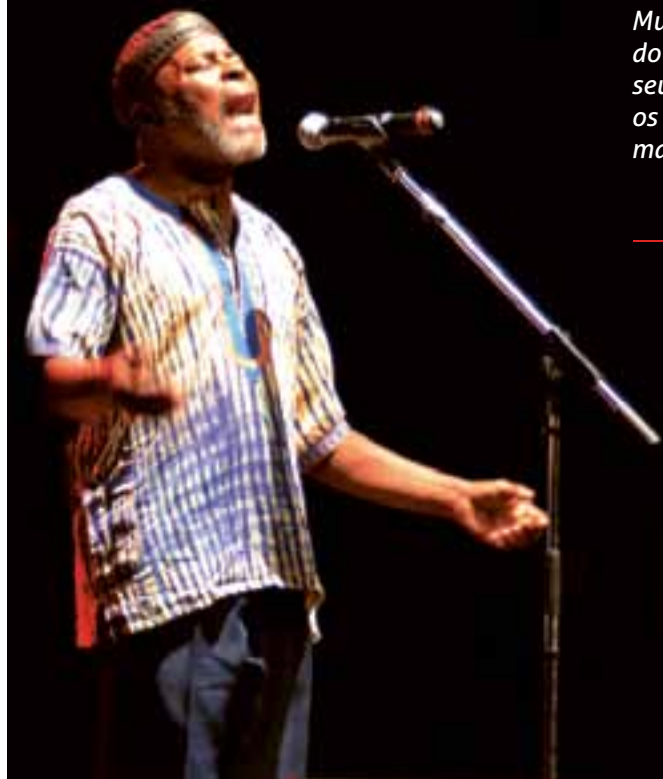


Foto: **Ouri Pota Pacatamutondo**



Foto: **Ouri Pota Pacatamutondo**

No dia em que, pela primeira vez, lhe solicitámos que nos cedesse uma entrevista, Salimo Muhamed não tinha a mínima ideia de quem éramos. “Por essa razão, o artista podia-se ter recusado: afinal, os músicos do seu naipe merecem repórteres (bem equipados e) com um percurso profissional pronunciado, o que nós, recém-formados no jornalismo, na altura não tínhamos”. Foi

essa a cogitação que, imediatamente, nos percorreu a mente.

De qualquer modo, enfrentámos o desafio e, em certo sentido, fomos bem-sucedidos. Arrancámos inclusive uma informação que o artista não costuma revelar, a sua data de aniversário, o dia 13 de Agosto. Salimo é uma pessoa muito humana, mas falar sobre si, acerca das suas criações artísticas nem

é sempre fácil. É por essa razão que, havendo necessidade, muito recentemente, solicitámos o ponto de vista de um actor incontornável na cena das artes moçambicanas, Ouri Pota Chapata Pacatamutondo, em relação a uma possível descrição psicológica da figura de Simião Mazuze, como (também) podemos chamar. A opção não foi simplesmente metódica. É que não tínhamos inspiração

para desenvolver um (possível) artigo sobre o artista.

Facto, porém, é que “por vezes é controverso, mas, no cómputo geral, Salimo Muhamed é um homem de causas firmes. Quando desenha um projecto arrasta-o até às últimas consequências. Efectiva-ol”, comenta Chapatamutondo.

continua Pag. 29 ➔



Os (sinuosos) caminhos do festival nacional

A um mês da realização do VII Festival Nacional de Cultura, os certames de apuramento dos grupos culturais para o evento continuam intensos. Aliás, eles têm sido a prova de que (apesar de serem bons) nem todos os artistas se poderão fazer presentes na capital do norte. É que os trilhos com destino a Nampula são sinuosos...

Texto: **Redacção** • Foto: **Festival Nacional de Cultura**

continua Pag. 28 ➔



A jovem intérprete e compositora moçambicana, Isabel Novela, apresentou-se a um dos mais exigentes públicos da música sul-africana, na cidade de Joanesburgo. A artista persegue uma carreira de caris internacional. Presentemente, trabalha sob a direcção da Native Rhythms e da Sony Music, com que rubricou um contrato profissional.

Quando o desafio for implementar a lei!

Deixarem de ser meros actores e tornarem-se protagonistas (proactivos) do sector das indústrias culturais o que, na visão do ministro da cultura, Armando Artur, passa por apoiarem a vigilância da aplicação do novo Regulamento de Espectáculos e Divertimentos Públicos é tudo de que os artistas precisam para abandonarem a desgraça em que se encontram...

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Arquivo

Um estilo de vida de selvagem é um pouco de tudo aquilo que uma pessoa normal não gostaria de experimentar. No entanto, contrariamente a isso, o músico moçambicano Humbe Benedito considera que é a situação em que a maioria dos músicos moçambicanos se encontram perante a desregulamentação prestes a terminar no sector das indústrias culturais no país.

Acredita-se que não haveria melhor crítica senão a que considera que, para o seu benefício, os artistas devem lutar para que o novo Regulamento de Espectáculos recentemente aprovado pelo Conselho de Ministros seja efectivamente aplicado para operar profundas e necessárias transformações no campo em que tais profissionais operam.

Neste sentido, de há algum tempo a esta parte, o ministro da cultura, Armando Artur João, tem realizado encontros sistemáticos com os artistas moçambicanos não somente para lhes falar sobre o feito, mas acima de tudo aconselhá-los a vigiar a sua aplicação. No entanto, os artistas compreendem que para que esta narrativa em torno da revisão e aprovação do Regulamento de Espectáculos (iniciada há dois anos) evolua para dimensões épicas, é importante que antes de mais o Governo garanta a sua aplicação. Uma reclamação antiga, mas sempre actual enquanto não for respondida favoravelmente, é o combate à contrafacção de objectos artísticos, mormente os discográficos. Por isso o tema mereceu uma discussão no encontro.

As demais posições expressas pelos artistas algumas das quais desenquadradas são uma clara consequência da marginalização em que o sistema, a falta de uma lei regulamentada e funcional sobre as artes, por exemplo, lhes impôs ao longo dos anos. De uma forma singela, a história pode ser narrada assim:

Morrer de tédio

De forma geral, a lei é vista com algum optimismo. Aliás, ela é como se fosse a Meca para a qual todas as dificuldades e obstáculos com que os cantores moçambicanos se debatem irão peregrinar para nunca mais regressar ao país. Senão, como é que se explicaria a concepção segundo a qual "estamos felizes por receber do ministro da cultura a informação segundo a qual o Governo criou uma lei que irá garantir a nossa sobrevivência", como alguns músicos se expressaram?

A par disso, considera-se que

"é muito importante que o ministro não somente se reúna com os artistas como também com a classe dos empresários, os que detêm espaço para empregar os músicos. Afinal, sentimos que estamos relegados ao desemprego precoce, bem como a um desrespeito brutal. É lamentável, mas tocámos por apenas 500 meticais. Essa prática deve terminar. Queremos que os operadores do sector dos espectáculos nos respeitem como artistas que somos", comenta o cantor cujo nome não conseguimos apurar acrescentado que "não queremos morrer de tédio por falta de emprego".

Refira-se que, em grande parte, o desrespeito aos artistas moçambicanos estão é uma prova que revela a forma como nós, os cidadãos, construímos a nossa sociedade. Sobretudo porque, poucas vezes, ou quase nunca reflectimos sobre o facto de que tais homens da arte são os construtores da imagem do nosso país, assim como da nossa moralidade. Como tal, que satisfação as pessoas que demandam os concertos de um ídolo da música, quando à partida sabem que recebe um salário mísero?

Inspecção actuante

Por sua vez, o músico e assessor jurídico da Associação dos Músicos Moçambicanos, A. Ntamele, comenta na qualidade de um autor de pressão contra as anomalias que decorrem no cenário da música moçambicana e que retraem a evolução dos seus protagonistas.



Para si, é necessário que "nas actividades culturais haja uma inspecção mais actuante, reforçada com quadros capazes e comprometidos com a causa. Só assim se pode valorizar e regular as denúncias que temos feito". Mas é preciso esclarecer que a inspecção não deve ser realizada apenas na cidade de Maputo.

Jurar para sofrer

Uma preocupação não menos importante é a apresentada pelo músico, compositor e instrumentista moçambicano Silo Paulino, quando lamenta o fac-



to de muitos cantores moçambicanos, a maioria dos quais talentosa, terem desistido da carreira assim que se aperceberam de que o juramento que fizeram em relação à arte de cantar, nas condições actuais do nosso país, não se lhes representava nenhuma mais-valia.

Com alguma razão, o artista considerou que a reunião promovida pelo ministro para auscultar os seus pontos de vista em relação ao Regulamento de Espectáculos, à problemática da pirataria, entre outros temas afins, não foi muito demandado pela classe artística da capital. É que ao longo dos anos "muitos artistas desistiram da música porque o juramento que fizeram em relação a esta arte nada mais lhes trouxe do que um sofrimento. Se nós estamos aqui é porque somos viciados", considera.

Num outro desenvolvimento o artista questiona: "Se em Moçambique há um Ministério da Cultura e eu, Silo Paulino,

igualmente defender-me. O Estado possui várias instituições de segurança criadas para garantir a aplicação da Lei. Se isso não acontece significa que em relação à música e aos músicos o Estado moçambicano não se não se importa. Só quer explorar-nos", desabafa.

40 anos de sobrevivência

Outro compositor e intérprete não menos importante na cena da música moçambicana, João Bata aponta algumas propostas (quase) formais para o desenvolvimento do sector em que opera. Diga-se, no seu entender, trata-se de uma missão justa, afinal, "nós os artistas estamos a sobreviver desde a proclamação da independência nacional, há cerca de 40 anos".

Foi nesse sentido que o artista criou as bases que fundamentam uma nova tese: "Senhor ministro, retirem os religiosos das salas de cinema. Eles devem fazer as suas igrejas em locais apropriados. Entreguem-nos as infra-estruturas. Quantas casas de pasto existem em Maputo? Do referido número, quantas funcionam? E até que ponto satisfazem a demanda dos músicos?"

Campanhas que (não) matam a pirataria

Afirmar que em Moçambique se combate a pirataria faz pouco sentido porque não se visualiza são os resultados. Neste âmbito certas inquietações conquistam um valor sublime: "Eu costumo perguntar se nós estamos a lutar contra a pirataria ou simplesmente estamos a fazer campanhas. Penso que se alguns órgãos de comunicação social publicarem a realidade dos artistas moçambicanos pode ser uma tremenda vergonha. Não temos editoras discográficas no país, mas temos milhares de músicos. Como é que vivemos?"

Não inventemos outras respostas para estas perguntas porque o comentário correcto já foi dado no início: "uma vida de selvagens". Se João Bata comenta é pura e simplesmente para enfatizar: "levamos a vida de salve-se quem puder.

Estamos a sobreviver desde a proclamação da independência. Por isso gostaríamos que o Regulamento de Espectáculos nos ajudasse a viver"

Não haja dúvidas! É salutar que os artistas estejam atentos, mas mais importante é que se dividam as tarefas: "a nossa função é cantar. A Polícia é que deve fiscalizar a aplicação e/ou a violação da Lei", diz João Bata remetendo-nos a um pensamento profundo e, até certo ponto, bem elaborado. "Eu, pelo menos, já contribuí para que dois promotores da pirataria fossem presos. Provavelmente, da terceira vez que o fizer, receberei um golpe fatal encontrando a morte. A minha família ficará desgraçada. Como se sabe, a morte de um músico em Moçambique é um drama. O problema é que terei sido morto, a defender a quem?"

O mais caricato neste business que se chama contrafacção de objectos artísticos é que até as músicas dos artistas que nunca publicaram um trabalho discográfico não escapam. "Eu, por exemplo, nunca editei um álbum, mas as minhas músicas já foram contrafeitas e estão à venda de qualquer maneira em Maputo. Pior ainda, os referidos discos aparecem com rostos de pessoas que não conheço", denuncia o jurista da agremiação dos músicos moçambicanos, A. Ntamele.

Formalizar a contrafacção

Como se sabe, em Moçambique, a única ilegalidade aceite até à actualidade é a actividade dos mukheristas. O referido grupo de comerciantes informais é organizado. A sua aceitação resulta de uma luta para a conquista da posição que defendem: o comércio informal. Como tal, há quem pensa na oficialização da pirataria. A ideia não tem falta de adeptos. Compreendamos em que moldes.

"Eu proponho que discutamos com os promotores da pirataria, criemos uma plataforma, para que tiremos proveito deles. Moçambique não possui editoras, então não podemos acabar com os fornecedores

de música que existem", afirma Humbe Benedito. Por outro lado, associando-se à opinião de Benedito, João Bata revela a vulnerabilidade e a inoperância das autoridades legais e que impacta negativamente no sector das artes: "Os piratas vendem os seus produtos discográficos contrafeitos perante o olhar impávido dos polícias".

De qualquer modo, mesmo assim, o conceituado intérprete Aly Faque não perde a esperança. Por isso, engendra uma nova tática para cortar o mal pela raiz: "Deve-se criar um serviço telefónico associado aos serviços policiais. Restringindo-se à classe dos músicos, o mesmo serviço constaria de um número de telefone a partir do qual os artistas, sempre que depararem com os comerciantes e promotores da pirataria, contactariam as autoridades como forma de prender os infractores e obrigá-los a denunciar a fonte da produção do material. Penso que desta forma a pirataria podia ser minimizada".

É nesse sentido que Humbe Benedito engendra uma nova estratégia para resolver o imbróglio: "Se os contrafactores pagassem impostos sobre os direitos do autor, provavelmente, eles deixariam de praticar a sua actividade acabando por serem formalizados. Assim passariam a pagar o selo como forma de, paulatinamente, se criarem condições para se gerar o salário dos músicos".

Um risco presente

Por incrível que possa parecer aos menos informados, a prática da pirataria é um mal que torna a sociedade moçambicana mal afamada no mundo. Pensemos no exemplo de Humbe Benedito: "Tenho notado que de há alguns tempos a esta parte os discos da cantora sul-africana, Zahara, têm sido contrafeitos e vendidos em todo o país. Essa realidade prejudica a produção cultural de um Estado vizinho, África do Sul, e pode instigar o Governo da mesma nação a cortar relações de cooperação cultural com Moçambique". No entanto, como mesmo assim há quem pense que esse é um mal menor, Benedito acrescenta: "Há editoras internacionais como, por exemplo, a Galo e a Sony, que procuraram expandir o seu campo de acção, mas, infelizmente, por causa da pirataria que se agiganta, Moçambique não é um destino certo".

Para este cantor, uma das soluções passa por Moçambique ratificar a Convenção de Berna. Afinal, enquanto não o fizer, perante a comunidade internacional o Estado é considerado infractor.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

9ª Edição do Festival de Teatro de Inverno, sábado às 19h15 Peça: "Bastidores", do Grupo Minthori, no Teatro Mapiko na Casa Velha.

continuação →

Os (sinuosos) caminhos do festival nacional

Há guerra em tudo, na vida, nas artes, na luta pela liberdade e independência, por exemplo. A vida é um conflito em que os mais fortes se sobrepõem aos fracos. Talvez seja por essas razões que algumas manifestações artístico-culturais (de, pelo menos, duas colectividades que se dedicam à arte na província e cidade de Maputo) têm um antecedente histórico guerreiro.

Trata-se dos grupos "Xigubo das Forças Armadas" e da "Associação Cultural Nyuku Wa Mudrimi" que exploram as danças tradicionais moçambicanas Xigubo e Muthine. Entre 11 e 15 de Julho, altura em que a cidade de Nampula acolherá artistas idos de diversas partes do país, estas formações terão

mesmo tempo que exaltam alguns valores da cultura e tradição africana que são as causas do seu movimento de acção e representação.

Muthine

Por sua vez, o Muthine é outra forma de dança guerreira que remonta aos tempos da migração Mpfecane, há mais de dois séculos. Semelhante ao Xigubo, esta manifestação cultural é muito popular no sul de Moçambique, com destaque para a província de Maputo nos distritos de Marracuene e Matutuine que são as regiões nos quais foi originada. Ela é preferencialmente praticada por homens vigorosos como meio de treinamento militar para o combate ao inimigo, bem como para celebrar as suas vitórias

ça proveniente do distrito de Matutuine.

Consideram que a existência de mais um grupo a explorar esta forma de arte é um facto positivo porque o Muthine, como uma expressão de dança, está em vias de desaparecimento. É por essa razão que trabalham no sentido de contrariar a tendência, o que passa por desencadear acções que contribuam para a sua divulgação e promoção como forma de perpetuá-la no espaço e no tempo.

N'Sope de Nampula

De acordo com os membros do Grupo Cultural Chipinpe de Nampula, um dos seleccionados para a fase final do VII Festival Nacional de Cultura,

sendo que o seu corpo é adornado por um conjunto de bijutarias coloridas.

Acredita-se que o N'Sope contribui, de certa maneira, para a manutenção física e para o bem-estar do corpo da mulher, garantindo-lhe melhores condições de saúde.

Os classificados

A seguir apresentam-se os grupos que foram apurados das províncias de Nampula, Maputo e cidade de Maputo ao evento na considerada capital do norte de Moçambique.

Entre os sete distritos que, ao nível da província de Maputo, concorreram para garantir a sua presença em Nampula, o da Moamba não foi apurado em nenhuma modalidade artística. No entanto, o distrito de Magude far-se-á presente com a dança Makwai, o recital de poesia e a gastronomia. Dos grupos da vila de Manhica encontra-se a dança Xingomane e a música ligeira moçambicana como suas principais ofertas ao evento. A cidade da Matola irá exhibir em Nampula o melhor da sua dança Makwaela, da moda e do canto coral, ao passo que o distrito de Boane só participará com a declamação de poesia. O distrito de Namaacha apresentará a dança tradicional Ngalha, o teatro e a música ligeira moçambicana. Por fim, o distrito de Matutuine também apurado, irá exhibir nos palcos de Nampula as danças Xigubo e Kwaia.

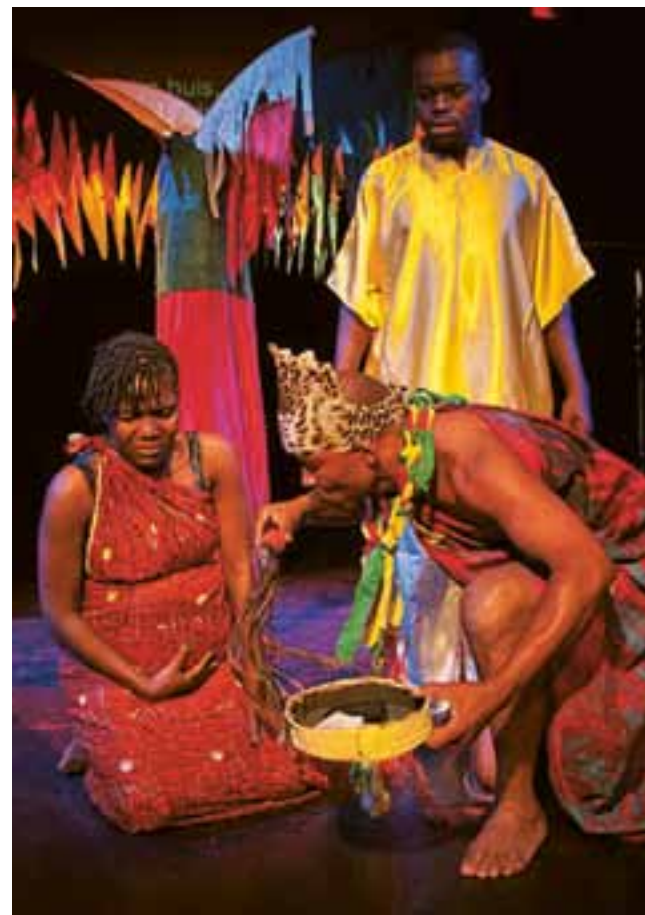
Cidade de Maputo

Em relação à cidade de Maputo, as únicas secções sobre as quais os membros de júri deliberaram pela negativa são a música ligeira e o recital de poesia. No cômputo geral, foram apurados os grupos Xigubo das Forças Armadas, Makwayela Wuchene, Marabenta Tintsumi, Coral Units Power, Teatro M'pala, e o desfile de moda da estilista Beatriz.

o N'Sope é uma variante da dança Tufo. A sua origem relaciona-se com a cultura árabe, mas representa a miscigenação de algumas práticas tradicionais do mesmo povo com outras da população de Nampula, com destaque para os povoados que habitam a costa moçambicana.

Esta dança manifesta-se por meio de saltos à corda praticados por mulheres, aos quais se associam alguns arranjos coreográficos complementados por um conjunto de instrumentos sonoros.

Refira-se que o N'Sope traduz alguma sensualidade da mulher macua que a pratica. Por isso, muitas vezes, é realizada nos momentos alegres como forma de celebrar a vida, o que pode ser deduzido pela animação estampada no rosto da figura feminina. Invariavelmente, a face das bailarinas aplica-se o mussiro (uma loção de cor branca produzida tradicionalmente visando o tratamento da pele feminina)



Na capital do norte

Ao que tudo indica, a província de Nampula (que por sinal será a anfitriã do VII Festival Nacional de Cultura a decorrer de 11 a 15 de Julho) é que terá o maior número de participantes de todo o país. No seu certame para a selecção dos artistas e grupos culturais que representarão a província no evento foi apurado um total de 24 colectividades culturais de um universo de 64 inscritos.

Na dança, os representantes são provenientes dos distritos de Nacala-Porto, cidade de Nampula e de Lalaua; no recital de poesia foram apurados os concorrentes Feliciano do distrito de Malema, Aurélio de Murrupula e José André que é oriundo do distrito de

Angoche; nas artes plásticas e artesanato foram aprovados os grupos dos distritos de Nacala-Porto, Nampula Rapale e Mussuril. Em relação à música ligeira e tradicional foram seleccionados os grupos Gilara, Viana de Nacarua e Mogovolas.

No tocante à passagem de modelos, Nampula será representada pelos grupos Erati e Memba; Khupula Muno de Mogovolas, Ecuero Samuane Muluko, Chitemba são as formações teatrais que escolhidas na secção das artes dramáticas; por fim, em relação ao canto coral o júri escolheu os grupos da Igreja Evangélica de Mecuburi, Lota de Memba e a Igreja de Ribau, ao passo que na área da gastronomia foram apurados os chefes de cozinha Juzefa, Fernanda, e Lelo.



a sorte de se exhibir perante todos os moçambicanos.

Sob o ponto de vista histórico, em relação ao Xigubo sabe-se que é uma dança guerreira de origem zulu. Actualmente é muito praticada na região sul de Moçambique. Por exemplo, nos arredores do subúrbio de Maputo há vários agrupamentos de arte e cultura que se dedicam à referida manifestação de dança, arte e cultura.

Além de ser um tipo de dança tradicional, o Xigubo é uma forma de celebração por meio da qual as tribos do sul do país expressavam as suas glórias em diversas actividades como, por exemplo, agricultura, pastorícia, muito antes da colonização portuguesa em Moçambique.

Porque nos dias que correm as comunidades urbanas e suburbanas se debatem com vários problemas sociais como o HIV e SIDA, por exemplo, os bailarinos utilizam esta forma de dança para emitirem mensagens de combate ao mal, ao

em batalhas militares.

Fontes da Associação Cultural Nyuku wa Mudrimi, praticantes da respectiva dança e que foram apurados para o VII Festival Nacional de Cultura, consideram que o marco histórico do Muthine foi a batalha de Marracuene (conhecida por Gwaza Muthine) ocorrida a dois de Fevereiro de 1895, opondo tropas coloniais aos guerreiros nativos da província de Maputo liderados por personalidades históricas como Mwamathibjana, Mabjaia, Matsolo e Maguiwana Cossa. Em Marracuene, presentemente, a prática da dança é dinamizada pela Associação Cultural Nyuku Wa Mudrimi criada no ano 2004 e que é constituída por 15 membros.

Em conversa com @Verdade, os integrantes da referida agremiação congratulam-se pelo facto de terem sido apurados para o Festival Nacional de Cultural. Até porque para o efeito tiveram que superar um forte concorrente que explora a mesma modalidade de dan-



PROTEJA-SE DE
VERDADE

COMPRA PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



X Mostra de Documentário e Cinema Social “A Imagem do Sul”. Inscrições abertas até o próximo dia 10 de Junho, na Av. Vladimir Lenine 2015.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Uma serpente multicolor em cena!



Foto: Abílio Matusse Júnior

Nyoka Ya Mabalabala

Depois de em 2011 ter promovido um espectáculo, Tima Thora, com o intuito de satisfazer a incansável demanda aos seus *shows* por parte do público -, ou seja, para “matar a sua sede musical” - nos dias em e dois de Junho, Salimo Muhamed promoveu uma “cobra de muitas cores”, Nyoka Ya Mabalabala, nos palcos do Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.

Quando soubemos do evento, particularmente do tema, não ficámos espantados, afinal, a prática é rotineira por parte do artista. O assunto ganhou outra interpretação a partir do momento em que se soube de que, desta vez, o tema não foi sugerido pelo artista mas por um admirador: “penso que o jovem, meu admirador, ter-se-á recordado da referida composição numa situação em que estava a viver as peripécias similares às vivenciadas por uma serpente multicolor”, comenta Salimo Muhamed.

Para dar ensejo à transformação que se está a operar na forma como os conceitos, os provérbios, os ditos que dão mote aos seus espectáculos são concebidos, Simião Mazuze considera que “eu já não sugiro os títulos para os meus concertos. Essa tarefa cabe aos meus fãs e admiradores fazê-la”.

Interpretar a metáfora

Dizer Nyoka Ya Mabalabala pode ser uma forma simplista de resumir um composto de situações sociais complexas, o que é natural afinal as línguas

de 1980. Houve doenças letais e mais graves ainda. Sinto que quando a fome, por exemplo, se abate sobre as pessoas ela torna-se uma enfermidade”. O mais agravante é que, de acordo com Salimo, a realidade social em alusão concorreu para a queda da moralidade de muitas pessoas.

“Há 20 anos, por exemplo, era comum ouvirem-se pessoas a empregar termos insultuosos na sua comunicação no espaço público. Agora isso está a ser limado. Penso que para, para o efeito, as igrejas têm feito um trabalho profundo de modo que as vociferações de palavras indecentes reduziram”.

Fui mediador do conflito armado

Durante os anos em que Moçambique foi palco da guerra dos 16 anos que opôs a Frelimo à Renamo, Salimo Muhamed recorda-se de que compôs uma música cujo tema, na língua portuguesa equivale o mesmo a “Precaver-se”, em que propunha às formações beligerantes à necessidade do optarem pela diplomacia para terminar com o conflito. Em certa ocasião, nos primeiros anos da década de 1980, o conteúdo da composição alimentou debates acesos no Parlamento moçambicano.

Sobre os primeiros anos da criação do programa Ngoma Moçambique, Salimo Moha-

med confidenciou-nos de que a sua música permaneceu um período de nove meses no topo da tabela classificativa do evento. No entanto, o artista lembra-se de que, em certa ocasião, o Presidente Samora Machel em conversa com Alberto Chissano e Marcelino dos Santos escutaram a referida composição.

“O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, ordenou que se desligasse o rádio. Mas o segundo chefe do Estado moçambicano, Alberto Joaquim Chissano, ficou impressionado com o teor da composição de tal sorte que considerou que Simião Mazuze era um génio da música em Moçambique”, afirma Muhamed.

Acredita-se que no referido ano, como o nosso interlocutor considera, a mesma música foi muito explorada na Rádio Moçambique, mas algum tempo depois nunca mais foi tocada. O regime deve ter ordenado que se coarctasse a sua radiodifusão. Para o artista, a falha que os líderes políticos cometeram foi travar a referida conversa na presença de agentes de segurança do Estado porque eles, mais adiante, levaram o assunto para o espaço público e, consequentemente, o artista tomou conhecimento do assunto.

Estas e outras razões fizeram com que Salimo desse conta de que nos primeiros anos da formação da nação moçambi-

cana não havia uma compreensão correcta acerca daquilo que era (ou não) segredo de Estado. É que os agentes secretos do Governo se expunham muito na sociedade.

Pior ainda, “os polícias andavam no encalço das pessoas, controlando as suas práticas privadas, como forma de descobrirem a sua filiação político-partidária. A prática fazia com que a sociedade ficasse apreensiva e, em certo grau, com medo. Um agente secreto de segurança estatal não se deve expor de qualquer maneira, como acontecia no passado fazendo com que eles denunciassem as discussões dos governantes”.

Em tudo isso, o que abespinha o nosso interlocutor é que, na sua visão, tanto a sociedade como o Governo “esqueceram-se de que houve um herói nesse sentido. Eu, apesar de não ter participado na guerra, fui um mediador artístico-cultural para que ela terminasse”, diz lamentando o facto de “os chefes do Estado moçambicano só se terem apercebido tardiamente do impacto da minha música”.

Refira-se, então, que a música em alusão foi gravada mas não chegou a ser registada num trabalho discográfico. O mesmo sucede em relação ao tema que serviu de mote para o seu concerto do fim-de-semana passado.

Músicas com histórias e mistérios

Além do espaço social, ao certo não se sabe qual é a fonte de inspiração para a produção musical de Salimo Mohamed. O facto é que algumas das suas composições musicais possuem temas complexos. Tais são os casos de Sambroera Fandanga, Xipixi ni Khondlo, Xinfufununo, e Uma Gota de Água. A maior parte da sua produção musical não foi publicada. É como o artista diz: “O celeiro da minha produção está cheio de excedente e dificilmente vaza porque há falta de apoios. Para que a música seja publicada é preciso que haja pessoas que apostem nela”.

Infelizmente, “o que eu sinto é que prevalece um espírito de teimosia nos empresários moçambicanos. Creio que o grito segundo o qual as editoras sabem que a sociedade lamenta o facto de eu não editar novos trabalhos discográficos. Mesmo assim, eles são indiferentes. Em resultado disso, quem perde são as pessoas que gostam de escutar a minha música”. Além do mais, “tenho uma multidão de fãs, admiradores, que são pessoas que apreciam as minhas obras. Outros ainda são mais atrevidos, vêm ao meu encontro e revelam-me que gostam da arte que faço”.

Salimo Muhamed, um artista que se expressa através da música, da arte cinematográfica e das artes plásticas, é uma pessoa grata em relação ao carinho que os seus admiradores expressam. Talvez seja por essa razão que o seu apelo é no sentido de que estes devem prestar uma atenção acrescida às suas composições: “Elas têm um conteúdo que precisa de ser analisado cuidadosamente porque costumo empregar termos simbólicos, assim como alguns provérbios, o que faz com que certas vezes tais composições não sejam de fácil compreensão”, considera.

E não faltam exemplos: “A música Budula Mpfula Madaka Who Rethemuka - que numa tradição livre pode equivaler ‘quem caminha no trilho do gado, onde nos dias chuvosos a terra é lamacenta, corre o risco de escorregar e tombar’ - é muito complexa. Eu nem sei onde é que encontro a inspiração para criar tais obras. Recordo-me de que quando compus a mesma música estava com o falecido Pedro Langa. Foi nessa época em que algumas senhoras descobriram que o leite podia substituir o amendoim para na cozinha”.

O artista que, presentemente, deposita alguma confiança no novo Regulamento de Espectáculos considera que (actualmente) a música moçambicana podia evoluir imensamente mas há pouca motivação. Mas um aspecto é factual: ela precisa de estímulos, porque a música é um factor essencial na cultura humana.



Foto: Ouri Pota Pacatamutondo



facebook.com/JornalVerdade

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

No dia 31 de Maio, foi publicado na Guatemala o primeiro jornal em Braille da América Central. A publicação mensal Publinews Braille será distribuída de forma gratuita nos escritórios do Comité Pro Cegos y Sordos de Guatemala, a 110 mil deficientes visuais.

Jornalista americana pede desculpas por ajudar assessora de Bashar al-Assad

Barbara Walters, uma das jornalistas mais conhecidas da TV americana, pediu desculpas por tentar ajudar uma antiga assessora do Presidente sírio Bashar al-Assad a conseguir uma vaga numa das melhores universidades dos EUA e por usar a sua influência para lhe arranjar um estágio na rede CNN. E-mails, divulgados pelo jornal britânico "Daily Telegraph", expuseram a relação entre a filha do embaixador sírio na ONU e Barbara.

Texto: Redacção/Agências

Sheherazad Jaafari e Barbara conheceram-se depois de a jornalista ter entrevistado Assad, em Dezembro do ano passado. Desde então, as duas passaram a trocar e-mails. Nos documentos, Barbara tenta, com a sua influência, ajudar a assessora do ditador sírio a entrar na Universidade de Columbia, em Nova York, e a conseguir um estágio no programa do britânico Piers Morgan, na CNN. Em comunicado, a jornalista admitiu o conflito de interesses e disse

estar "arrependida".

Em algumas das correspondências, as duas mostram sinais de intimidade. Sheherazad chama Barbara de "mãe de adopção", enquanto a jornalista se refere à assessora síria como "querida menina", contou o "Daily Telegraph". Em Nova York, elas ainda se teriam encontrado para almoçar. Na ocasião, Sheherazad teria pedido um emprego na ABC – emissora para a qual Barbara trabalha, mas a jornalista teria

recusado, oferecendo-se, porém, para usar a sua influência a fim de conseguir um estágio noutra canal de TV.

"Escrevi para Piers Morgan (jornalista da CNN) e ao seu produtor para dizer o quanto magnífica você é e anexe o seu currículo", escreveu Barbara poucos dias depois do almoço com Sheherazad.

Em comunicado, Barbara disse que após a entrevista com Assad (na qual Sheherazad estava

presente) a assessora síria voltou para os EUA e pediu-lhe um emprego.

"Eu disse-lhe que seria um sério conflito de interesses e que eu não a contrataria. Mas eu ofereci-me para accionar os meus contactos noutra organização e na universidade, mas ela nunca conseguiu um emprego, nem entrou na faculdade. Agora, vejo que isto também criou um conflito e arrependo-me", disse a veterana jornalista, de 82 anos.

FIP alerta para ataques contra a liberdade de imprensa durante o Euro

Federação Internacional de Jornalistas (FIP) alertou para os ataques contra a liberdade de imprensa na Ucrânia, a três dias do Euro'2012 de futebol, que o país organiza com a Polónia e que começa hoje, 8 de Junho.

Texto: Redacção

Num comunicado dirigido aos profissionais da informação que vão acompanhar o Europeu de futebol, a FIP sublinhou os casos de assassinatos e desaparecimentos de jornalistas como exemplos de "perseguição e censura" à comunicação social naquele país.

Entre outros, a FIP recorda o caso de Georgy Gongadze, editor do diário digital Ukrainska Pravda, sequestrado e decapitado em 2000 depois de investigar a corrupção entre altos oficiais do Governo ucraniano e cujo assassinato está agora em tribunal.

A FIP vê a organização do Europeu como "uma oportunidade para pressionar as autoridades ucranianas" e, nesse sentido, o presidente da Federação pediu a todos os jornalistas que se desloquem ao evento que "tenham em mente os seus colegas ucranianos que sofreram ameaças, ataques e censura durante anos".

O presidente da FIP, Jim Boumelha, afirmou que "apesar das promessas de justiça" do Presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, o Governo está a "amordaçar" os jornalistas e a "reprimir" o direito destes a informar.

Jornalista do "Público" demite-se por falta de confiança

A jornalista do "Público" alegadamente ameaçada por Miguel Relvas na sequência da sua investigação sobre o caso das secretas demitiu-se esta semana do jornal. Segundo Maria José Oliveira, a demissão foi uma decisão sua, motivada pela falta de confiança na direcção do "Público". "A forma como o processo foi gerido fez-me perder toda a confiança na direcção e achei que não tinha condições nem vontade para continuar no jornal", disse Maria José Oliveira.

Texto: Jornal i

Da primeira vez que Miguel Relvas foi ouvido na Assembleia da República por causa do seu envolvimento com o ex-espão Jorge Silva Carvalho, o ministro mencionou um clipping com a notícia "George W. Bush visita México". Maria José Oliveira verificou que essa notícia datava de 2007, quando o ministro declarou ter conhecido o ex-espão em 2010, enviando um email a questionar o gabinete do ministro sobre esta incongruência. As ameaças de Miguel Relvas terão surgido na sequência deste pedido de esclarecimento.

Nesse dia, em conversas telefónicas com Leonete Botelho, editora da secção de política e Bárbara Reis, directora do jornal, o ministro terá ameaçado publicar dados pessoais da jornalista na Internet caso a notícia relacionada com o caso das secretas fosse publicada. O ministro também terá ameaçado com um blackout por parte do Governo ao jornal. Foi o conselho de redacção do jornal "Público" que denunciou em primeira mão estas ameaças.

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC) abriu um inquérito sobre esta matéria e tanto o ministro como a directora do jornal já foram ouvidos. Bárbara Reis confirmou as pressões exercidas por Miguel Relvas, declarando que depois do sucedido o ministro terá ligado novamente a desculpar-se. Miguel Relvas, por seu lado, negou qualquer ameaça de exposição da vida privada da jornalista, dizendo que ele próprio se tinha sentido "pressionado" por Maria José Oliveira. A ERC ainda não chegou a qualquer conclusão sobre o caso e poderá ouvir mais pessoas de modo a apurar todos os factos.

Há duas semanas, Adelino Cunha, jornalista e adjunto de Relvas, também se demitiu, após ter admitido encontros com Jorge Silva Carvalho, já depois de ter assumido funções no gabinete do ministro.

Maria José Oliveira era jornalista do "Público" há 12 anos e fazia parte da secção de política, onde acompanhou de perto o caso das secretas.



Número 1 nas ofertas.

Aproveita esta fantástica oferta e entra na rede número 1.

tudo bom pra ti



Não te esqueças de registar o teu 84

Linha do cliente **84 111**

www.vm.co.mz

Nokia 1280

+ Recarga de 100MT
+ Pacote Inicial

apenas **699MT**

Lanterna
Rádio FM
Toques polifónicos

Feira de Artesanato, FEIMA: Diariamente, o melhor do artesanato e da arte, da floricultura da cidade, da gastronomia saborosa com pratos de cozinha nacional e internacional, no Parque dos Continuadores.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

SUDOKU

				3			5	
					9			8
	4			6		2	1	
		2		4	8		3	
4			2				8	9
7		5	3	9		1	4	2
6	1	3		5			8	
	9							

	2	5	6	9			8	
	4	8		3				
		6	8	7			1	
	8		5	4	3		9	
			7	1	8			
	7		9	2	6		4	
	6			5	7	1		
				6		3	7	
	1			8	9	4	6	

▶ ENCONTRE AS 10 DIFERENÇAS



Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 08.06 a 14.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por algumas preocupações inerentes à não entrada de dinheiro e à necessidade de cumprir com os seus compromissos. Tente encarar este aspeto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará; para que isso suceda necessita de manter os seus níveis de confiança em alta.

Sentimental; Aspeto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribuirá, de uma forma marcante, para que os outros aspetos sejam encarados com mais coragem e objetividade.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; A semana favorece as questões de ordem financeira e poderá proceder a pequenos investimentos, na compra de novos equipamentos para a sua casa. As aplicações de capital de médio risco encontram, neste período, um momento favorecido.

Sentimental; Perfeito deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão, largamente, para uma semana feliz.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; As questões que envolvam dinheiro são, para si, motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as situações com algum otimismo. Para o fim da semana, poderá receber uma boa notícia, em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental; O amor é para si uma necessidade fundamental; amar e sentir-se amado serão as suas motivações. Aproxime-se do seu par sem desconfiança, nem receio.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; Serão regulares; no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Para o fim da semana, este aspeto manifestará alguma tendência para melhorar. Uma pequena entrada de dinheiro poderá ser uma ajuda, mas mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos.

Sentimental; O relacionamento amoroso será perfeito e, se bem gerido pelo casal, poderão viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas, tentativas de estragar a relação poderão verificar-se. Será uma boa altura para o início de relação para quem não tenha um parceiro.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessárias que tem tido receio de fazer, encontram, nesta semana, uma altura favorável.

Sentimental; Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação. Assim, não guarde para si problemas que divididos entre os dois tornar-se-ão mais fáceis de suportar.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relacionar com despesas e evitar gastos que não lhe sejam, absolutamente, necessários.

Sentimental; O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que, possa falar acerca do que lhe vai na alma.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Esta é uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que exigirão de si um maior esforço. Durante este período, deverá ser extremamente cauteloso em tudo o que se relacionar com decisões financeiras.

Sentimental; A área sentimental é caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que, uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão, em nada, para a estabilidade da mesma.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro não encontrará, durante este período, o tão desejado equilíbrio. A situação pode tornar-se um pouco complicada e a sua força pessoal terá um papel importante no sentido de inverter esta tendência.

Sentimental; É este aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto; através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável; haverá alguma tendência para o ciúme.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Período caracterizado pela estabilidade; assim, não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para, de uma forma tranquila, construir e consolidar outros aspetos da sua vida.

Sentimental; O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período, tão favorecido, para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; As suas finanças deverão iniciar um período de reavivamento. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários. Apesar de este aspeto ser favorecido deverá ser prudente nos seus gastos.

Sentimental; Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar, nem pretenda ser o dono da razão. Um bom e saudável diálogo poderá resolver esta questão, pela positiva.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente, em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período. Será aconselhável que se evitem as despesas desnecessárias.

Sentimental; O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal. Não será uma semana muito favorecida para se iniciarem relações amorosas.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Trata-se de um período muito complicado, especialmente, ao nível da mente. Algumas dificuldades poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

Sentimental; Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



EMAIL

averdademz@gmail.com



SMS

82 11 11

**Envie uma
mensagem
útil:**

Indique-nos onde o
problema aconteceu,
qual o tipo de problema...

Por exemplo:

1- Seja realista - verifique cada informação antes de escrever.

2- As notícias estão ao seu redor esperando para ser contadas - fique atento aos acontecimentos ao seu redor, pois podem transformar-se em boas notícias.

3- Escreva a sua opinião - use a sua perspectiva para abordar determinado assunto. Esse olhar particular é o diferencial.

4- Compartilhe os seus trabalhos - A sua história será vista por mais gente.

5- Não invente factos - Os leitores não gostam de mentiras.

6- Escreva sobre coisas do cotidiano - Priorize as notícias da dia a dia.

7- Não exagere nas descrições - Um descrição simples é sempre melhor.

8- Seja objetivo - A melhor informação é aquela mais exata.

9- Utilize sempre uma gramática correta - Facilitará o entendimento da sua história se você escrever corretamente.

10- Ande sempre com um caderno, um telemóvel ou uma câmara fotográfica - Nunca se sabe quando acontecerá algo interessante.



**Envie-nos um SMS para 82 11 11
um email para averdademz@gmail.com
um twit para [@verdademz](https://twitter.com/verdademz) ou uma
mensagem via Blackberry pin 28B9A117.**

VOCÊ pode ajudar! Seja um CIDADÃO REPÓRTER!